'Nova Greta': India Logan-Riley discursou na COP-26 em defesa dos povos indígenas PÁGINA 26

25 anos. Jovem neozelandesa de origem maori recebeu Prêmio Bright

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 2021 ANO XCVI • Nº 32 228 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

GUGLIELMO MANGIAPANE/REUTERS

Sem Bolsonaro, líderes do G-20 se unem na Fontana di Trevi

Com participação da alemã Angela Merkel, do francês Emmanuel Macron e do inglês Boris Jonhson, entre outros, líderes do G-20 se reuniram ontem para uma foto num dos principais monumentos de Roma. Isolado, Bolsonaro teve apenas duas reuniões bilaterais no encontro. PÁGINA 14

Seguranças agridem jornalistas em Roma

Violência ocorreu em passeio do presidente brasileiro pelas ruas da capital italiana

Uma caminhada de Jair Bolsonaro por Roma terminou em agressão a jornalistas que acompanham a viagem presidencial para a reunião do G-20. Seguranças brasileiros e agentes do Estado italiano cedidos a Bolsonaro agrediram repórteres com socos e empurrões e tomaram o celular de um deles. PÁGINA 14

OPINIÃO DO GLOBO

AÇÃO É CARACTERÍSTICA DE REGIMES AUTORITÁRIOS

Quem agride um profissional de imprensa agride, em consequência, a democracia. PÁGINA 14

DESIGUALDADE

Inflação corrói renda de 70% dos trabalhadores

Com alta de preços, ganho da maioria dos brasileiros é menor hoje do que era em 2019

O avanço da inflação reduz a renda e agrava a desigualdade no Brasil. Segundo estudo da FGV, 70% dos trabalhadores ganham hoje menos do que recebiam em 2019. Isso acontece porque a alta de preços tem ficado mais concentrada em serviços e bens essenciais, como alimentos e conta de luz, itens que pesam no orçamento dos mais pobres. É uma situação que deve se agravar com o fim do auxílio emergencial neste mês. Os brasileiros que estão no topo da pirâmide social, por sua vez, conseguiram preservar ou elevar sua renda: o levantamento mostra que, entre os 10% mais ricos, o ganho real chega a 8% desde 2019. PÁGINA 13

O ganho do Brasil na reunião do G-20 em Roma:

ENTREVISTA/ CARLOS NOBRE

'Brasil não tem nada positivo nas mãos em Glasgow'

O climatologista Carlos Nobre diz que é preciso tirar da COP-26 metas mais duras contra as emissões de gases. Em entrevista a **Ana Lúcia Azevedo**, ele alerta que a cúpula do clima, iniciada ontem em Glasgow, na Escócia, mostrará como a situação brasileira está pior do que a de outros países. PÁGINA 25

EDILSON DANTAS

FERNANDO GABEIRA — *O abismo entre o mundo e o governo* PÁGINA 2

MARCELLO SERPA — *A diversidade chega ao super-herói* PÁGINA 3

NATALIA PASTERNAK — *Uma vacina com chip... para coalas* PÁGINA 11

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS — *Negacionismo até no futebol* SEGUNDO CADERNO

ESPORTES

Com 79% de chances de cair, Grêmio vive o caos

Derrotado pelo Palmeiras por 3 a 1, o Grêmio é penúltimo no Brasileiro e viu seus torcedores invadirem o gramado. Eles destruíram a aparelhagem do VAR, um sinal do momento de crise de um dos times mais organizados do país. No Castelão, o Fluminense perdeu para o Ceará, por 1 a 0.

O efeito da pressão nos patrocinadores

Caso Maurício Souza, demitido após postagem homofóbica, mostra como fãs do esporte utilizam os patrocinadores para serem ouvidos por seus clubes.

CRISE FINANCEIRA

De ídolos a desconhecidos, a lista de credores do Vasco

DIEGO VARA/REUTERS

Sobrou para o VAR. Torcedores gremistas se revoltaram com anulação do gol no fim do jogo em Porto Alegre. Time é 19º

Bolsonaristas tentam barrar exigência de passaporte sanitário

São 29 projetos de lei em tramitação no Congresso e nas principais assembleias do país contra comprovante de vacinação. PÁGINA 4

O presidente do Conselho de Medicina que receitou cloroquina

Indiciado pela CPI, Mauro Ribeiro assinou parecer favorável a remédio. Ele diz que comissão teve "narrativa falaciosa". PÁGINA 11

Em MG, 25 morrem em ação policial contra 'novo cangaço'

PM suspeita que parte dos mortos integraria quadrilha dos roubos em Criciúma e Araçatuba. Próximo alvo seria Varginha. PÁGINA 10

Rio terá mais de R$ 45 milhões em investimento para carnaval

A preparação para a festa de 2022 inclui R$ 7,3 milhões em obras na Sapucaí e R$ 38,9 milhões de patrocínio para blocos. PÁGINA 16

Opinião do GLOBO

Debate sobre a desigualdade é essencial ao país

Entender acertos e erros de políticas do passado é chave para determinar novas estratégias

A desigualdade é um dos temas mais relevantes na sociedade brasileira. Mereceria um debate profundo nas eleições de 2022. O Brasil jamais soube lidar a contento com a injustiça histórica com os mais pobres. No mundo, estamos entre os exemplos mais infames. É certo que, em maior ou menor medida, todas as sociedades são desiguais. A igualdade absoluta é também uma injustiça, por não levar em conta o esforço e o mérito individual. Mas nosso grau de desigualdade envergonha a todos e emperra nosso desenvolvimento.

Num ambiente político dividido, a discussão acaba contaminada por preferências ideológicas. O PT, que ocupou a Presidência entre 2003 e 2016, nunca perde a oportunidade de se vangloriar do que vê como os avanços sociais desse período, embora haja pesquisas apontando na direção oposta. O governo Bolsonaro, com suas trapalhadas em série, manifesta apenas uma preocupação de fachada com o assunto ao tentar de todo modo turbinar seu programa social em ano eleitoral.

Um passo importante nessa discussão é entender se o Brasil evoluiu ou não no período anterior à pandemia. Só que o estudo do tema é espinhoso e desafia os próprios acadêmicos. Até hoje eles não se acertaram sobre a melhor medida da desigualdade. O último capítulo do debate é um levantamento divulgado na semana passada por pesquisadores do Insper, que tenta pôr fim à discussão sobre o que aconteceu desde o começo deste século.

O Banco Mundial mostra uma melhora na medida mais popular para avaliar a desigualdade, o índice de Gini, em que o número 1 corresponde ao máximo de disparidade e 0 quer dizer igualdade total. Pelos dados do banco, o Gini do Brasil era 0,58 em 2002 e foi para 0,53 em 2017. Esse resultado foi contestado, porém, por um estudo do World Wealth and Income Database (WID), liderado pelo economista Thomas Piketty. O WID mostrou não redução, mas aumento na concentração de renda entre 2000 e 2018.

A diferença na conclusão deriva do uso de dados distintos. O WID, assim como o Banco Mundial, usa a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas considera também dados do Imposto de Renda e das contas que dissecam o PIB. Isso permite medir de modo mais fidedigno a renda dos estratos mais ricos.

De todo modo, persistia a dúvida: o Brasil ficou mais ou menos desigual neste século? Os pesquisadores do Insper examinaram as fontes de dados usadas pelo WID, de Piketty, e deram um passo adiante, aprofundando a concatenação dos dados. Usando outro levantamento do IBGE com informações mais detalhadas, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), chegaram à conclusão de que houve queda inequívoca na desigualdade entre 2002 e 2017. Caso a disparidade tivesse se mantido estável, 8% da população brasileira (16 milhões de pessoas) não teriam escapado da pobreza.

Mesmo com esse avanço estimado pelo Insper, a concentração de renda continua estarrecedora. Pelo estudo, os 10% mais ricos acumulam 48,6% do PIB, ante 2,1% dos 10% mais pobres. É dever de todos os candidatos a presidente estudar o assunto e apresentar, mais que programas sociais eleitoreiros, soluções reais.

Concessão do Santos Dumont precisa levar em conta desenvolvimento do Rio

Não parece razoável adotar modelo que contribua para esvaziar o Galeão e traga prejuízo à cidade

Está causando turbulência o edital de concessão do Aeroporto Santos Dumont, no Centro do Rio. A proposta, aberta a consulta pública por mais uma semana, é alvo de críticas por parte da prefeitura, do estado e da Assembleia Legislativa (Alerj). Não propriamente pela privatização do terminal, administrado pela Infraero, mas pelas regras fixadas pelo governo federal, que não levam em conta as estratégias de desenvolvimento e as demandas dos governos locais.

A concessão do Santos Dumont faz parte da sétima e última rodada de aeroportos leiloados pelo governo federal. Com capacidade para 9 milhões de passageiros por ano, o terminal do Rio é um dos 16 que serão concedidos até o primeiro semestre do ano que vem. É um dos mais atraentes, com Congonhas, em São Paulo. O bloco do Santos Dumont inclui ainda o Aeroporto de Jacarepaguá e outros três em Minas Gerais (Uberaba, Uberlândia e Montes Claros). Estima-se que os cinco receberão investimentos de R$ 2,2 bilhões.

Em audiências públicas, a principal questão levantada por cariocas e fluminenses é que a concessão trata o Santos Dumont de forma isolada, desprezando a importância do outro aeroporto do Rio, o Tom Jobim/Galeão, para a cidade e o estado. Teme-se que o esperado aumento de voos no terminal doméstico — abriu-se possibilidade até para rotas internacionais — acabe por canibalizar o movimento do Galeão, já que o Santos Dumont tem localização privilegiada no Centro. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, tem dito que, do jeito como está, a concessão poderá causar enorme prejuízo à cidade. O secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca, argumenta que ela afetará o turismo e o transporte aéreo de cargas.

Estado e prefeitura defendem que cada aeroporto siga sua vocação. Que o Santos Dumont concentre voos curtos — para São Paulo, Brasília, Belo Horizonte etc. — e o Tom Jobim fique com internacionais e domésticos de maior duração. O secretário nacional de Aviação Civil, Ronei Glanzmann, alega que o passageiro é quem deve escolher. É uma visão limitada. A necessidade de preservar a Baía de Guanabara e a proximidade da Escola Naval impõem restrições ao Santos Dumont que inviabilizam aeronaves grandes. Apesar disso, o governo federal insiste em considerá-lo um aeroporto de porte maior, pois assim pode cobrar mais no leilão.

Não há dúvida de que a concessão do primeiro aeroporto civil do Brasil, inaugurado em 1936, melhorará o serviço. Mas o governo federal deveria ouvir estado e município. Os dois aeroportos estão ligados ao desenvolvimento do Rio. Aumentar o movimento num e esvaziar no outro não é razoável. Não há motivo para o Rio adotar modelo diferente do que funciona em São Paulo ou Belo Horizonte. Não é à toa que os aeroportos cariocas têm perdido voos para outros — neste ano, movimentaram menos de 6 milhões de passageiros. Qualquer ampliação da capacidade do Santos Dumont teria impacto na cidade e, portanto, precisa ser avaliada com cuidado. A concessão é uma oportunidade para organizar e melhorar o sistema, não para bagunçá-lo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A parte que nos toca na COP de Glasgow

Ao começar a COP-26, em Glasgow, diante de tantas incertezas sobre a capacidade humana de enfrentar as mudanças climáticas, sinto-me às vezes dividido entre a esperança e a tristeza. Afinal, há quase meio século a questão ambiental definiu meu trabalho. A tendência é constatar como as coisas pioraram de um lado e como melhoraram de outro.

Quando o Clube de Roma, no fim da década de 1960, lançou o primeiro manifesto falando da limitação dos recursos naturais e propondo mudanças na forma de consumir e produzir, a quantidade de carbono na atmosfera era relativamente pequena: pouco mais de 300 ppms, medida que exprime o número de partículas por milhão na atmosfera. Hoje esse índice é de 450 ppms.

As mudanças climáticas tornaram-se um grande tema bem depois do alerta genérico do Grupo de Roma. Naquela época, não se falava tanto em clima, mas na perspectiva de escassez de recursos naturais.

No princípio, contamos com reduzir o aquecimento ao nível de 1,5 grau no fim de século; hoje, já se fala no índice de 2,8 graus.

Às vezes tendo a concordar com a rainha da Inglaterra, que, num acesso de franqueza, sugeriu que os líderes mundiais falam muito, mas fazem pouco. Acontece que o caminho é difícil. O Plano Biden dá uma ideia de como será preciso mudar profundamente uma sociedade dependente do combustível fóssil para reduzir as emissões.

Meu amigo Alfredo Sirkis dizia com muita lucidez: os governos prometem investir US$ 100 bilhões por ano na transição e adaptação dos países mais pobres, mas na verdade não têm bala para isso. E, se tiverem, faltarão condições políticas para gastar tanto nessa ajuda planetária.

A única saída é o sistema financeiro internacional, que move mais de US$ 230 trilhões e não pode ser um simples espectador nessa desesperada luta humana pela sobrevivência das novas gerações.

Como diz Sérgio Besserman, 2 bilhões das crianças de hoje ainda estarão vivas no fim do século; vamos pensar nelas ou deixar que se virem num mundo devastado por eventos extremos?

Empresas já adotam uma governança ecológica e social. Fundos de pensão condicionam o investimento à não destruição do meio ambiente. A economia, aos poucos, deixa de ver a natureza como um fator de produção simples e barato: entende que é limitada e valiosa.

Tudo isso seria um consolo para o molecular trabalho de tantos anos. No entanto, o balanço torna-se amargo quando se olha para o Brasil, tão inspirador pelas suas riquezas naturais, tão decepcionante pelo rumo de seu governo.

Nosso país deixou de ser parte da solução para tornar-se apenas parte do problema. Bolsonaro é completamente incapaz de compreender essa transformação profunda por que o planeta passa.

Bolsonaro é completamente incapaz de compreender a transformação profunda por que o planeta passa

Há um abismo entre o mundo em mutação e a visão econômica e de segurança nacional que vigora nas altas esferas. Uma legislação construída com muito trabalho é desfeita não apenas como se passasse uma boiada por ela, mas um bando de famintos javalis.

Na contramão do mundo, as emissões de carbono crescem no Brasil. A floresta arde, as populações tradicionais sofrem. A Constituição previu um caminho para tratar os indígenas, mas ele não foi trilhado. Pelo contrário, estimulam-se a destruição e o garimpo, e o sonho do governo parece ser a dissolução dessas culturas na sociedade abrangente. Se fôssemos considerar a batalha planetária apenas pelo Brasil oficial, teríamos de nos sentar na calçada e chorar rios.

A própria Conferência de Glasgow mostrará que o país não se resume a um obtuso governo central que associa vacina contra Covid-19 a Aids. Governadores, empresas, diplomatas aposentados, todos brasileiros, estarão na Escócia falando a mesma língua do planeta.

Na verdade, muita coisa depende de Brasília. Às vezes Bolsonaro detona até as chances dos estados, sabotando como fez no Fundo Amazônia, com dinheiro da Noruega e Alemanha, que financiava projetos ambientais e estruturas locais de combate a incêndios.

É importante que o mundo saiba em Glasgow que o Brasil quer se mover na direção correta e vai fazê-lo com mais eficácia assim que solucionar esse quadro absurdo que a democracia, é verdade, propiciou, mas tem todas as condições de devolver às trevas de onde surgiu.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nóbrega

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Demais estados: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Demais estados: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Eduardo Affonso (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eurípedes Alcântara _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A Constituição não milita

O juiz Alexandre de Moraes, do STF, emitiu ordem de prisão contra Allan dos Santos, um pistoleiro virtual a serviço do marketing de ódio do bolsonarismo. Foi além, mandando bloquear todos os canais do atirador de aluguel nas redes sociais. As justificativas oferecidas pelo magistrado para a censura irrestrita emanam de uma releitura intolerável da Constituição.

As medidas determinadas pelo juiz inscrevem-se no inquérito das fake news, deflagrado em março de 2019. Mais de 30 meses depois, a investigação prossegue inconclusa, produzindo apenas resultados fragmentários. Tudo indica que o STF a utiliza como ferramenta de contenção política de Bolsonaro: uma tentativa de cercear o bombardeio do governo à democracia. Muitos aplaudem a iniciativa, simulando ignorar que a função judicial é aplicar as leis, não usá-las para gerar efeitos no tabuleiro político. No percurso, celebram uma reinterpretação constitucional que atenta contra a liberdade de expressão.

Gilmar Mendes ensaiou afirmar, mais de uma vez, que temos uma "democracia militante" — um contrato político em que é vedada a opinião antidemocrática. Nada mais falso. A Alemanha é uma "democracia militante", pois sua Constituição foi desenhada sob a inspiração do "nunca mais", ou seja, como ferramenta para impedir o retorno do nazismo. O trauma singular do passado legitima o veto a partidos extremistas e a certos discursos que, mesmo sem estimular diretamente a violência, reciclam o exterminismo nazista.

O Brasil não é a Alemanha. Experimentamos ditaduras nefastas, mas nada parecido com o regime de Hitler. Por aqui, os únicos limites à liberdade de expressão são a conclamação direta à violência (contra indivíduos, grupos ou instituições) e os crimes contra a honra (calúnia, injúria e difamação). O remédio legal para os segundos é o processo judicial. Censura e prisão preventiva podem ser cabíveis para a primeira. Contudo a ordem genérica de censura de Alexandre de Moraes fundamenta-se na doutrina equivocada da "democracia militante".

Nossa Constituição não permite criminalizar a opinião política antidemocrática. Idiotas saudosos do regime militar têm o direito de escrever que a nação precisa retornar aos tempos da ditadura. Comunistas incuráveis podem, legalmente, sustentar ideias imbecis como a substituição do Congresso por um conselho supremo de tipo soviético. Allan dos Santos é insignificante: um respingo casual do córrego poluído do bolsonarismo. A censura ditada pelo STF, pelo contrário, cria um precedente perigoso.

Anos atrás, sob o governo Lula, um enxame de blogueiros chapa-branca patrocinados pelo Minha Casa Minha Vida e por empresas estatais exigiam, com a regularidade de um relógio cuco, o "controle social da mídia" (a censura dos críticos do lulopetismo). Os blogueiros de aluguel também derramavam-se em elogios a regimes autoritários "do bem", como a Cuba castrista e a Venezuela chavista. Felizmente, o STF jamais tentou calar as opiniões políticas antidemocráticas deles (e, infelizmente, o Ministério Público nunca denunciou o desvio de recursos públicos para financiar propaganda político-partidária). O precedente estabelecido por Alexandre de Moraes poderia, no futuro, funcionar como instrumento de repressão contra qualquer um, à direita ou à esquerda. Sempre em nome do bem.

Censura judicial não deve ser confundida com restrições ao discurso definidas pelas redes sociais. O Facebook, plataforma preferencial de ditaduras engajadas em massacres e limpezas étnicas, suspendeu a conta de Donald Trump. O Google derrubou do YouTube a live criminosa na qual Bolsonaro associava vacinas anti-Covid à Aids. São decisões, certas ou erradas, de empresas privadas — e, ainda, episódios que deveriam provocar um debate sério sobre o controle oligopolista das redes sociais. A ordem de Alexandre de Moraes é outra coisa: censura estatal inconstitucional.

Allan dos Santos decretaria a censura universal se pudesse. O STF não tem o direito de adotar os critérios dele para puni-lo. Nossa Constituição não milita.

EDUARDO AFFONSO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
eduardo@eduardoaffonso.com

A palmatória retroativa

O limite de velocidade de uma estrada é reduzido de 100 para 80 km/h, e são notificados todos os que trafegaram, algum dia, acima da velocidade agora permitida. Inverte-se a mão de uma rua, e fica decidido que cometeram infração grave os que circularam no sentido estabelecido até então. As multas não param de chegar. Milhares de carteiras de motorista são cassadas.

Faz-se um acordo ortográfico eliminando acentos e alterando grafias, e procede-se à revisão de todas as provas de português dos últimos 800 anos, tirando ponto de quem um dia acentuou "ideia", usou trema em "cinquenta" ou hífen em "dia a dia". Currículos são refeitos; escritores, execrados por seus "erros crassos".

Absurdo? É mais ou menos assim que os novos inquisidores vêm agindo em relação aos que não tinham bola de cristal e viviam em conformidade com sua época, não com a nossa. Medem os homens do século XVIII com a régua moral do século XXI. Consideram indignos de ser eternizados em bronze aqueles que tiveram escravos num tempo em que ter escravos era tão natural quanto é hoje ter empregados assalariados. E dá-lhe jogar tinta no Churchill, botar fogo no Borba Gato, mandar para o porão o Thomas Jefferson. (Ainda não se sabe se dinamitarão o Monte Rushmore, como fizeram os talibãs com os Budas de Bamiyan).

Pregam o multiculturalismo, mas deitam e rolam no cronocentrismo, imaginando o presente como o ponto culminante da evolução, o momento em que se atingiu a Verdade e as civilizações pretéritas serão passadas a limpo. É (de novo!) o fim da História, com o triunfo das suas pautas e o vencimento do boleto da dívida histórica.

> ***Novos inquisidores medem os homens do século XVIII com a régua moral do século XXI***

E pensar que estivemos mal-acostumados com aquele princípio jurídico que garantia que a lei não retroage, a não ser em benefício do réu. E acreditávamos ser todos reféns do implacável *Zeitgeist*.

Na obra de Machado de Assis, a escravidão, o patriarcado, o preconceito, a hegemonia da Igreja Católica são um pano de fundo naturalizado — e não tinha como ser diferente. Defender direitos iguais para brancos e pretos, homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, crentes e incréus era uma exceção, uma extravagância. O que não significa que o autor fosse escravocrata, machista ou homofóbico. Mas é muito mais fácil exumar discriminações caducas que combatê-las, vivas, nas trincheiras do cotidiano.

O que pensarão os progressistas do século XXII dessa gente que, em 2021, ainda se vestia para tomar banho de mar, levava cães ao *pet shop* e vacas ao matadouro, torturava plantas com as refinadas técnicas da topiaria e do bonsai, pregava a tolerância sendo intolerante e se julgava a palmatória do mundo?

Convém ler Dickens: "Era o melhor dos tempos, era o pior dos tempos; era a idade da sabedoria, era a idade da loucura; era a época da confiança, era a época da incredulidade; era a estação das Luzes, era a estação das Trevas; a primavera da esperança, o inverno do desespero; tínhamos tudo diante de nós, tínhamos nada diante de nós; íamos todos direto ao Paraíso, íamos todos no sentido contrário". A História não é o aqui e o agora, mas o conto de todas as cidades, de todos os povos, de todos os tempos.

MARCELLO SERPA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Super-herói também é gente

Quando moleque, eu adorava ler e reler "Os 12 trabalhos de Hércules", de Monteiro Lobato. Pedrinho e seus companheiros do "Sítio do Picapau Amarelo" vão até a Grécia Antiga ajudar Hércules a vencer o Leão de Nemeia com sua pele impenetrável. Dão a dica salvadora: "Se não consegue furar a pele, enforque-o". O primeiro mata-leão registrado e, ao usar a pele do leão como capa, Hércules se torna, provavelmente, o primeiro super-herói da História.

Depois vieram Popeye tentando em vão me convencer a comer espinafre; Fantasma e Super-Homem, com suas cuecas e lycras apertadas; Homem-Aranha, o adolescente de vida dupla; e Batman, com seu universo gótico. Esses, e tantos outros, nos fazendo imaginá-los diferentes e especiais, capazes de salvar a Terra e outros feitos bem mais importantes.

A psicologia reconhece o poder que os super-heróis têm de inspirar crianças e adolescentes. Eles são exemplos de altruísmo usando seus superpoderes, nunca em benefício próprio, mas pelo bem comum. Mas esses heróis sempre foram, na essência, agentes conservadores. Os super-heróis são chamados pelas forças do Estado sempre que este é ameaçado por invasores de outro planeta, grupos terroristas ou gênios do mal. Depois de passada a ameaça externa, todos podem seguir suas vidas felizes e aliviados, sem que nada ao redor tenha mudado. Eles são mantenedores do *status quo*. Funciona bem, dando às crianças a sensação de um mundo em ordem.

Mas deixar de ser criança dói. Percebemos aos poucos que o mundo à nossa volta está muito longe de ser perfeito e, se deixarmos as coisas como estão, apenas perpetuaremos injustiças e os erros do passado. Crescer nos dias de hoje significa enfrentar um mundo em ebulição. Mudanças climáticas, instabilidade política, violência, desigualdades e injustiças sociais são muito maiores e perigosas que qualquer monstro de outro planeta.

Nada bobas, Marvel e DC Comics resolveram amadurecer seus super-heróis para acompanhar a audiência. Ao entrar no mundo adulto com seus filmes *blockbusters*, tornaram seus personagens mais complexos e ambivalentes. Precisavam conversar com uma geração superinformada e com a maturidade de quem já nasce questionando o estado das coisas.

Ficou para trás a época de mocinhos versus bandidos, de machos-alfa como super-heróis brancos e heterossexuais. Wonder Woman, suas amazonas e a Capitã Marvel têm milhões de fãs entre meninas e meninos. Depois do sucesso de Black Panther, Capitão América, o supercoxinha americano, se aposenta, passando seu disco para um super-herói negro. Thor, no último filme dos Vingadores, engorda e se torna alcoólatra após perder a luta contra Thanos.

Mas o que mais provocou a ira conservadora de filhos de presidente a jogadores de vôlei foi o Super-Homem, o Zeus no Monte Olimpo dos super-heróis, ter um filho assumindo sua bissexualidade. Para eles, homossexualidade ainda é pecado. Enxergam todas essas mudanças no mundo dos heróis como algum tipo de conspiração, uma reengenharia social de uma elite esquerdista libertária. Estão errados, são apenas as forças do mercado em ação, buscando e entregando a uma audiência muito mais plural, antenada e diversa o que ela mais deseja: sentir-se representada também nos quadrinhos e nas telas.

> ***Ficou para trás a época de mocinhos versus bandidos, de machos-alfa como super-heróis brancos e heterossexuais***

Se você não gosta de homens de cueca e lycra salvando o mundo, recomendo a série "The Boys", produzida pela Amazon. Nela, os super-heróis são predadores vaidosos, corruptos e cínicos. Usam seus poderes para vender a imagem de benfeitores da humanidade, enquanto recebem milhões como garotos-propaganda, com merchandising e contratos milionários do governo para manter a ordem pública. A série não é para os fracos, mas a sátira é sensacional, e a semelhança com o ambiente político atual não é coincidência. Nela, Homelander, um super-homem loiro, canalha e pretensioso, se diz representante dos valores de uma América que se acha predestinada. Ele comenta com uma supercolega após fazer um discurso repleto de platitudes e patriotadas: "As pessoas me adoram e acreditam em tudo o que eu falo. Elas só não gostam da palavra 'nazista'". Há quem o leve a sério, dentro e fora da tela.

NA WEB

EM MEIO A POLÊMICA
Bolsonaro vira Superman em post de Michelle
Publicação ocorre após versão bissexual do super-herói provocar comentários homofóbicos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELSON SEMPÉ PEDROSO/CMPA/20-10-2021

Embates. Confusão entre manifestantes e vereadores em sessão da Câmara Municipal de Porto Alegre que tratou do passaporte sanitário na capital gaúcha: documento, vetado pelo prefeito, é exigido no RS em festas e eventos esportivos

NA CONTRAMÃO

Bolsonaristas fazem ofensiva para tentar barrar exigência de vacina

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Enquanto a vacinação contra a Covid-19 avança no Brasil e estabelecimentos passam a cobrar a imunização do público como requisito de entrada, ganha força uma articulação entre parlamentares bolsonaristas e o movimento antivacina para combater o chamado passaporte sanitário. Há 29 projetos de lei tramitando nas dez maiores Assembleias Legislativas do país e na Câmara dos Deputados contra a medida. Apesar dessas iniciativas, a adesão à vacinação é alta no país e foi determinante para a queda no número de mortes e hospitalizações.

Bolsonaristas usam termos como "apartheid sanitário", "medida totalitária" e "ditadura nazista" para se referir à exigência de comprovante de vacinação contra a Covid-19 implementada no país para acesso a locais públicos e privados. Fora o discurso, eles têm tentado cada vez mais converter esse embate em lei.

A quantidade de proposições sobre o tema aumenta mês a mês: em julho, um projeto havia sido apresentado; em agosto, eram sete; em setembro, nove; e no mês de outubro, 12, até a última quinta-feira. A Casa Legislativa com mais projetos de lei contra a exigência de comprovante de vacinação é a Assembleia do Rio de Janeiro, com nove propostas, seguida da Assembleia de São Paulo, com seis, e da Câmara dos Deputados, com quatro.

Ex-partido do presidente Jair Bolsonaro, o PSL é o partido da maioria dos parlamentares que protocolaram os projetos: 27 entre os 50. O artigo 5º da Constituição Federal, que trata do direito à liberdade, é um dos motivos mais citados na justificativa apresentada nos documentos.

Há, no entanto, uma repetição de argumentos falaciosos, como o de que vacinas não previnem a transmissão do vírus e que, portanto, seria descabido exigir o cartão de vacinação das pessoas. Há duas propostas, inclusive, com trechos idênticos, apresentadas por Alberto Feitosa (PSC) em Pernambuco e por Ricardo Arruda (PSL) no Paraná, que desinformam ao afirmar que "quem decide não se vacinar assume o risco sozinho".

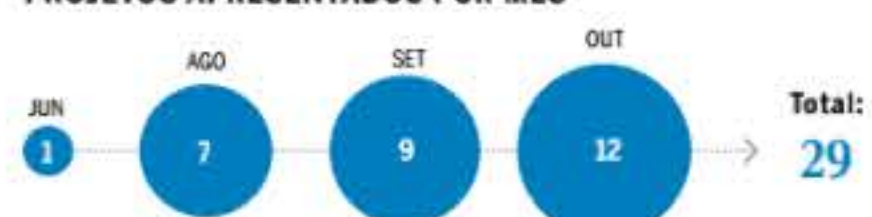
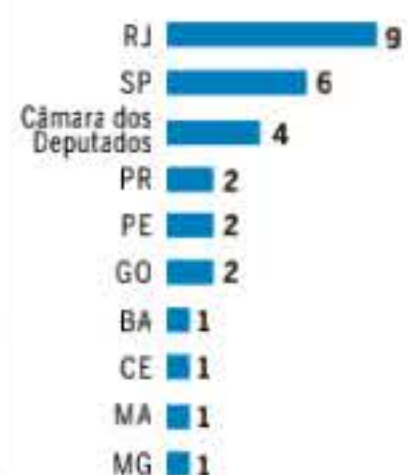
A imunização, de fato, não impede pessoas de transmitirem a doença, mas diminui a circulação do vírus quando aplicada em massa, e a ocorrência de casos graves, de acordo com especialistas.

As proposições em geral criticam o que consideram uma interferência excessiva do poder estatal sobre a liberdade de cada indivíduo, e algumas recorrem a autores liberais, como Friedrich Hayek, para justificar a proibição ao passaporte.

— (A motivação são os) Princípios da legalidade e da eficiência. Um passaporte que não pode impedir contaminação e contágio não tem finalidade que não seja a do controle social — diz a deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP), articuladora de uma das propostas.

SENTIDO OPOSTO

A proliferação de projetos de lei contra o passaporte se acelera na medida em que a imunização contra a Covid-19 começa a atingir níveis previstos por especialistas como necessários para fazer a circulação da doença decair drasticamente — a chamada imunidade de rebanho. A vacinação alcança 72% da população brasileira com pelo menos uma dose, segundo dados do consórcio de veículos de imprensa.

O deputado estadual Douglas Garcia, do PTB de São Paulo, estado em que 80,47% da população está vacinada, nega que o alto índice enfraqueça o movimento. Ele é autor de um dos projetos na Assembleia Legislativa contra o passaporte.

— Muitas pessoas vacinadas são contra o passaporte. Elas defendem o direito de as pessoas poderem ser vacinadas ou não. Esse movimento do qual faço parte não é um movimento antivacina, defende apenas a liberdade — afirma.

Autora de um projeto similar na Assembleia do Rio, Alana Passos (PSL) segue a mesma linha e diz ser favorável à vacinação, mas contrária a barrar a entrada em templos religiosos ou estabelecimentos comerciais.

— O decreto é ditatorial, e o prefeito quer controlar quem anda ou não pela cidade. Estimular e conscientizar a população sobre vacinação é uma outra (coisa), punir e limitar quem escolhe não se vacinar é tirania — afirma a parlamentar.

Nenhum dos projetos, no entanto, passou da etapa das comissões e está pronto para ser votado em plenário. Tanto Garcia quanto Zambelli articulam a aprovação de um requerimento de urgência para seus projetos.

O combate ao passaporte sanitário, hoje principal pauta da comunidade antivacina, além de ter invadido o Legislativo pelo Brasil, está presente nas ruas. Grupos com milhares de pessoas se articulam no Telegram, aplicativo de troca de mensagens, para organizar protestos em diversas cidades. Eles já promoveram atos em pelo menos 13 estados nas última semanas.

Na capital paulista, a manifestação foi feita no último dia 17, em frente ao prédio da Fiesp, na Avenida Paulista, e teve discurso do médico Alessandro Loiola, dono de um canal de Telegram com 53,9 mil inscritos, onde espalha desinformação sobre vacinas.

PROTESTO E CONFUSÃO

Em 20 de outubro, uma sessão na Câmara Municipal de Porto Alegre sobre o veto do prefeito Sebastião Melo (MDB) ao passaporte vacinal terminou em confusão entre vereadores e manifestantes antivacina. Na justificativa para a rejeição, o Executivo afirmou que o município teria "dificuldades formais e materiais" para fiscalizar o cumprimento da norma. Apesar de não existir regra municipal sobre o tema, o documento é exigido no Rio Grande do Sul em eventos esportivos e festas desde o último dia 18.

Nos canais do Telegram, declarações de autoridades públicas são usadas para endossar o movimento antivacina. A declaração falsa de Bolsonaro associando a Aids com a imunização contra a Covid, desmentida por entidades médicas, foi amplamente compartilhada. Um vídeo gravado por Carla Zambelli com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, em que ele declara ser contra a exigência, também circulou.

Protestos recentes realizados em países como França e Itália, em que milhares foram às ruas contra o passaporte sanitário, embalam a mobilização pelo Brasil, onde os grupos já organizam uma manifestação nacional para o próximo mês.

PROJETOS DE LEI CONTRA O PASSAPORTE SANITÁRIO

Nas dez maiores Assembleias Legislativas e na Câmara dos Deputados

PROJETOS APRESENTADOS POR MÊS

JUN	AGO	SET	OUT	Total
1	7	9	12	29

PARTIDOS CUJOS DEPUTADOS APRESENTARAM PROJETOS

Partido	Projetos
PSL	27
PL	4
Republicanos	3
PSD	3
PP	2
PROS	2
PRTB	2
PSB	2
DEM	1
PSC	1
PTB	1
PTC	1
Sem partido	1

PROJETOS POR CASA LEGISLATIVA

Casa	Projetos
RJ	9
SP	6
Câmara dos Deputados	4
PR	2
PE	2
GO	2
BA	1
CE	1
MA	1
MG	1

Editoria de Arte

Projetos. Carla Zambelli e Alana Passos: críticas ao passaporte

DIVULGAÇÃO

BRENNO CARVALHO/23-5-2020

Bolsonaro aposta na polarização e poupa 3ª via

Levantamento feito pelo GLOBO nos perfis do Twitter do presidente, seus filhos e no de um assessor do 'gabinete do ódio' mostra que Lula é o principal alvo de ataques. Das 151 menções desde janeiro, 54% são de críticas ao petista

NAIRA TRINDADE, JUSSARA SOARES E NATÁLIA PORTINARI
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Interessado em polarizar com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022, o presidente Jair Bolsonaro e seu entorno têm poupado integrantes da chamada terceira via de ataques nas redes sociais. Nomes como o do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), de Ciro Gomes (PDT), dos ex-ministros Sergio Moro e Henrique Mandetta (DEM-GO) e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), recebem críticas pontuais de bolsonaristas, mas ficam distante do comportamento mais pesado articulado contra o petista.

Levantamento do GLOBO com base no perfil pessoal do Twitter de Jair Bolsonaro, de seus filhos políticos — senador Flávio (Patriota-RJ), vereador Carlos (Republicanos-RJ) e deputado federal Eduardo (PSL-SP) —, além do assessor especial da Presidência Tércio Tomaz, apontado como integrante do chamado "gabinete do ódio", desde janeiro deste ano, mostra que Lula é o principal alvo de ataques. Das 151 menções nas cinco redes pessoais pesquisadas, 83 (54%) são de críticas ao petista. Doria aparece na sequência, com 30 citações, ou seja, 19%.

O presidente evita usar seu perfil pessoal para atacar os adversários. A missão fica a cargo dos filhos e do assessor. Em agosto, Eduardo fez postagens em que relaciona a flexibilização da venda de armas com a redução do número de homicídios. Em seguida, escreveu: "Lula promete desarmar a população". Em outro post sobre o encontro de Lula com militares, o deputado chama o ex-presidente de ex-presidiário e afirma: "Já está em campanha eleitoral antecipada?"

No período analisado, Bolsonaro fez menções diretas nas publicações a apenas dois de seus rivais: Mandetta e Ciro, embora Lula seja citado frequentemente nos discursos.

Alvo de bolsonaristas no passado, os ex-ministros Sergio Moro e Mandetta foram pouco citados ao longo deste ano pelo entorno de Bolsonaro. O canal do próprio presidente no Twitter tem estado mais comedido. A artilharia mais pesada fica a cargo dos assessores de segundo escalão, como Tércio Tomaz, e de seus filhos. Tércio é responsável por 51 menções, seguido de Eduardo, com 46 e Carlos, 42. Flávio só fez cinco menções a candidatos da terceira via, sendo a maioria contra Doria.

ATAQUES RESTRITOS

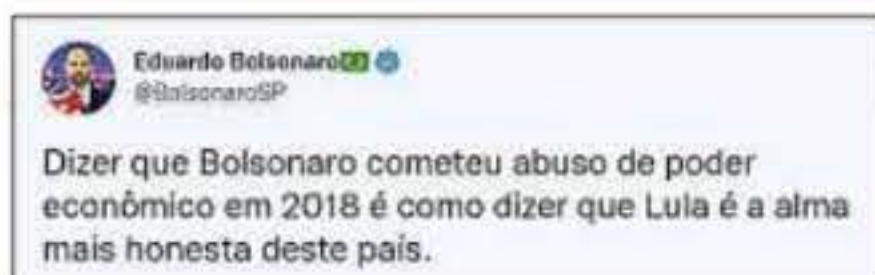
O entorno de Bolsonaro rivalizou muito com João Doria no passado por causa da compra de vacinas contra a Covid, mas o tema perdeu relevância este ano, já que a situação vacinal avançou no país. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), que participa das prévias tucanas com Doria, também foi mencionado pelos filhos de Bolsonaro, mas os ataques ficaram restritos a poucos comentários. Há uma avaliação de que não é necessário gastar energia com tucanos neste momento já que a ala bolsonarista não teme a ascensão deles.

Para o cientista político Claudio Couto, coordenador do Mestrado em Gestão e Políticas Públicas da FGV-SP, os bolsonaristas querem polarizar com Lula, a exemplo de 2018, por considerarem o nome mais fácil de ser batido no segundo turno das eleições:

— É de se esperar que mantenham esses ataques por uma questão de identidade: atacar Lula e o PT reforça a imagem e a identidade bolsonaristas.

Em post no Twitter em 1º de outubro, Carlos Bolsonaro fez referência a uma publicação de Gleise Hoffman, em que a presidente do PT diz que o partido está à frente da CPI da Covid: "Não é cpi do lula não, é tudo fakenews!", provocou Carlos. Em outra postagem, Eduardo Bolsonaro cita Lula ao ironizar acusações contra o pai: "É como dizer que Lula é a alma mais honesta deste país".

Discurso digital. Flávio, Bolsonaro, Eduardo e Carlos: estratégia da família nas redes sociais mira em Lula e evita ataques a nomes da chamada terceira via

Ataques. Postagem de Carlos Bolsonaro no Twitter com crítica a Lula e ao PT

Ironia. Eduardo Bolsonaro defende o pai no Twitter ao disparar contra Lula

A avaliação, porém, é que esse comportamento acanhado em relação à terceira via pode mudar em 2022 com o posicionamento mais claro dos candidatos. Há 13 nomes como possíveis postulantes ao Planalto: Lula, Bolsonaro, Ciro Gomes, Mandetta, Sergio Moro (Podemos), Eduardo Leite, Doria, Arthur Virgílio (PSDB), Alessandro Vieira (Cidadania), Simone Tebet (MDB), José Luiz Datena (DEM), Rodrigo Pacheco e Luiz Felipe D'Avila (Novo).

Para Couto, Bolsonaro deve intensificar ataques à terceira via mais para frente, pois eles seriam a maior ameaça à ida dele para o segundo turno.

— Se algum deles crescer, tira eleitores de direita do presidente. Nesse sentido, nem Lula concorre com ele. Ciro, por mais que bata em Lula, não conseguirá se vender aos eleitores de direita como alguém que possa lhes representar. Nesse caso, creio que Moro, mais que Pacheco, se tornará alvo preferencial por ser mais conhecido e ter mais apelo aos lavajatistas.

O cientista político analisa que Pacheco possa a vir a ser alvo de ataques mais agressivos caso cresça em pesquisas nos próximos meses. Na última semana, o presidente do Senado se filiou ao PSD de Gilberto Kassab, mas pretende se recolher neste momento e não deve oficializar sua pré-candidatura para evitar entrar na mira. Pacheco também fechou suas redes sociais.

Enquanto isso, o PSD deve organizar os palanques estaduais e fortalecer Pacheco em sua berço político, Minas Gerais. Os entusiastas da candidatura apostam na recuperação da autoestima do eleitorado de Minas para que Pacheco dê a largada em uma eventual disputa eleitoral com uma boa aceitação em seu estado.

Interlocutores de Pacheco admitem que eventuais ataques de Bolsonaro poderiam aumentar sua notoriedade. Por outro lado, afirmam que o senador não tem a intenção de partir para o confronto. Pacheco quer evitar ser acusado de ter usado o cargo para atrapalhar o governo. A avaliação é que isso teria um alto custo numa eventual campanha.

— Jamais permitirei que na minha realidade como senador, como presidente de uma Casa como o Senado, que eu antecipe qualquer tipo de discussão de ordem político eleitoral. A eleição é em 2022, os partidos vão se preparar, terão seus candidatos, mas eu continuo hoje no PSD na mesma linha que sempre estive, pregando essa união, esse diálogo, e sobretudo não antecipando interesses ou discussões políticos eleitorais para o momento de agora — disse Pacheco no dia da sua filiação ao PSD.

Na última quarta-feira, segundo um interlocutor de Bolsonaro, em viagem ao Amazonas, o presidente reagiu a uma pesquisa que mostrava ligeira melhora no desempenho de Pacheco. Bolsonaro teria ironizado que o senador está com "1% de voto e ainda quer ser presidente".

— Se Pacheco ficar no 1% de hoje, não faz sentido Bolsonaro se preocupar com ele. Mesmo porque, se começar a atacá-lo pode ajudá-lo a se tornar mais conhecido: "Fale mal, mas fale de mim" — diz Couto.

Na Itália, presidente diz que CPI teve motivação política

Em entrevista a um canal de TV, Bolsonaro acusou senadores do colegiado de omissão na pandemia e também atacou Lula

LUCAS FERRAZ*
politica@oglobo.com.br
ROMA

Em entrevista exibida ontem pela emissora de TV italiana SkyTg24, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que a CPI da Covid, cujo relatório recém-apresentado pede seu indiciamento por nove crimes, teve motivação política. Para o presidente, a Comissão Parlamentar de Inquérito foi conduzida por políticos de "esquerda e da oposição" ao seu governo e "esses sete senadores nada fizeram" durante a pandemia.

— Deixaram tudo acontecer — afirmou Bolsonaro ao canal italiano.

Embora não tenha se vacinado contra o novo coronavírus, Bolsonaro afirmou que sempre foi a favor da imunização. Seu pronunciamento no primeiro dia de G20, no sábado, também defendeu a campanha de vacinação e os esforços dos líderes mundiais para enviar as doses aos países mais pobres. Mesmo assim, o presidente voltou a defender remédios sem eficácia contra a Covid-19.

— Nós sempre fomos a favor da vacina. Eu destinei muitos fundos para a compra das vacinas, e isso aconteceu. Porém eu penso que os médicos devem ter autonomia sobre como tratar o paciente e qual remédio escolher para a cura — disse o presidente.

Ao ser questionado pelo jornalista Michele Cagiano, que conduziu a entrevista, sobre os mais de 607 mil mortos pelo vírus no Brasil, Bolsonaro atacou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a Petrobras. Disse que o petista "quase fez a nossa maior empresa petrolífera falir".

— Lula me acusa de genocídio porque é um oportunista — afirmou o presidente, para quem o ex-presidente deveria ter continuado preso.

O relatório da CPI da Covid pediu o indiciamento de Bolsonaro e mais 77 pessoas, além de duas empresas. Durante a apresentação do documento no último dia 20, o relator da comissão, Renan Calheiros (MDB-AL), destacou que a mais grave omissão do governo federal durante a condução da pandemia foi o atraso deliberado na compra de vacinas. Renan classificou como "trágica" a atuação do governo no combate à Covid-19 e disse que Bolsonaro esteve "assessorado pelos piores ministros (da Saúde) da História".

DADOS INCORRETOS

Durante a entrevista, o presidente Bolsonaro ainda afirmou que sua eleição em 2018 "foi um milagre que salvou o Brasil" e citou dados incorretos sobre o desmatamento no país:

— Chega muita coisa errada para cá porque há uma briga de poder no Brasil. É muita crítica em cima de mim no tocante à Amazônia — disse Bolsonaro.

Sem participar de reuniões bilaterais durante o fim de semana de G20 em Roma — encontro de líderes que terminou ontem —, Bolsonaro evitou a imprensa e aproveitou para passear por pontos turísticos. O tour pela capital italiana foi devidamente filmado por sua equipe de trabalho.

"Nós sempre fomos a favor da vacina. Eu destinei muitos fundos para a compra das vacinas, e isso aconteceu. Porém eu penso que os médicos devem ter autonomia sobre como tratar o paciente e qual remédio escolher para a cura"

Jair Bolsonaro, em entrevista ao canal italiano de TV SkyTg24

Hoje, o presidente embarca para a região do Veneto, no norte da Itália, onde será homenageado com a cidadania honorária de Anguillara, cidade de seus antepassados do lado paterno. A proposta do título foi feita pela prefeita Alessandra Buoso, do partido de ultradireita Liga. Alessandra justifica que um bisavô de Bolsonaro nasceu na cidade. A homenagem recebeu nove votos a favor, três contra e uma abstenção na Câmara Municipal. Uma petição on-line com mais de 2.600 assinaturas pediu que a honraria não fosse concedida.

O presidente Bolsonaro encerra a visita oficial de cinco dias à Itália em Pistoia, amanhã, onde homenageia os militares brasileiros mortos na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). (*Especial para O GLOBO*)

Sem definição de Bolsonaro, aliados avaliam filiação ao PSC

Partido, ao qual o presidente pertenceu entre 2016 e 2018, também já fez o convite para que ele volte a seus quadros

BRUNO GÓES E EVANDRO ÉBOLI
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

REILA MARIA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

São Paulo. O deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança avalia ir para o PSC

PABLO VALADARES/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Rio Grande do Sul. Bibo Nunes acha que o partido pode "pacificar" cenário

Sem uma definição sobre o destino de Jair Bolsonaro em 2022, parte dos aliados do presidente filiados ao PSL avalia migrar para um partido menos cotado pelo chefe do Executivo, o PSC. Hoje, Bolsonaro está mais próximo do PP e do PL, dois expoentes do Centrão.

Em negociação que começa a ganhar força, pelo menos quatro deputados federais da ala bolsonarista do PSL estão em conversas com o PSC, que já abrigou Bolsonaro entre 2016 e o início de 2018. Eles querem estender o convite ao próprio Bolsonaro.

— É um partido que pode pacificar a coisa toda. Até agora, as possibilidades que apareceram trouxeram muita confusão e desconfiança — diz o deputado Bibo Nunes (PSL-RS), aliado do presidente e que pretende levar a proposta ao Palácio do Planalto.

Além de Nunes, avaliam seguir para o PSC os deputados Luiz Philippe de Orleans e Bragança (SP), Coronel Chrisóstomo (RO) e Marcelo Brum (RS). A conversa tem se dado com o presidente nacional do PSC, o ex-deputado Marcondes Gadelha.

Por outro lado, parte da bancada prefere aguardar a definição de Bolsonaro e o acompanhará. Esse é o caso, por exemplo, dos deputados Sanderson (PSL-RS), Vitor Hugo (PSL-GO) e de Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente.

— A ideia de boa parte é acompanhar o presidente. E, mesmo que esse grupo se disperse, estará ao lado dele na campanha de 2022 — afirma Sanderson.

> Outra parte da bancada do PSL aguarda definição do presidente para acompanhá-lo

O deputado Filipe Barros (PSL-PR) também avalia que haverá bolsonaristas em diversos partidos na próxima disputa eleitoral.

— Acho que não vai ter isso de todos irem para um partido só. Vai depender da conversa dos deputados em cada estado. Eu, por exemplo, tenho convites de PP e PL — afirma.

RADICAIS PREOCUPAM

Para o deputado Glaustin da Fokus (PSC-GO), ainda não é possível ter certeza sobre a chegada de parlamentares a seu partido. Ele diz, porém, que a legenda tem interesse em abrigar o presidente da República.

— O PSC, recentemente, já fez vários convites para que o Bolsonaro viesse para o nosso partido. Eu mesmo já o convidei várias vezes, falei que o partido é a cara dele. Mas o presidente ainda está analisando qual é a melhor escolha.

No PL, uma liderança da legenda disse ao GLOBO que há preocupação com a migração de parlamentares "muito radicais". Ele diz, porém, que se o partido for a escolha do presidente, essas transferências precisarão ser acertadas.

O PSC, considerado como destino por alguns bolsonaristas, esteve no centro de escândalos recentemente. O então presidente nacional da legenda, Pastor Everaldo, que disputou a Presidência da República em 2014, foi preso em agosto de 2020 e solto em julho de 2021. Apontado como líder de um grupo que atuava no governo do Rio, ele foi alvo da Operação Tris in Idem, da Polícia Federal, que investigou desvios na área da saúde no estado.

A mesma operação afastou do cargo o então governador do Rio, Wilson Witzel, também do PSC, que foi eleito com o apoio de Bolsonaro. Em abril deste ano, Witzel deixou definitivamente o cargo, após sofrer um processo de impeachment.

PL avança em alianças que dificultam receber presidente

Integrantes da sigla negociam acordos locais com pré-candidatos que não devem estar em palanques bolsonaristas

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Em meio à sinalização do presidente Jair Bolsonaro de que cogita se filiar ao PP, mesmo após receber convite público do PL, deputados e lideranças da sigla presidida por Valdemar Costa Neto têm avançado em alianças locais com pré-candidatos que não devem estar em palanques bolsonaristas em 2022. O movimento, além de dificultar acomodações regionais para receber Bolsonaro, enfraquece um dos argumentos de auxiliares do presidente que veem o PL como a melhor opção pelo fato de ser um partido mais "coeso", sob o comando de Costa Neto, o que evitaria surpresas na campanha.

Bolsonaro diz que decidirá seu futuro partidário após retornar da cúpula do G20, na próxima terça. A pressão interna por maior descolamento em relação a ele vem sobretudo de estados do Nordeste, nos quais parte das lideranças do PL costura alianças com o PT, do ex-presidente Lula, ou com a terceira via, mas também se estende a São Paulo e Rio, onde o partido estuda integrar chapas que podem reunir adversários do presidente.

Por conta do flerte duplo de Bolsonaro com PP e PL, interlocutores de Costa Neto fizeram chegar ao Palácio do Planalto a possibilidade de a sigla, que integra a base do governo e é considerada importante para a campanha de 2022 devido aos recursos do fundo eleitoral e ao tempo de TV, optar por um rompimento. Emissários do Planalto passaram a reforçar, então, que o partido que não fosse escolhido por Bolsonaro para se filiar, entre PP e PL, teria preferência para indicar o vice. Lideranças do PL, porém, avaliam que a prerrogativa não seria suficiente para atrair votos de bolsonaristas nos estados e poderia não compensar o que consideram o "ônus de rejeição" de fazer parte da chapa.

No Rio, o governador Cláudio Castro é um dos membros do PL que tentam manter distância segura de Bolsonaro. O raciocínio é que Castro tem entrada entre diferentes eleitores, e não deveria alimentar uma polarização nacional.

Em São Paulo, lideranças do PL defendem que o partido se una ao vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB), aliado do governador João Doria. Eles articulam a indicação de um vice do PL na chapa. Entre os deputados federais, o discurso é tentar conciliar a eventual filiação do presidente com a aliança local.

— Não é só em São Paulo que teremos essas questões. Rodrigo (Garcia) é aliado do Doria, e talvez Bolsonaro queira lançar candidato ao governo. Mas a preferência é a reeleição presidencial, e há o desejo de abrigar deputados bolsonaristas e apresentar nomes ao Senado — avalia o deputado Capitão Augusto (PL-SP).

No Piauí, o deputado federal Fábio Abreu (PL), aliado do governador Wellington Dias, do PT, disse ter recebido a garantia da cúpula do partido de que terá autonomia para manter a coligação estadual.

O prefeito de Jaboatão dos Guararapes, Anderson Ferreira, pré-candidato do partido ao governo de Pernambuco, tende a manter o bloco com a prefeita de Caruaru, Raquel Lyra (PSDB), também pré-candidata ao Executivo estadual. Na Bahia, onde em 2018 deputados do PL defenderam apoio a Bolsonaro e ao governador petista Rui Costa, o partido fechou com a pré-candidatura de ACM Neto (DEM), que é adversário do PT ao governo e pode abrir espaço para a terceira via no pleito presidencial. Aliados de Bolsonaro, por sua vez, defendem lançar ao governo o ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos). Já o presidente estadual da sigla, José Carlos Araújo, diz que a filiação de Bolsonaro não mudaria o apoio a Neto.

Com oração, ex-'vice dos sonhos' sela paz com Planalto

Aliado em 2018, Magno Malta foi preterido para ministério, mas não expôs mágoa e está de volta ao círculo presidencial

JUSSARA SOARES
jussara.soares@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

De "vice dos sonhos" de Jair Bolsonaro na pré-campanha em 2018 a preterido como ministro logo após a eleição, o ex-senador Magno Malta (PL-ES) está de volta ao círculo presidencial após mais de dois anos afastado. Responsável por ajudar a abrir a porta das igrejas evangélicas a Bolsonaro, Malta selou a reconciliação com uma oração no Palácio do Planalto há seis meses. Reconquistou o posto de aliado, voltou a viajar pelo país com o presidente e teve a promessa de apoio para tentar retornar ao Senado em 2022.

Em Roraima. Ex-senador Magno Malta com Bolsonaro após reaproximação

A reaproximação foi patrocinada pelo pastor Silas Malafaia, líder da igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo. O religioso sugeriu que Bolsonaro procurasse Malta, que jamais expôs mágoas em público, mesmo alijado do governo. Na hora, o presidente, pelo telefone do pastor, fez uma chamada de vídeo com o ex-senador. Sem falar do passado, convidou Malta para ir ao Planalto.

— Como sempre aconteceu, orei com ele, demos um abraço e mais nada que isso. Falamos do momento do Brasil, das lutas e das dificuldades — disse Malta. — Naquele momento nós passamos a nos falar, nos encontrar, fazer a mesma coisa que eu sempre fiz antes. Se eu puder ser útil em algum momento, conversar, falar, dar algum palpite que seja interessante e orar junto, eu estou próximo.

Depois das pazes, Malta já acompanhou Bolsonaro em viagens a Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Na semana passada, esteve em Roraima e no Amazonas e foi elogiado duas vezes pelo presidente em eventos evangélicos em Manaus.

— Aqui (está) o Magno Malta, que, por opção dele, não foi meu vice-presidente. Que falta faz o Magno Malta lá no Senado Federal — disse Bolsonaro na última quarta-feira.

Filiado ao PL (na época, chamado de PR), o então senador abriu mão de ser vice de Bolsonaro em 2018, quando seu partido definiu apoio ao candidato do PSDB, Geraldo Alckmin. Apesar disso, manteve-se próximo e era figura frequente no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, onde o então candidato ficou internado após levar uma facada em Juiz de Fora (MG). O empenho na campanha presidencial foi apontado mais tarde como um dos motivos para Malta perder a reeleição.

Derrotado, Malta não arredou pé do lado de Bolsonaro, alimentou a esperança de ser ministro e fez uma oração, transmitida ao vivo pelas emissoras de televisão, enquanto o Brasil aguardava o pronunciamento do presidente eleito.

O prestígio daquele momento, porém, não garantiu um cargo. Pior, Malta foi surpreendido quando sua assessora Damares Alves ficou com o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. A exclusão do ex-senador do governo é atribuída à primeira-dama Michelle Bolsonaro, amiga da ministra Damares.

Magno Malta, por sua vez, não olha para trás:

— Bolsonaro é meu amigo, acredito nele, nas pautas que ele defende. Caminhei com ele e continuo caminhando — disse o, de novo, aliado do presidente.

Programa Top Broker da Loft valoriza o trabalho de corretores

Para ter corretores de excelência, a empresa investe em vantagens exclusivas

O Top Broker recebe o contato de potenciais compradores para oferecer atendimento especializado

Vida de corretor não é fácil. Uma das grandes preocupações é a instabilidade financeira por conta da incerteza sobre vendas futuras. E foi a partir de um olhar para essa falta de estrutura do mercado que a Loft decidiu mudar o cenário. "Para proporcionarmos o melhor atendimento, precisamos ter os melhores corretores parceiros. E, para isso, precisamos motivá-los, oferecer a eles tecnologia e estrutura de apoio", conta Marie Alasseur, responsável pelo programa Top Broker.

Foi assim que a empresa passou a investir de forma mais agressiva em seu programa de relacionamento meritocrático. Funciona da seguinte maneira: o possível comprador marca uma visita pela plataforma da Loft e é atendido por um corretor parceiro, chamado de Top Broker, que oferece um atendimento personalizado. Receber o contato de potenciais compradores por si só já é uma vantagem e tanto para os corretores.

Mas, para garantir que o corretor esteja ainda mais motivado e possa trabalhar com tranquilidade, a empresa também oferece uma ajuda de custo mensal. Como os Top Brokers são divididos por região, os valores oscilam alinhados com os custos de vida locais.

Corretores de São Paulo têm garantida a quantia de R$ 5.100; os do Rio de Janeiro, R$ 4.200; e os de Belo Horizonte, 3.500 por mês, não atrelada às vendas. O contrato é válido por dois anos, com possibilidade de renovação. As comissões também são muito atraentes.

> Os Top Brokers se beneficiam de uma ajuda de custo mensal e vantagens para ter mais tranquilidade ao desenvolver as suas atividades. Além disso, pode receber até 50% da comissão por venda.

SUPORTE É ESSENCIAL

A Loft, que tem em sua essência o uso da tecnologia para simplificar a venda e a compra de imóveis, também se apoia na inovação para dar assistência ao corretor parceiro.

O programa Top Broker oferece ferramentas digitais que o ajudam a ter maior visibilidade sobre as vendas e para fazer a gestão de clientes no dia a dia, além de sua gestão financeira. "Criamos uma área exclusiva com acesso a todas as visitas, contato de potenciais compradores, propostas e contrato" explica Marie.

Entretanto, a Loft sabe que é fundamental que os corretores conheçam bem o mercado imobiliário para que o atendimento seja excelente. Por isso, mantém os corretores constantemente informados sobre o que acontece no mercado, oferece palestras e outros recursos para o Top Broker ficar antenado.

Além das vantagens, o Top Broker conta com um canal de atendimento e suporte dedicado, chamado de Alô Corretor.

> A Loft sabe que é fundamental que os corretores conheçam bem o mercado imobiliário para que o atendimento seja excelente

AS REGRAS DO PROGRAMA

O programa já conta com 140 corretores Top Brokers parceiros, e a empresa está em busca de novos parceiros. Para fazer parte há alguns pré-requisitos: ser autônomo, credenciado no Creci e ter apresentado um histórico de sucesso em vendas. Donos de imobiliária ou associados não são candidatos ao programa Top Brokers, mas há outros tipos de parceria oferecidos.

Mensalmente, a Loft faz uma lista dos corretores elegíveis e marca uma reunião em grupo, na qual apresenta o Top Broker e avalia o interesse dos profissionais. O passo seguinte é uma conversa individual para entender se a parceria é positiva para o corretor e para a Loft.

> **"CRIAMOS UMA ÁREA EXCLUSIVA COM ACESSO A TODAS AS VISITAS, CONTATO DE POTENCIAIS COMPRADORES, PROPOSTAS E CONTRATO"**
> **MARIE ALASSEUR**
> Responsável pelo programa

A Loft acredita que, ampliando a eficiência da operação e capacitando os corretores, pode oferecer a melhor experiência ao consumidor.

CONHEÇA MAIS SOBRE O PROGRAMA TOP BROKER DA LOFT

COMO SER UM TOP BROKER LOFT?

- Ser corretor autônomo;
- Demonstrar um histórico de sucesso em vendas — a Loft dá preferência aos corretores que fecham vendas com clientes próprios;
- Ter aderência ao modelo de atendimento da Loft.

QUAIS AS VANTAGENS DE SER UM TOP BROKER?

- Contrato de 2 anos que pode ser renovado;
- Contato de clientes da Loft;
- Ajuda de custo mensal;
- Comissão de 50%;
- Vale bem-estar

A Loft criou uma plataforma de gestão dos atendimentos para os Top Brokers

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE O QR CODE

Brasil

NA WEB
ESTADO DE ATENÇÃO
Temporal causa estragos no Sul e Sudeste
Alagamentos, queda de árvores e falta de energia elétrica afetaram diversos municípios
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CERCO AO 'NOVO CANGAÇO' EM MINAS GERAIS

Operação mata 25 suspeitos de integrar quadrilha que teria roubado banco em SP

TARCISO SILVA/EPTV

Arsenal. Armamento apreendido durante operação policial realizada ontem, em Varginha, no sul de Minas Gerais

ELISA MARTINS E JAN NIKLAS
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Vinte e cinco suspeitos de integrar uma quadrilha que rouba bancos e transportadoras de valores foram mortos numa operação policial ontem em Varginha (MG). Segundo a polícia, o grupo é especialista na modalidade de crime apelidada de "novo cangaço", em que assaltantes tomam controle de uma cidade para roubá-la. Policiais acreditam que entre os mortos há participantes de ao menos três ataques do tipo, incluindo o assalto a uma agência bancária de Araçatuba (SP), em agosto, que terminou com três mortos e quatro feridos.

Os policiais chegaram a dois endereços da cidade do sul de Minas Gerais após receber denúncias anônimas. Em um sítio, equipes da Polícia Militar (PM), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) afirmam que foram recebidas a tiros e mataram 18 suspeitos. Em outro endereço, foram sete mortos. Nenhum policial ficou ferido na operação.

Policiais se referiram ao armamento apreendido como um "arsenal de guerra". Com os suspeitos foram encontrados escopetas e ao menos dez fuzis de vários calibres, além de munição e explosivos. Dentro dos sítios havia ainda roupas camufladas, coletes à prova de balas e radiocomunicadores. Ao menos uma dezena de carros registrados como roubados foram recuperados com os assaltantes — alguns estariam sendo modificados para dificultar a localização, segundo informações da PM.

— Pela quantidade de armamento apreendido, tudo leva a crer que seja a mesma quadrilha de Criciúma, Araçatuba e Uberaba, em 2017 — disse o tenente-coronel Rodolfo César Morotti Fernandes, do Bope, em coletiva de imprensa.

ESCUDOS HUMANOS

O comandante do Bope fez referência a um roubo ocorrido em novembro de 2020 em Criciúma (SC), quando foram levados R$ 125 milhões, e ao assalto em Araçatuba (SP), em 30 de agosto último, em que moradores foram amarrados nos tetos de carros para serem usados como escudos pelos ladrões. A estimativa é que, no ataque à cidade do interior de São Paulo, R$ 7 milhões tenham sido levados pelos criminosos. Os casos tiveram características semelhantes.

— Em Araçatuba, os veículos foram pintados de preto. Um dos veículos que apreendemos já estava sendo pintado de preto e foram encontrados vários sprays de tinta preta, o que revela mais uma semelhança — afirmou Fernandes.

Já no roubo de Uberaba (MG), ocorrido em novembro de 2017, estima-se que cerca de R$ 20 milhões tenham sido levados de uma transportadora de dinheiro.

O grupo estaria se preparando para atacar novamente entre hoje e amanhã, de acordo com informações da PM e da PRF. O alvo do assalto seria, de acordo com policiais, o Serviço Especial de Registro do Tesouro (Seret), no Banco do Brasil de Varginha, ou alguma empresa de transporte de valores na região.

Ainda de acordo com o tenente-coronel Fernandes, após receber denúncias anônimas, os policiais começaram a investigar sítios em que havia muitos carros estacionados e pouco sinal de festa ou movimento. Muitas chácaras estão alugadas por famílias ou grupos que foram passar o feriado de Finados na região.

Foi montada, então, uma operação conjunta das forças policiais. Os dois sítios onde a quadrilha estaria escondida ficam em extremos diferentes da cidade, provavelmente para facilitar a fuga caso algo desse errado. Uma das chácaras tinha fácil acesso ao batalhão da PM de Varginha, o que levou os policiais à conclusão de que a quadrilha tentaria obstruir a saída das viaturas, como foi feito em Araçatuba.

Segundo os agentes, os bandidos tentaram fugir ao serem surpreendidos e atiraram, na tentativa de se livrar da prisão.

— Nossa ideia era fazer a prisão, mas a partir do momento em que eles notaram a presença dos policiais, partiram para o confronto. Daí se justifica a presença dos grupamentos especiais, porque os criminosos tinham armamento de guerra. Muita gasolina, explosivos. A ideia dos criminosos era fazer uma grande ação em Varginha ou na região que poderia trazer números desastrosos, como já presenciamos em ações anteriores — disse o inspetor da PRF, Aristides Junior.

Segundo ele, ainda será investigado de onde veio o armamento de grosso calibre apreendido:

— Muitas vezes essa quadrilha usa armamento alugado. Ainda não sabemos.

Tragédia em gruta deixa nove mortos em São Paulo

Bombeiros civis faziam treinamento de resgate em cavernas quando teto desabou e soterrou dez pessoas em Altinópolis

ALFREDO MERGULHÃO E ARTHUR LEAL
brasil@oglobo.com.br

Um treinamento para bombeiros civis terminou em tragédia no início da madrugada de ontem na Gruta Duas Bocas, em Altinópolis, na região de Ribeirão Preto (SP), quando o teto da caverna desmoronou e acabou soterrando dez das 28 pessoas do grupo. Apenas uma delas, Walace Ricardo da Silva, de 31 anos, foi resgatado com vida e levado às pressas a um hospital da região. Após um dia inteiro de buscas, o Corpo de Bombeiros anunciou, no início da noite, que as outras nove pessoas haviam sido encontradas mortas.

— Me avisaram às 8h. As notícias já circulavam, e eu só chorava, com medo do que poderia ter acontecido — contou ao GLOBO Joice Carolina da Silva, mulher do único sobrevivente, explicando que o marido chegou ao hospital lúcido, mas bastante machucado e com uma fratura na perna.

Segundo ela, esse tipo de treinamento fazia parte da rotina do marido.

— Esses treinamentos são frequentes, quase todos os meses ele faz. E sempre é em área de risco, porque é assim mesmo, faz parte. Ontem (sábado), ele saiu lá pelas 15h e era para ter voltado hoje, às 14h, para almoçar.

O curso prático, justamente sobre resgate em cavernas, foi dado pela empresa de treinamentos Real Life. Chovia forte na região de Altinópolis, mas os instrutores resolveram continuar com a incursão à caverna mesmo assim. Segundo o próprio dono da empresa, Sebastião Abreu, em declaração dada ao portal G1, os instrutores deveriam ter avaliado melhor os riscos.

DIVULGAÇÃO

Resgate. Apenas uma vítima foi retirada com vida de local de difícil acesso

— Tem que haver uma análise de risco. Se houver condição de realizar o treinamento, você faz. Se não, você remarca, com todas as precauções. Isso acabou não acontecendo.

O Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil afirmam que não foram avisados sobre o treinamento na gruta. Ontem , o prefeito José Roberto Ferracin Marques decretou luto de três dias na cidade e definiu o episódio como "a pior tragédia da história de Altinópolis".

ANTÔNIO GOIS
antonio.gois@jeduca.org.br

Recuperar a aprendizagem

Ainda não temos a avaliação do cenário completo, mas estudos que já conseguiram de alguma forma mensurar o impacto da pandemia na aprendizagem dos alunos vêm confirmando algo infelizmente previsível: as perdas foram significativas, com prejuízo maior para os mais pobres. Este quadro não pode ser encarado como irreversível, mas, para revertê-lo, serão necessárias estratégias bem desenhadas para recuperar a aprendizagem, com atenção especial aos grupos que mais perderam. Diante disso, uma das questões que demandará ainda mais atenção dos gestores é a forma como são agrupadas e atribuídas turmas aos professores.

Uma análise feita pelo pesquisador Guilherme Hirata, da consultoria Idados, mostra, por exemplo, que um critério pouco comum no Brasil é o agrupamento de estudantes com base em seu desempenho, uma estratégia conhecida internacionalmente como *tracking*. Apenas 9% dos diretores que responderam ao questionário da Prova Brasil (avaliação do MEC) em 2019 reportaram adotar esse critério.

No texto em que analisa esse dado, Hirata afirma que, por um lado, "direcionar os estudos para o nível em que se encontra cada aluno pode ser uma opção para retomar o aprendizado mais rapidamente", mas pondera que "um possível efeito adverso do *tracking* é a perda do chamado efeito entre pares", pois alunos também aprendem entre si, e a separação por nível de desempenho pode ser prejudicial aos que já estavam em situação pior. Para o pesquisador, para evitar esse efeito adverso, é fundamental que os melhores professores sejam direcionados aos estudantes que mais precisam.

Pesquisas internacionais sobre os impactos do *tracking* confirmam que, a depender do contexto, os efeitos podem ser positivos ou negativos para os alunos de menor desempenho.

> *Pesquisas sobre os impactos do tracking mostram que, a depender do contexto, os efeitos podem ser positivos ou negativos para os alunos de menor desempenho*

Um estudo publicado em 2011 e realizado no Quênia pelos pesquisadores Esther Duflo, Michael Kremer e Pascaline Dupas mostrou efeitos positivos para os alunos de menor desempenho que estavam em escolas onde a prática era adotada, em comparação com estudantes de mesmas características em instituições onde isto não acontecia.

No entanto, os próprios autores alertam para o risco de generalização dos resultados, lembrando que "se os melhores professores são alocados para os alunos de maior desempenho, os estudantes de menor desempenho no início do ano letivo tendem a ser prejudicados". Outra ponderação dos pesquisadores é que o impacto do *tracking* vai também depender da qualidade dos recursos adicionais e do apoio dados aos professores para ensinarem às crianças com maior dificuldade.

Voltando ao contexto brasileiro, a análise de Hirata mostra que, de acordo com os diretores, em 53% das escolas um dos critérios de atribuição de turmas aos professores é colocar aqueles mais experientes nas turmas com dificuldade de aprendizagem. Mas os dados do questionário da Prova Brasil revelam que em 37% das escolas essa escolha vai na contramão da equidade, com os mais experientes — supostamente mais preparados — sendo alocados preferencialmente para turmas de melhor desempenho.

Seja qual for a estratégia para a recuperação da aprendizagem, ela precisará ser muito bem desenhada para que os alunos mais vulneráveis não sejam ainda mais prejudicados, um risco nada desprezível num sistema educacional historicamente acostumado a excluí-los.

Saúde

NA WEB
SARS-COV-2
Ciência busca quem não pegou vírus
Pesquisadores procuram pelo mundo pessoas geneticamente resistentes para estudo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A VOZ DA CIÊNCIA EM BAIXA NO CFM

Indiciado na CPI, presidente do conselho assinou parecer que liberou uso da cloroquina

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO/27-08-2019

Suspeita. Mauro Ribeiro foi enquadrado pela comissão no Senado pelo crime de epidemia com resultado de morte

PAULA FERREIRA
paula.ferreira@infoglobo.com.br
BRASÍLIA

Após ter entregue pessoalmente ao presidente Jair Bolsonaro um parecer favorável à prescrição de hidroxicloroquina, o médico Mauro Ribeiro, presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), encontrou por um acaso o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta no aeroporto de Viracopos, em Campinas, São Paulo. Naquele momento, Mandetta havia saído há semanas do governo por discordar de Bolsonaro na condução do combate à Covid-19, sobretudo na indicação do tratamento precoce, comprovadamente ineficaz.

No encontro acidental, Ribeiro ouviu um alerta. O ex-ministro afirmou que o colega havia cometido um erro e sugeriu que ele consultasse estudiosos sérios para rever seu posicionamento. Ribeiro tergiversou. Disse que estava aguardando novas pesquisas e apostava que, em breve, surgiriam novas evidências. Mais de um ano depois, o presidente do CFM figura na lista de sugestões de indiciados da CPI da Covid no Senado, acusado do crime de epidemia com resultado de morte, entre outras razões, por ter assinado parecer que permitiu a prescrição do medicamento.

— O conselho tem tradição de só decidir por aspectos científicos. É um dos pilares principais da medicina, onde ela ganha respeito. Errar ou acertar é possível, mas desde que tudo seja baseado na ciência. Eu esperava que o CFM usasse as melhores práticas científicas — disse Mandetta.

Tido em alta conta por Bolsonaro e com o respaldo da diretoria do conselho, Ribeiro tem tomado decisões que abalam sua popularidade de entre os pares. Na mais recente, o órgão foi o único a acompanhar secretarias do Ministério da Saúde que votaram contra parecer que rejeitava o uso do "kit Covid" no tratamento de pacientes. O voto foi recebido com perplexidade por médicos de sociedades científicas ouvidos pelo GLOBO.

Em 2016, quando Ribeiro era o então vice-presidente do CFM, o conselho adotou posicionamento diferente em relação ao uso de outro remédio de eficácia questionada, a fosfoetanolamina, substância conhecida como "pílula do câncer". Não recomendou a prescrição e a condicionou ao "evidências de sua eficácia e segurança".

A atuação médica nas instituições de saúde de Campo Grande (MS) também rendeu acusações a Ribeiro. Em maio deste ano, o Ministério Público estadual entrou com uma ação para questionar a sua exoneração da prefeitura da cidade. Segundo o MP, ele havia sido demitido de cargo público após 873 faltas sem justificativa. Depois, a prefeitura alterou a demissão por "exoneração a pedido". A mudança, diz o MP, possibilitou que Ribeiro não fosse impedido de ocupar o posto no CFM.

R$ 76 MIL AO ERÁRIO

No processo administrativo a que respondeu, encerrado em 2016, ele fez um acordo para devolver ao erário cerca de R$ 76 mil, por ter ficado dois anos sem ir ao emprego.

Ao GLOBO Ribeiro disse que a querela administrativa foi arquivada após a prefeitura ter sido corresponsável pela situação. Ele alega que pediu a cessão de seus dois vínculos com o município para a Santa Casa da cidade, onde passou a trabalhar. Dois anos depois, ele teria descoberto que uma das matrículas não havia sido cedida por questões burocráticas, o que seria a justificativa para as faltas.

ENTREVISTA

Mauro Ribeiro, MÉDICO

'OPTARAM POR CALAR OS MÉDICOS BRASILEIROS'

Como o senhor responde às acusações da CPI?

Mantenho firmes minhas convicções em favor da autonomia do médico e do paciente, princípio milenar hipocrático que é pilar da prática da medicina, o qual foi subjugado pela CPI e deve ser defendido, hoje e sempre, sob qualquer circunstância. A narrativa falaciosa adotada pela CPI da pandemia ao longo de sua existência ficou evidente em seu relatório final, transformando o resultado da Comissão num palco midiático para projeções políticas e ideológicas. Oportunamente, os membros da CPI optaram por calar os médicos brasileiros, ignorando o nosso apelo. Ressalto que, como parte do Estado, nossa instituição não possui vínculos ideológicos, políticos e partidários.

Na reunião da Conitec sobre o parecer que rejeitava o uso do kit Covid, só o CFM, além do governo, votou contra. Por quê?

O voto é coerente com o que o CFM defende em relação à autonomia do médico. Os debates e votação em torno do relatório da Conitec não se reduziram à aprovação ou desaprovação de uma abordagem terapêutica, mas à avaliação do conjunto das evidências científicas sobre o tema que foi apresentado àquela comissão. O parecer foi elaborado a partir de critérios adotados internacionalmente, podendo ser considerado uma nota técnica com relevantes informações. No entanto, com base nas evidências científicas apresentadas, entendeu-se que o documento carecia de uma maior objetividade e clareza, fundamentais para orientar a decisão clínica.

Por que o CFM não reviu seu parecer sobre a cloroquina?

O CFM reitera que não apoia e nunca recomendou o uso de qualquer droga para o tratamento de pacientes com Covid-19. O CFM se manifesta em favor do respeito à autonomia médica durante o período de pandemia.

Médicos têm visto com maus olhos a atuação do CFM por considerarem que são decisões contrárias à ciência. Como avalia as críticas?

Não concordamos. Nossa prática diária mostra o contrário. Temos recebido centenas de milhares de manifestações de médicos e de entidades com apoio à postura adotada pelo CFM em defesa da autonomia médica. Essa solidariedade não se limita a grupos e lideranças. Recentemente, pesquisa realizada pelo Instituto Checon mostrou que a ampla maioria dos médicos brasileiros concorda com a defesa que o CFM faz da autonomia (médica).

(Paula Ferreira)

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Vacina não é só para humanos!

Vem aí uma vacina realmente acompanhada de um microchip para rastreamento. Mas calma, não é para seres humanos. É para coalas, aqueles marsupiais que mais parecem ursinhos de pelúcia, vivem em árvores e se alimentam de folhas de eucalipto. A vacina está sendo testada na Austrália, e pode contribuir muito para controlar uma infecção bacteriana que causa dor, sofrimento e, em casos graves, infertilidade nestes animais.

Trata-se de uma vacina de subunidade proteica, para prevenir a clamídia, uma enfermidade que também atinge humanos, causada por uma bactéria. Ataca os olhos, causando conjuntivite grave, além de infecções urinárias severas. Em casos extremos, deixa os bichinhos estéreis.

Os coalas já são considerados uma espécie ameaçada, e a Australia Koala Foundation (Fundação Australiana para Conservação dos Coalas) estima que restem no país aproximadamente 300 mil animais, após uma diminuição de quase 30% da população total apenas nos últimos três anos, por conta de incêndios, secas e doença.

A prevalência de Chlamydia pecorum, a bactéria que causa a doença em coalas, é extremamente alta, chegando a 100% em algumas populações. Segundo estudo publicado na revista Scientific Reports em 2019, em duas regiões da Austrália, Mount Lofty Ranges e Kangaroo Island, 50% das amostras em populações chegam a testar positivo para clamídia, e grande parte das fêmeas apresentava infertilidade.

Uma vacina, portanto, será muito bem-vinda para diminuir não somente o sofrimento dos coalas, mas como estratégia de conservação da espécie. A clamídia, por ser uma infecção bacteriana, até pode ser tratada com antibióticos, e este é o tratamento usual em humanos. Mas em coalas isso fica mais complicado, pois são animais com uma dieta altamente especializada em eucalipto, que requer uma microbiota gástrica e intestinal também especializada. O uso de antibióticos afeta muito os microrganismos necessários para que os coalas consigam uma boa digestão. Vacina, neste caso, é uma estratégia muito melhor.

> *Vacina contra a clamídia, com microchip para rastreamento, está sendo testada para conservação dos coalas*

A vacina australiana já está bem avançada, e trouxe resultados muito bons nas primeiras fases de pesquisa. Entra agora na sua fase 3 de testes, que vai dividir 400 "voluntários" – coalas – em dois grupos. Daí, 200 receberão a vacina em uma dose, e outros 200 receberão um placebo, formando o grupo controle. Os coalas serão então devolvidos à natureza, e posteriormente reavaliados para comparar os resultados e ver se a vacina realmente protegeu contra infecção e doença. Para isso, os 400 animais serão microchipados e acompanhados durante o teste clínico. A expectativa é que a vacina consiga impedir doença sintomática, grave e perda de fertilidade, mesmo que não seja capaz de barrar completamente a transmissão. Isso já seria suficiente para diminuir o sofrimento e garantir a perpetuação da espécie.

A pesquisa em vacinas para clamídia não é nova. Algumas formulações feitas com bactérias até funcionaram bem em modelos animais, mas a preocupação com segurança e custo acabou direcionando a pesquisa para vacinas de subunidade proteica, mais seguras e mais fáceis de produzir. As primeiras vacinas de proteína começaram a ser pesquisadas em 1998, mas o interesse cresceu muito nos últimos dez anos.

A vacina específica para coalas é resultado de sete anos de estudos clínicos, que testaram vários regimes de doses, e substâncias auxiliares, chamadas adjuvantes, para chegar nesta formulação de dose única. Quem sabe os coalas não abrem caminho para uma vacina de clamídia para humanos?

Já temos uma vacina sendo testada em humanos nos EUA, em fase 1. Por ora, vamos torcer para que os 400 "voluntários" da fase 3 tragam bons resultados e que nossos filhos e netos possam conhecer esses belos marsupiais ao vivo, e não só em livros e documentários.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Não haverá vacinação

SÃO PAULO (SP)
Trabalhadores da saúde, imunossuprimidos e idosos com 60 anos ou mais

BELO HORIZONTE (MG)
Segunda dose para pessoas de 26 e 29 anos

OUTRAS CIDADES
BRASÍLIA
Repescagem
FORTALEZA (CE)
Repescagem
PORTO ALEGRE (RS)
Repescagem

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO
Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

QUARTA — Trabalhadores da saúde que tomaram a 2ª dose em maio

AMANHÃ — Não haverá vacinação

ANIVERSÁRIO SUPERMERCADOS GUANABARA

Tudo por você!

Promoção válida para os produtos abaixo de 31/10/2021 até 03/11/2021, enquanto durarem nossos estoques.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE: O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÕES E ALERGIAS E É RECOMENDADO ATÉ OS 2 (DOIS) ANOS DE IDADE OU MAIS. APÓS OS 6 (SEIS) MESES DE IDADE CONTINUE AMAMENTANDO SEU FILHO E OFEREÇA NOVOS ALIMENTOS.

Arroz Branco Dmais ou Rei do Sul 5kg
Por: 15,95 cada

Arroz Branco Ouro Nobre 5kg
Por: 16,95

Açúcar Guarani kg
Por: 3,99 cada

Alcatra Bovina Embalagem a Vácuo Friboi (Peça) kg
32,98

Paleta, Peito ou Acém Bovino a Vácuo Friboi (Peça) kg
Por: 19,98

Feijão Preto Copa kg
Por: 5,99 cada

Leite Longa Vida Int. UHT Italac TP Litro
Por: 2,99 cada

Óleo de Soja Liza 900ml
Por: 7,87 cada

Filé de Peito de Frango Lar kg
Por: 13,98

Filezinho de Frango Perdigão ou Sadia Bandeja kg
Por: 14,87 cada

Composto Lácteo Inst. Ninho Nestlé Lata 380g
Por: 11,65 cada

Leite em Pó Inst. Integral Italac Sachê 400g
Por: 9,98

Ovos Tipo A Branco Cartela c/ 30 Unids.
30 Unids.
Por: 10,98

Queijo Muçarela Litoral Peça ou Pedaço (Exc. Fatiado) kg
Peça ou Pedaço
Por: 23,98

Linguiça Calabresa Perdigão kg
Por: 17,50

Achocolatado Nescau Sachê 1,02kg
1,02kg
10,99 cada
NESTA EMBALAGEM 370G SAEM POR: 3,99

Azeite de Oliva Gallo 400ml
Por: 13,98 cada
400ml

Leite Condensado Italac TP 395g
Por: 3,47 cada

Maionese Hellmann's Trad. Leve 600g Pague 500g
5,99 cada
NESTA EMBALAGEM 500G SAEM POR: 4,99

Creme de Leite Italac ou Piracanjuba TP 200g
Por: 1,77 cada

Economia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

INFLAÇÃO DESIGUAL

70% dos trabalhadores ganham menos hoje do que o valor recebido em 2019

EFEITO DA ALTA DE PREÇOS

Rendimento do trabalho domiciliar per capita (POR DÉCIMOS DE RENDA, EM R$) / **Inflação ajustada por faixa de renda** (IPCA ACUMULADO EM 12 MESES ATÉ JUNHO)

	2019	2021	Inflação
10% mais pobres	0	0	6,25%
20	0	0	6,24%
30	32,20	0	6,26%
40	199,60	143,70	6,48%
50	357,60	330,40	6,28%
60	529,10	515,60	6,08%
70	748,90	739,10	5,81%
80	1.051	1.076	5,60%
90	1.572,30	1.645	5,24%
100 (10% mais ricos)	4.560,80	4.924,70	4,43%

Fonte: Estudo do economista Daniel Duque, da Fundação Getulio Vargas (FGV), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua e a inflação por faixa de renda do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

A inflação está deixando o mercado de trabalho cada vez mais desigual: 70% dos trabalhadores ganham hoje menos do que recebiam em 2019, antes da pandemia. E o peso da alta de preços na desigualdade, que tem sido recorde nos últimos tempos, triplicou desde o terceiro trimestre do ano passado. Essas são as conclusões de um cruzamento de dados inédito feito pelo economista Daniel Duque, da Fundação Getulio Vargas (FGV), ao medir o efeito da inflação na massa de trabalhadores.

— Os mais ricos consomem mais serviços e menos alimentos e acabam tendo uma inflação menor. Infelizmente, a tendência é só piorar com a aceleração da inflação, com grande perda de consumo das camadas mais vulneráveis — prevê o economista.

Ele fez os cálculos com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, a inflação oficial) de junho, que ainda estava em 8,35%, considerando o acumulado em 12 meses. Hoje, está em 10,25%. Portanto, os efeitos devem ficar mais intensos com o avanço dos preços. O IBGE mostrou que o rendimento do trabalho teve queda histórica de 10,2% em agosto.

ÍNDICE DE MISÉRIA SOBE

A conta de Duque é baseada no redimento do trabalho domicilar per capita, ou seja, dividido pelo número de pessoas da família. Os 30% que conseguiram chegar a 2021 ganhando mais que há dois anos pertencem ao topo da pirâmide social. E quanto mais perto da ponta, maior o ganho. Entre os 10% mais ricos, o ganho real chegou a 8%. Já entre os que estão nas camadas médias de renda, na faixa entre os 30% e 40% mais pobres, o recuo chegou a 28%.

Duque lembra que a inflação mais alta no terceiro trimestre deste ano fez a situação ficar ainda mais dramática, sem contar os que ficarão sem qualquer transferência do governo, com o fim do auxílio emergencial. O benefício deixou de ser pago no mês passado. O Auxílio Brasil, o substituto do Bolsa Família, não será distribuído a milhões que estavam recebendo o auxílio emergencial:

— Certamente o poder de compra pós-auxílio teve forte queda, não só pela inflação ser pior para os mais pobres. Houve redução nominal nas transferências (frente ao ano passado, quando o auxílio emergencial era de R$ 600).

Outros números corroboram o efeito danoso da inflação na vida dos trabalhadores. Bruno Imaizumi, economista da LCA Consultores, constatou que o Índice de Miséria, que une inflação e desemprego, bateu recorde em agosto, chegando a 23,51, o maior nível desde 2012, início da série.

— A inflação está muito concentrada em itens essenciais, alimentos, combustíveis, energia elétrica. E depois de uma perda de 12 milhões de empregos, ainda estamos com 5 milhões a menos que antes da pandemia. Estamos vendo uma recuperação, mas a qualidade do emprego que está voltando é pior que antes da pandemia — diz o economista.

No início da pandemia, a pedagoga Raiane Sá viu seu salário de professora de História e Português cair quase 40%. Perdeu mil reais do salário de R$ 2.600. Deu uma guinada na carreira. Investiu em um salão de beleza no quintal de casa e consegue ganhar R$ 2.800 agora. Mas a inflação já comeu parte desse aparente ganho de renda. Levou 4,3% do seu poder de compra.

— Eu amo lecionar, mas na escola a gente trabalha muito mais, levamos trabalho para casa. Aqui no meu espaço, na hora que eu fecho o meu salão, acabou e vou descansar. E está sendo dentro de casa, eu não preciso mais pagar ninguém para ficar com as minhas duas filhas enquanto vou trabalhar.

DESEMPREGO ALTO

Para Imaizumi, as perspectivas para o ano que vem não são as mais favoráveis para o emprego e a renda. Crise hídrica, sanitária, fiscal, política, falta até fertilizante. Tudo isso, segundo ele, impedirá uma queda mais forte da taxa de desemprego. Em 2020, ficou em 13,5% na média do ano. Cairá para 13,2% se forem confirmadas as previsões da LCA. E, em 2022, para 12,5%, o que ainda representará mais de 12 milhões de desempregados.

Mesmo os que mantiveram o emprego com carteira assinada na pandemia não conseguiram proteger o salário da inflação. Quando as taxas estão altas, a negociação para reposição fica mais difícil nos acordos e convenções coletivas. Segundo o Salariômetro, da USP, coordenado pelo professor Helio Zylberstajn, os reajustes ficaram 1,9 ponto percentual abaixo do INPC dos últimos 12 meses, em setembro. Foi a maior perda no intervalo de um ano. Em nenhum mês desde outubro do ano passado, houve ganho real de renda. Alternaram-se estabilidade ou perda.

— É a combinação de duas coisas ruins do ponto de vista do trabalhador. Com inflação alta é muito difícil repor. Quando está em 2%, 3% é mais fácil, mesmo que a economia não esteja lá essas coisas. Mas qual empresa pode dar 10% de aumento na sua folha?

O outro ponto é a taxa de desocupação muito alta que tira poder de barganha dos trabalhadores, diz o professor da USP.

— Os sindicatos não têm força para negociar reajustes maiores. O resultado é esse que 67% das negociações não recompuseram a inflação.

Se a inflação não tivesse disparado neste ano, o trabalhador poderia ter visto alguma recuperação salarial. Pelas contas de Duque, o rendimento efetivo teria subido 1,1% em agosto, se o IPCA fosse o mesmo de dezembro de 2020, quando o índice anual ficou em 3,8%.

DESIGUALDADE ESTRUTURAL

Para o pesquisador, o novo programa Auxílio Brasil tem um desenho pior que o do Bolsa Família, centralizando as decisões no governo federal, com previsão de bônus para participantes de olimpíadas que "não fazem muito sentido num programa de combate à pobreza".

Outro problema é a fonte de custeio do programa. O governo não tem certa a receita para prosseguir com o auxílio no ano que vem, se a proposta de emenda constitucional (PEC) dos Precatórios não passar no Congresso. O projeto adia o pagamento das dívidas judiciais contra a União, abrindo espaço no Orçamento para o novo programa.

A PEC foi aprovada em comissão especial na Câmara dos Deputados, mas enfrenta resistência para ser apreciada em plenário. Um dos empecilhos é a inclusão no seu texto da mudança no cálculo do teto de gastos, que aumentaria ainda mais o espaço fiscal. Na prática, o limite para o crescimento das despesas, vinculado à inflação, será flexibilizado.

O economista diz que, quando o mercado de trabalho entrar na normalidade, haverá "uma desigualdade estruturalmente maior em relação ao período pré-pandemia".

Colaborou Julia Noia

Sem trabalho, sem renda, sem auxílio, sem nada

Um total de 22 milhões de brasileiros ficará sem ajuda do governo com o fim do benefício emergencial a partir deste mês

MARTHA IMENES
martha.imenes@oglobo.com.br

Na casa de dois cômodos no Jardim Ângela, na Zona Sul de São Paulo, três dos quatro adultos estão desempregados, reduzindo a renda por pessoa na família. A auxiliar de limpeza Rubia Santos, de 41 anos, é a única que tem um salário.

— Meu marido trabalhava como segurança e perdeu o emprego. Meu filho, de 19 anos, e minha filha, de 22, também estão desempregados. Consegui um emprego para ganhar R$ 1.250, mas mal dá para pagar as contas — lamenta Rubia.

Ela tentou, mas não conseguiu ingressar no Bolsa Família, que será substituído neste mês pelo Auxílio Brasil. Com o novo programa social, que o governo promete ser uma versão ampliada do anterior, também chega ao fim o auxílio emergencial. Com isso, lares como o de Rubia, que não se enquadram nos critérios do programa de renda mínima, ficarão também sem o benefício criado para aplacar os efeitos econômicos da pandemia.

Como cerca de 39 milhões receberam a última parcela do auxílio em outubro, e o Auxílio Brasil deve contemplar 17 milhões de famílias com repasses mensais de no mínimo R$ 400, pelo menos 22 milhões ficarão sem ajuda do governo. Muitas dessas pessoas temem o futuro, como Maria Eduarda Santos, mãe solo de uma menina de 2 anos, que recebeu neste ano R$ 150 mensais do auxílio emergencial:

— Com R$ 150, eu conseguia comprar o leite da minha filha e ajudar na despesa da casa, mas agora não sei como vai ser, porque não estou inscrita no CadÚnico (cadastro de programas sociais do governo federal) e não consigo agendamento.

O fim do auxílio deixa dois tipos de órfãos: quem não está inscrito no CadÚnico por não se encaixar nos requisitos do Bolsa Família e quem teria direito a receber renda mínima, mas está na "fila" do cadastro ou nem conseguiu pedir o cadastramento. O governo limitou o acesso do Auxílio Brasil aos inscritos no CadÚnico, que já tinha uma fila de 1,2 milhão de pessoas, e manteve por mais 120 dias a partir de outubro a suspensão de novos cadastrados.

AJUDA SUSPENSA

Em Realengo, no Rio, mãe de seis filhos, Gizelia de Oliveira Sebastião, de 40 anos, não sabe como entrar no Auxílio Brasil. Ela aguarda desde setembro de 2020 o resultado da averiguação que suspendeu seu auxílio emergencial de R$ 1.200, pago a mães solo. Foi informada que o dinheiro está na conta do Caixa Tem, mas não pode sacar.

— Esse dinheiro que está em averiguação está me fazendo muita falta. São quatro parcelas atrasadas e até hoje não consegui nem contestar — lamenta.

A auxiliar de serviços gerais Maria da Silva, de 32 anos, moradora da Muzema, na Zona Oeste do Rio, teve seu auxílio emergencial suspenso porque arrumou um emprego, que durou apenas três meses. Mãe solo de uma menina de 2 anos, ela não conseguiu voltar a receber o auxílio e, agora, espera a volta ao CadÚnico sem saber se conseguirá receber o Auxílio Brasil:

— Estou desde maio dependendo da solidariedade das pessoas.

Indiara dos Santos, de 22 anos, mãe solo de duas meninas de 2 e 4 anos, recebeu até outubro o auxílio emergencial de R$ 375. Antes, sacava R$ 269 referentes ao Bolsa Família. Hoje, tem dúvida se será incluída no Auxílio Brasil de R$ 400:

— Vai ser automático ou a gente precisa fazer algum cadastro? Vai ser na mesma conta que recebemos o auxílio emergencial?

O Ministério da Cidadania informou que o programa Auxílio Brasil vai entrar em vigor em novembro e que "a operacionalização será regulamentada por meio de decreto a ser publicado nos próximos dias". A pasta diz que serão atendidas famílias em situação de extrema pobreza e famílias em situação de pobreza.

HERMES DE PAULA

Dúvida. Gizelia tem seis filhos e não sabe se será aceita no Auxílio Brasil

Bolsonaro hostiliza repórteres, e seguranças agridem jornalistas

Em Roma, uma senhora que gritava palavras de apoio ao presidente também acabou sendo jogada no chão

LUCAS FERRAZ
Especial para O Globo
economia@oglobo.com.br
ROMA

Uma tentativa do presidente Jair Bolsonaro de fazer mais um passeio por Roma ontem, como nos dois últimos dias, terminou em confusão após os seguranças presidenciais e agentes do Estado italiano agredirem jornalistas brasileiros que acompanham a viagem. Bolsonaro, que viajou para a Itália para participar da cúpula do G-20, também tratou de forma hostil os repórteres.

Os agentes agrediram os jornalistas com socos e empurrões, tomaram o celular de um deles e seguraram insistentemente as mochilas dos profissionais para tentar impedir que eles registrassem o passeio do presidente por uma das principais ruas do centro histórico da capital italiana. Agentes italianos, cedidos pelo governo local dão apoio à segurança de Bolsonaro desde que ele desembarcou no país.

Ao perguntar o motivo de Bolsonaro não ter participado de alguns eventos do G-20 com outros líderes, o correspondente da TV Globo, Leonardo Monteiro, recebeu um soco no estômago e foi empurrado com violência por um segurança. Pouco antes, Bolsonaro havia sido hostil com o repórter, respondendo sua pergunta da seguinte forma:

— É a Globo? Você não tem vergonha na cara....

TV GLOBO REPUDIA ATO

Um jornalista do UOL tentou filmar a violência contra os colegas e identificar o agressor, mas o segurança o empurrou, o agarrou pelo braço para torcê-lo e levou o celular. Instantes depois, o segurança jogou o aparelho num canto da rua. Jornalistas da Folha de S. Paulo e da BBC Brasil também foram empurrados.

No sábado, policiais italianos já tinham ameaçado jornalistas brasileiros que acompanhavam o passeio de Bolsonaro pelas ruas próximas à embaixada. Um deles foi Lucas Ferraz, que está trabalhando na cobertura do G-20 para o jornal O GLOBO.

A ação contra os jornalistas no início da noite de ontem (hora de Roma) também atingiu acidentalmente apoiadores do presidente. Uma senhora que usava adereços da bandeira brasileira e gritava palavras de apoio a Bolsonaro foi jogada no chão pelos seguranças.

Ao contrário dos demais líderes dos países presentes na cúpula do G-20, Jair Bolsonaro não deu declarações à imprensa sobre a participação brasileira na cúpula, a primeira presencial desde o início da pandemia.

Procurada para comentar as agressões, a Secretaria de Comunicação não se manifestou. Os jornalistas agredidos vão registrar boletim de ocorrência sobre o episódio.

A TV Globo divulgou comunicado em que repudia a violência cometida contra os profissionais de imprensa. "A Globo condena de forma veemente a agressão ao seu correspondente Leonardo Monteiro e a outros colegas em Roma e exige uma apuração completa de responsabilidades", disse

A Globo diz que vai solicitar uma investigação às autoridades italianas e que, como o episódio, há uma constatação: "é a retórica beligerante do presidente Jair Bolsonaro contra jornalistas que está na raiz desse tipo de ataque" e que isso " não impedirá o trabalho legítimo da imprensa". "Perguntas continuarão a ser feitas, os atos do presidente continuarão a ser acompanhados e registrados".

LUCAS FERRAZ

Apoio. Seguidores do presidente Bolsonaro fizeram manifestação em frente à embaixada brasileira na capital italiana

OPINIÃO DO GLOBO
PASSOU DO LIMITE

INADMISSÍVEL E indesculpável a agressão de agentes de segurança do presidente Jair Bolsonaro e do Estado italiano a jornalistas que cobriam em Roma a reunião de cúpula do G-20.

QUEM AGRIDE um profissional de imprensa agride toda a imprensa. Agride, em consequência, a democracia —regime em que diferenças devem ser resolvidas pelo diálogo, jamais pela força.

A VIOLÊNCIA de agentes do Estado contra jornalistas é característica dos regimes autoritários e de exceção. Não espanta que Bolsonaro, apologista da ditadura militar, tenha hostilizado mais uma vez aqueles cujo trabalho é levar informação aos cidadãos.

A AGRESSÃO física, porém, ultrapassa todos os limites. Os responsáveis precisam ser investigados e punidos, estejam no Brasil ou na Itália. É o mínimo que duas democracias devem a seus cidadãos.

Isolado, presidente não aparece em foto com líderes

Em encontro do G-20 em Roma, chefes de Estado e de governo demonstraram pouco interesse em interagir com Bolsonaro

ROMA

Os líderes do G-20 aproveitaram o domingo para visitar a Fontana di Trevi, conhecido ponto turístico da capital italiana, e fazer o tradicional gesto de jogar uma moeda de costas para a fonte. Entre as ausências, estava a do presidente Jair Bolsonaro. Ele preferiu visitar o monumento na véspera, sozinho com membros de sua comitiva.

Os líderes tiraram uma foto em frente ao monumento. Estavam presentes importantes chefes de Estado como a chanceler alemã, Angela Merkel, o presidente francês, Emmanuel Macron, e o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson.

A ausência do líder brasileiro vai na linha do que foi a sua participação no evento. Em Roma, chefes de Estado e de governo demonstraram pouco interesse em interagir com Bolsonaro. O presidente brasileiro despertou indignação internacional com o aumento do desmatamento na Amazônia.

Além de Bolsonaro, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o da Argentina, Alberto Fernández, não estiveram na fonte.

Bolsonaro teve apenas duas reuniões bilaterais no G-20. Na sexta-feira, encontrou-se com o presidente italiano, Sergio Mattarella, uma formalidade já que a Itália hospeda o encontro. A segunda reunião foi com Mathias Cormann, presidente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), grupo que reúne grandes economias e no qual o Brasil quer entrar.

Em jantar com líderes na sexta-feira, ele procurou melhorar sua imagem e disse a Merkel que não era tão mau como diziam, segundo fontes relataram à Bloomberg. Na ocasião, reconheceu que inflação e alta dos combustíveis eram os principais problemas que enfrenta.

O Brasil vai presidir G20 em 2024 e abrigar seu encontro anual.

Guedes diz que trabalha com 'plano A' para Auxílio Brasil

Ministro da Economia aposta na aprovação da PEC dos Precatórios

ROMA

Um dia depois de o presidente Jair Bolsonaro afirmar que tem uma alternativa para financiar o Auxílio Brasil — programa social que vai substituir o Bolsa Família —, caso a PEC dos Precatórios não seja aprovada, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem que o governo trabalha com o "plano A" e conta com a aprovação do projeto no Congresso.

Bolsonaro e Guedes participaram da cúpula do G-20, em Roma, na Itália, num momento em que a votação da PEC dos Precatórios enfrenta resistências no Congresso.

O Auxílio Brasil, que vai substituir o Bolsa Família, é a aposta de Bolsonaro para viabilizar sua reeleição em 2022, mas ainda não está certa qual será a fonte de recursos para bancar o benefício.

A PEC amplia espaço no Orçamento, ao permitir o parcelamento dos precatórios (dívidas judiciais da União). No texto também foi incluída mudança na fórmula do teto de gastos, aumentando o limite de despesas da União. A proposta foi aprovada em comissão especial da Câmara, mas ainda precisa ser apreciada no plenário.

— Estamos trabalhando com o plano A, a aprovação da PEC dos Precatórios. Ela é importante porque cria espaço fiscal para o programa de assistência social. Esse é o nosso plano e acreditamos que o Congresso vai aprovar. Exatamente porque permite o financiamento dos programas sociais brasileiros — afirmou Guedes ao deixar a embaixada do Brasil, na Piazza Navona, ao ser questionado se o governo trabalha com um plano B.

Na véspera, logo após participar da abertura do G-20, Bolsonaro disse que tinha um plano B para o Auxílio Brasil, caso a PEC não fosse aprovada, mas não deu detalhes de como seria a alternativa:

— Sou paraquedista, sempre temos um outro paraquedas de reserva.

Questionado pelos jornalistas sobre as críticas de Bolsonaro à reação negativa dos mercados após o governo propor mudanças na regra do teto de gastos, o ministro voltou a defender a aprovação da PEC.

— Imagino que há uma preocupação do mercado exatamente com essa capacidade de organização política para aprovar a PEC.

O ministro acrescentou:

— O teto de gastos é o símbolo de um duplo compromisso. Não faltou dinheiro para a saúde, o Brasil gastou 10% a mais que a média dos países avançados para combater a pandemia. (*Lucas Ferraz, especial para O Globo*)

INDICADORES

IBOVESPA ▼

-0,62% no dia

-6,57% em setembro

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,6118	5,6124
Turismo esp. (BB)	5,7595	5,4605
Turismo esp. (Bradesco)	N.D	N.D

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	6,5563	6,5592
Turismo esp. (BB)	6,7348	6,3726
Turismo esp. (Bradesco)	N.D	N.D

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	7,7884
Franco suíço	6,1929
Iene japonês	0,0497
Peso argentino	0,0566
Peso chileno	0,0070
Yuan chinês	0,8832

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Setembro	5944,21	1,16%	6,90%	10,25%
Agosto	5876,05	0,87%	5,67%	9,68%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Outubro	1084,312	0,64%	16,74%	21,73%
Setembro	1084,312	-0,64%	16,00%	24,86%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Setembro	1064,310	-0,55%	15,12%	23,43%
Agosto	1070,147	-0,14%	15,75%	28,21%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
25/11	0,5000%
26/11	0,5000%
27/11	0,5000%

A PARTIR DE 04/05/12	
24/11	0,3575%
25/11	0,3575%
26/11	0,3575%
27/11	0,3575%

TR

21/10	0,0000%
22/10	0,0000%
23/10	0,0000%
24/10	0,0000%
25/10	0,0000%
26/10	0,0000%
27/10	0,0000%

SELIC 7,75%

UFIR/RJ
Outubro
R$ 3,7053

UFIR (extinta)
Outubro
R$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Outubro de 2021

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à taxa. A 6ª parcela do IRPF, que vence em 29 de outubro, tem correção de 2,53%.

INSS

Outubro de 2021

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.100,00	7,5
De 1.100,01 a 2.203,48	9
De 2.203,49 até 3.305,22	12
De 3.305,23 até 6.433,57	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 220,00 (para o piso de R$ 1.100,00) e máxima de R$ 1.286,71 (para o teto de R$ 6.433,57)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Outubro	R$ 1.100,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Fundos imobiliários de papel se salvam no azul

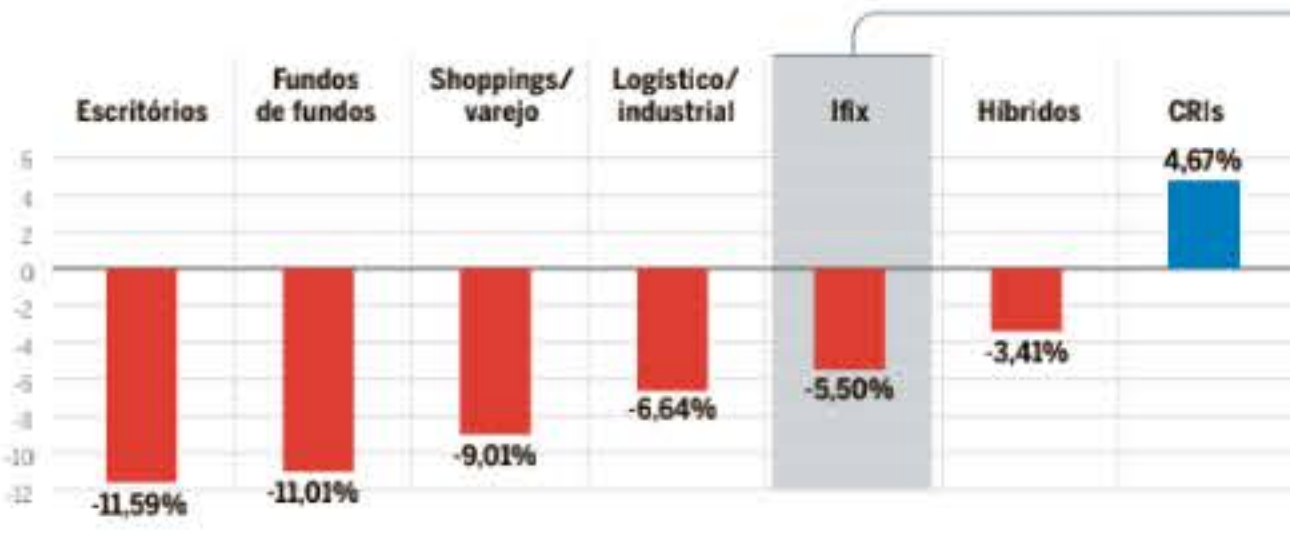
Grupo que investe em CRIs é o único desse tipo de aplicação que não está no vermelho neste ano, beneficiado principalmente pela alta da inflação e dos juros. Historicamente, nunca pagou tantos dividendos, mas há riscos

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

OS GANHOS NOS DIFERENTES SEGMENTOS

A rentabilidade dos fundos imobiliários de papel ainda se salva na renda variável (Rentabilidade em 2021)

Composição do Ifix por segmento

39% CRIs
18% Logístico/industrial
16% Híbrido
9% Escritórios
9% Fundos de fundos
8% Shoppings/varejo

Fonte: Relatório do banco Santander (Rentabilidade até 25 de outubro/Ifix de setembro a dezembro de 2021)

Os fundos imobiliários andam no vermelho com as incertezas no cenário econômico, a alta de juros e a consequente migração dos investidores para a renda fixa. Contudo, uma classe desse segmento está no azul e chama a atenção por isso: os fundos imobiliários de papel, que compram Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), títulos de renda fixa com lastro em crédito imobiliário, emitidos por securitizadoras. Ou seja, são produtos de renda variável, com as cotas negociadas em Bolsa, recheados de renda fixa.

Os investidores desses papéis emprestam dinheiro aos empreendedores imobiliários que têm um projeto e ganham uma remuneração por isso. Os CRIs são isentos de Imposto de Renda para pessoas físicas, mas escolher os títulos para comprar é difícil para quem não conhece bem esse mercado. O risco deles é mais alto que o de papéis mais conservadores de renda fixa, como CDBs de grandes bancos.

Nos fundos imobiliários de papel, gestores profissionais escolhem os CRIs e conseguem uma cesta mais diversificada de títulos, com diferentes tipos de devedores e garantias. O risco de calote dos papéis está atrelado à capacidade dos empreendedores imobiliários de pagar as dívidas.

A classe vem ganhando mais relevância entre fundos imobiliários. O segmento já é o mais representativo no Ifix, índice de fundos imobiliários, com 39% de peso.

No ano passado, o segmento foi o único dos fundos imobiliários cuja rentabilidade ficou no campo positivo. Fundos de papel avançaram perto de 2%, enquanto o Ifix desabou acima de 10%. Neste ano, acumula alta de quase 5%, enquanto o Ifix sofreu queda da mesma magnitude.

TROCA DO TIJOLO POR PAPEL

As cotas dos fundos de papel se valorizaram porque muitos cotistas migraram dos fundos de tijolo — como são chamados os que investem em imóveis físicos, como galpões logísticos ou shoppings — para esses produtos, para se proteger durante o cenário mais duro da pandemia, como explica Brunno Bagnariolli, sócio e gestor de mercado imobiliário da Mauá Capital.

Ao mesmo tempo, os fundos de papel estão gerando altos dividendos, como são chamados os rendimentos distribuídos pelo valor das cotas negociadas na Bolsa, na casa de 11% ao ano.

— Temos pelo menos de seis meses a um ano pela frente de ótimos dividendos nos fundos de papel — diz Bagnariolli.

Ajuda bastante o segmento o fato de que a maioria dos CRIs tem remuneração atrelada aos índices de inflação mais uma taxa. O IPCA acumula alta de 10,25% nos últimos 12 meses até setembro e o IGP-M, impressionantes 31,12%.

O retorno também é atrelado ao CDI, que se beneficia do aumento dos juros. Atualmente, a Selic, taxa básica de juros do Banco Central, está em 7,75% ao ano.

— Estimamos que os fundos de papel distribuirão rendimento na casa dos 11,5% em 2021. Eles continuam com boa relação entre o risco e o retorno e protegem o investidor da inflação no curto e no médio prazo — afirma Flavio Pires, analista responsável pela cobertura de fundos de imobiliários do banco Santander.

Maria Fernanda Violatti, analista de fundos imobiliários da XP, lembra que os de papel pagam retorno maior do que os de tijolo, porque se beneficiam da alta da inflação mais rapidamente. Os fundos de papel entregam os índices mensalmente nos rendimentos, enquanto os de tijolo repassam a inflação anualmente, quando os contratos de aluguel são reajustados.

Ela avalia que o risco de calote dos CRIs se manteve igual nos últimos meses e que as expectativas para a classe são positivas com as projeções de alta da inflação e dos juros:

— Não houve aumento significativo de risco de crédito, mas o investidor deve tomar cuidado e continuar atento ao cenário macroeconômico para entender se o segmento vai seguir se beneficiando. Agora, o cenário está favorável para o segmento como um todo.

NA WEB
USO DE MÁSCARA AO AR LIVRE
Primeiro domingo sem obrigatoriedade
Medida divide opiniões, e muitos cariocas e turistas decidem manter a proteção
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

DE VOLTA AOS PASSOS DA FOLIA

Reformada, Sapucaí terá retorno dos ensaios técnicos, e blocos ganharão mais estrutura

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

HÉRMES DE PAULA

Vazio com os dias contados. Sambódromo passará por obras para corrigir problemas como os bolsões d'água na pista: intervenções no sistema de drenagem estão sendo orçadas

Depois do cancelamento do Carnaval deste ano devido à pandemia, a volta da folia em 2022, desde que mantida a tendência da redução de casos de Covid-19, terá uma melhor infraestrutura tanto na Marquês de Sapucaí quanto nos desfiles de rua, com mais de R$ 45 milhões em investimentos públicos e privados, prometem os organizadores da festa. E não será preciso esperar fevereiro para deixar para trás os tempos de Passarela vazia, sem sambista nem público, que já duravam desde 1º de março de 2020, quando a Viradouro encerrou sua apresentação na noite das campeãs. A previsão é que, a partir da segunda quinzena de janeiro, sejam retomados os ensaios técnicos, que devem se estender por pelo menos seis fins de semana. Antes, já neste mês de novembro, o Sambódromo começa a tomar um banho de loja.

Além de iluminação renovada e melhorias no sistema de drenagem da pista, as intervenções incluem um novo projeto de combate a incêndio, o que pode, finalmente, permitir que a Avenida receba o certificado de liberação dos bombeiros. No carnaval de rua, o investimento chegará a R$ 38,9 milhões de patrocínio privado, contra R$ 24,7 milhões de 2020 (57% a mais). A Dream Factory, que desde que o modelo foi implantado, em 2010, é responsável pela distribuição de itens como banheiros químicos, agentes de trânsito e ambulâncias, volta a cumprir a função em 2022, com uma oferta maior desses serviços.

A empresa foi a única a apresentar à Riotur proposta para cuidar da infraestrutura da folia fora da Sapucaí. Novamente, atuará em parceria com a Ambev, que terá exclusividade na venda de bebidas nos desfiles. O pré-cadastramento atraiu interessados em botar 506 blocos na rua. Agora, os pedidos passam pelo planejamento da logística de segurança e de trânsito, antes de ser oficializado o calendário de 45 dias em que os cortejos serão autorizados a sair, do fim janeiro ao início de março.

A presidente da Riotur, Daniela Maia, explica que os aportes na festa de rua visam dar maior conforto e segurança para os usuários. Entre as preocupações estão o assédio sexual e a violência contra a mulher nos blocos. Em todos os sanitários químicos haverá adesivos com um QR code que permitirá fazer denúncias em tempo real. Também haverá algumas regras rígidas. O tempo máximo entre a concentração e dispersão dos blocos será de seis horas, para permitir o retorno à rotina nas ruas. Agentes da Seop vão atuar para agilizar a dispersão, evitando, por exemplo, que ambulantes continuem em ação após o prazo estipulado.

— A gente torce para que a nova infraestrutura dê certo. Um dos itens que mais preocupava era a questão de atendimento médico, que foi reduzida no governo passado. Os blocos não têm recursos para arcar com uma oferta de serviço de Saúde própria — diz Rita Fernandes, presidente da Sebastiana, liga que reúne alguns dos principais blocos do Centro e da Zona Sul.

Q

"A modernização da Sapucaí dará qualidade ao espetáculo. A nova iluminação é bem melhor. Acabou a história de termos aquela luz chapada que não realça toda a escola"

Jorge Perlingeiro, presidente da Liga das Escolas de Samba (Liesa)

"Um dos itens que mais preocupava era a questão de atendimento médico, reduzida no governo passado. Os blocos não têm recursos para arcar com uma oferta de serviço de Saúde própria"

Rita Fernandes, presidente da liga de blocos Sebastiana

A FESTA EM NÚMEROS

NA PASSARELA

R$ 7,3 milhões
em obras para reformas que vão permitir obter autorização de funcionamento do Corpo de Bombeiros

NAS RUAS

620 pedidos de desfiles feitos por 506 blocos foram apresentados à prefeitura

R$ 38,9 milhões
é o valor do patrocínio para garantir a infraestrutura para os desfiles de blocos. Em 2020, a verba foi de **R$ 24,7 milhões**

Os recursos vão custear

- **34 mil** diárias de banheiros químicos
- **3.350** diárias de operadores de trânsito
- **8** postos médicos
- **220** diárias de ambulâncias
- **10 mil** metros de cercas para proteger jardins
- **10** carros-pipa

Editoria de Arte

SAMBÓDROMO EM OBRAS

Em relação à Sapucaí, na última quarta-feira a prefeitura concluiu uma licitação para fazer intervenções de segurança, com base em Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado por Daniela Maia no início do ano. Há dois anos, frequentadores dos ensaios chegaram a levar choques nas arquibancada. Sem as intervenções exigidas, os ensaios técnicos no Sambódromo, uma festa com entrada franca, foram cancelados em 2020, em meio também à escassez de recursos, após a suspensão da subvenção municipal, por parte do então prefeito Marcelo Crivella, às escolas de samba. Em 2022, a prefeitura volta a fazer repasses às agremiações, com valores e datas dos pagamentos a serem anunciados por Eduardo Paes.

Na Passarela, em três meses, serão gastos R$ 7,3 milhões no novo sistema de combate a incêndios. Estão nos planos hidrantes e portas corta-fogo, entre outras melhorias. Haverá mudanças também nas arquibancadas. Os degraus serão alargados e, os lugares, demarcados, obedecendo a um distanciamento de 50 centímetros entre cada pagante. Apesar da previsão de que as obras terminem no início de fevereiro, a prefeitura diz ser possível obter autorização da corporação para os ensaios técnicos. Uma vistoria será agendada nos próximos dias.

Além das alterações no sistema de incêndio, o Sambódromo passará por outras melhorias. A última grande intervenção na Marquês de Sapucaí tinha sido feita antes do Carnaval de 2012, quando o setor par foi ampliado, nos preparativos para a Olimpíada, ganhando mais 18,8 mil lugares. A drenagem do lado ímpar, por exemplo, não foi revista. O custo dessa obra está sendo orçado.

Além disso, Daniela Maia explica que o novo sistema de luz da Sapucaí será implantado como parte de contrato firmado na parceria público-privada que está modernizando a iluminação pública do Rio. A substituição do sistema é uma etapa para que, a partir de 2023, as próprias escolas assumam a iluminação de suas apresentações, já que entre os novos equipamentos da PPP estarão mesas informatizadas que permitem manipular as luzes. Testes do sistema já foram feitos.

— Melhorias de drenagem e a nova iluminação vão ajudar a aprimorar a qualidade do espetáculo. Em 2022, já teremos um ganho de iluminação enorme, que permitirá realçar as cores das escolas, além de jogos de luzes para as arquibancadas — afirma Daniela.

O presidente da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), Jorge Perlingeiro, diz que a grade de programação dos ensaios ainda está em discussão com as agremiações. A ideia é que as apresentações das escolas da elite ocorram aos domingos, ficando os sábados reservados para a Série Ouro (novo nome do grupo de acesso), que desfila na sexta e no sábado de carnaval. Perlingeiro diz que, como a folia só acontecerá no fim de fevereiro, há tempo para concluir as intervenções necessárias antes dos ensaios técnicos:

— A modernização da Sapucaí dará qualidade ao espetáculo. A nova iluminação é bem melhor. Acabou a história de termos aquela luz chapada que não realça toda a escola — diz Perlingeiro.

A partir desta semana, estão previstos os primeiros ensaios, na Cidade do Samba, de casais de mestre-sala e porta-bandeira, bateria e outras alas consideradas estratégicas.

Em dezembro, o espaço, que também chegou ser interditado pelos bombeiros, ganhará brigadas de incêndio, como antecipou o colunista Ancelmo Gois. Mas, assim como na Sapucaí, outras intervenções serão necessárias para a obtenção da licença definitiva. A reforma, também feita pela prefeitura, custará R$ 32,5 mil.

Ainda estão previstas intervenções no Terreirão do Samba nas próximas semanas. A recuperação do espaço está orçada em R$ 888 mil. Mas nem todas as parcerias estão asseguradas. A Riotur prorrogou por pelo menos 20 dias o prazo para patrocinadores interessados em implantar a infraestrutura do desfile das escolas da Intendente Magalhães.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA: Nasc. 5H08 · Poente 18H05 · Cheia 19/11 · Ming. 31/10 · Nova 04/11 · Cresc. 11/11

MARÉ (Hora / Altura): baixa 0h41m 0,5m · alta 5h51m 1,1m · baixa 13h03m 0,3m · alta 18h43m 1,1m

BRASIL
Uma área de baixa pressão atmosférica na costa do Sudeste espalha temporais em muitas áreas do RJ, MG, GO, DF e MT nesta segunda. Já no centro-sul do BR, pouca chuva é prevista.

RIO
A previsão é de tempo fechado e chuvoso neste início de semana no Rio de Janeiro. Há condições para temporais, com grandes volumes acumulados. A temperatura não sobe muito.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19°/22°	18°/24°	18°/24°	21°/28°	Alta
AMANHÃ	19°/24°	18°/26°	18°/26°	22°/25°	Alta
QUARTA	20°/26°	19°/28°	19°/28°	22°/29°	Alta
QUINTA	20°/29°	19°/31°	19°/31°	23°/28°	Alta
SEXTA	21°/29°	20°/31°	20°/31°	23°/29°	Baixa
SÁBADO	23°/24°	22°/26°	22°/26°	23°/28°	Alta
DOMINGO	22°/23°	21°/25°	21°/25°	23°/27°	Alta

Praias - Impróprias: Pontal de Sernambetiba, Barra da Tijuca, Leblon, Urca, Botafogo e Flamengo.
informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,7 metro. Ondulação de leste/sudeste. Melhores locais: Leme, Arpoador, Macumba e Prainha.
informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de leste, com intensidade entre 20 a 35km/h. Rajadas de até 70km/h.

CLIMATEMPO

Caso Henry: acusação e defesa de casal preso mudam estratégias

Monique e Jairinho, réus pela morte do menino na Barra, recorrem a laudos extraoficiais para criticar investigações da Polícia Civil

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

A juíza Elizabeth Machado Louro, titular do 2º Tribunal do Júri e responsável pelo processo que apura a morte de Henry Borel Medeiros, decidirá nos próximos dias se aceita um segundo aditamento da denúncia contra a professora Monique Medeiros da Costa e Silva e o médico e ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Dr. Jairinho. Enquanto isso, o Ministério Público e a defesa do réus decidiram mudar suas estratégias. O promotor Fábio Vieira agora sustenta que o casal assumiu o risco de matar o menino, mas não tinha a intenção direta de fazê-lo. Já os advogados dos réus apresentam laudos para questionar e criticar as investigações realizadas pela Polícia Civil.

No fim da primeira audiência de instrução e julgamento do caso, em 6 de outubro, o Ministério Público mudou a motivação do crime. Se antes Jairinho teria matado porque a criança atrapalhava seu relacionamento, agora a acusação sustenta que ele agiu por "sadismo" para satisfazer o seu próprio prazer e que ela via vantagem financeira no namoro, "em detrimento da saúde física e mental do seu filho".

— Os inquéritos mostraram que o acusado torturava crianças há mais de dez anos, não ligando para a vida de ninguém, mas, por sorte, as mães perceberam a tempo e as tiraram do seu convívio. Henry, infelizmente, não teve essa proteção a tempo. Então, a mudança da denúncia vai no entendimento do dolo eventual, de que ele batia, torturava e, se chegasse à morte ou não, não fazia diferença — explica o promotor Fábio Vieira.

Para rebater as provas técnicas, o pai de Jairinho, o deputado estadual Jairo Souza Santos, o Coronel Jairo, contratou a advogada Flávia Fróes, que defende traficantes da maior facção criminosa do Rio, como Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marcinho VP. Embora não esteja nomeada no processo — oficialmente, o advogado do caso é Braz Sant'Anna —, ela faz uma investigação paralela do caso.

PERITOS CONTRATADOS

Na última semana, Flávia divulgou trecho de um vídeo que consta no relatório final do inquérito, elaborado pelo delegado Henrique Damasceno, então titular da 16ª DP (Barra da Tijuca). Nas imagens, Henry aparece morto no colo de Monique, enquanto ela e Jairinho descem no elevador para levar o menino ao Hospital Barra D'Or. As imagens servem, segundo a defesa, para demonstrar a tentativa de socorro por parte dele.

Coronel Jairo também contratou um perito para analisar o laudo de necrópsia de Henry pelo Instituto Médico-Legal (IML). Um documento prévio assinado por Sami El Jundi, que a defesa promete juntar aos autos, indica que a laceração hepática causadora da morte do menino foi provocada em decorrência do atendimento médico. Em juízo, os profissionais responsáveis por atender a criança garantiram que Henry já chegou morto à unidade de saúde.

Por sua vez, os advogados Thiago Minagé e Hugo Novais, responsáveis pela defesa de Monique, contrataram o perito Lorenzo Parodi para contestar a integridade do celular apreendido com a professora. No laudo, ele afirma que o aparelho foi manipulado de forma indevida, com a criação e modificação de arquivos, antes do envio para a perícia, o que foi negado pelo delegado durante audiência.

Para Leniel Borel de Almeida Junior, pai de Henry e assistente de acusação do MP, as estratégias da defesa não respeitam a memória do menino:

— Confio na Justiça, e as acusações ficaram provadas pelas mídias recuperadas e pelos depoimentos prestados. A estratégia da mãe deveria ser trazer a verdade sobre o que aconteceu com o próprio filho. Como pai, fico estarrecido por divulgarem vídeo do Henry morto para se defenderem.

Em nota, a Secretaria de Polícia Civil informou que "sempre faz sua investigação e produz as provas técnicas através de laudos periciais buscando a verdade real, de forma imparcial, e não irá se manifestar sobre laudos encomendados pelos advogados dos réus".

GUITO MORETO/08-04-2021

Nova abordagem. Jairinho logo após ser preso: o promotor agora alega que o ex-vereador matou Henry por sadismo

Família de cônsul-geral está traumatizada com assalto

Em comunicado, Itamaraty promete 'máximo empenho' em investigação sobre o roubo ao Consulado Português no Rio

DANILO PERELLÓ
danilo.azevedo@infoglobo.com.br

O vice-cônsul de Portugal, João Marco de Deus, afirmou que a invasão de bandidos à sede do consulado do país no Rio, localizada em Botafogo, deixou todos abalados. Na madrugada do último sábado, assaltantes entraram na residência oficial do cônsul-geral, Luiz Gaspar da Silva, renderam a família e funcionários e roubaram objetos do local.

"Estão fisicamente bem, obviamente bastante traumatizados, como todos estaríamos, mas estão bem. Está tudo bem com a família do cônsul e não há o que reportar, quer com a família do cônsul quer com os funcionários", disse o vice-cônsul em entrevista à agência de notícias portuguesa Lusa.

Para chegar à residência, os ladrões desceram pela mata que cerca o imóvel, onde a polícia fez buscas e encontrou um boné e duas máscaras de proteção facial. A perícia foi realizada, e imagens de câmeras de segurança também foram requisitadas.

Ainda ontem, o Itamaraty divulgou comunicado em que se solidarizou e prometeu empenho na investigação.

"O ministro Carlos França telefonou ao seu homólogo, ministro Augusto Santos Silva, e garantiu-lhe o máximo empenho das autoridades brasileiras na investigação. O Ministério das Relações Exteriores acompanha o tema com atenção, auxiliando as investigações, e mantém contato com a Embaixada e os consulados de Portugal para oferecer o apoio cabível", diz o comunicado.

Ninguém ficou ferido. Entre os itens roubados do casarão estariam quatro anéis, dois cordões, uma pulseira, uma tornozeleira, quatro relógios, um laptop, um telefone celular, além de documentos.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Cúpula da Terra no Rio

Capital fluminense sediou debates com mais de 180 líderes globais, em 1992.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

É luxo só

É extremamente reveladora e causa profunda revolta a reportagem "Entre 'mimos' e parcelas" (30-10), em que é constatado, em pleno Brasil da pandemia, o crescimento auspicioso do comércio de artigos de luxo importados pelos muito ricos, que não sabem o que fazer enquanto 20 milhões de brasileiros passam fome e/ou aspiram a um auxílio emergencial (ou seja que nome tenha). Tristes trópicos...

OSCAR GUILHERME LOPES
RIO

Almirante Negro

A respeito da coluna "A Marinha e a chibata", de Bernardo Mello Franco (30-10). Tenho um filho que batizei com o nome de João Cândido em homenagem ao marinheiro, que é reconhecido, por mim, como sendo um herói do povo. Isso me basta.

ALVANIR BEZERRA
RIO

De bandeja

Sensacionais os registros do fotógrafo Custódio Coimbra ao longo dos seus 32 anos em O GLOBO ("Olhar cúmplice da paisagem carioca", 30-10). Aquela da bandeja sob a cabeça de Fernando Collor é incrível. Estou aguardando a atualização para 2021. Será que vai ter?

MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

Triste alvorecer

A incompetência, a incoerência e a irresponsabilidade caminhando juntas em direção ao fundo do poço. Milhões de brasileiros passando fome, sem emprego, dormindo sob marquises. Hospitais onde falta tudo, a violência tomando conta das ruas. A educação largada, a cultura ignorada. Estamos vivendo na dependência de parlamentares que legislam em causa própria, visando seus interesses e nunca o do trabalhador. O Brasil se transformando numa lixeira ambulante, desgoverno negacionista por completo. Uma escalada de más notícias acordando o povo toda manhã. Será que algum dia o céu amanhecerá estrelado?

HEITOR CARLOS
RIO

Perplexidade

Também me pergunto perplexo o que aconteceu com o Brasil. Como perdemos o alto astral que era nossa marca? É com muita tristeza e perplexidade que concordo com Martha Medeiros (30-10): "... o mundo, lá fora, observa espantado esse Brasil que em tão pouco tempo trocou o violão pelo fuzil, a simpatia pelo desaforo." Até quando?

PEDRO HENRIQUE M. FONSECA
RIO

Rachadinha

Essa turma é muito unida e, racha vereador, racha deputado, racha senador e racham sem parar... Essa turma está mais viva do que nunca!

ORLANDO GUEDES
RIO

Mourão 2022

Uma boa notícia a provável candidatura de Hamilton Mourão ao governo do Rio, noticiada pelo jornalista Lauro Jardim (31-10). O Rio de Janeiro há anos necessita de um nome capaz de mudar tudo de ruim que tem acontecido no estado e vê em Mourão, com sua formação em que disciplina e honestidade são prioridades, uma boa solução. Todos os últimos governadores que vieram da classe política foram presos por envolvimento em crimes de corrupção, e os cariocas e fluminenses não querem mais passar por isso. Portanto, a população do estado fica aguardando que essa notícia se confirme.

MARCOS COUTINHO
RIO

Safadão

Além de furar fila da vacina e dar mau exemplo, Wesley Safadão se nega a pagar multa estipulada pelo MP. Crimes como esse devem ser punidos com a prisão dos autores. Ao decretar a pena de privação de liberdade, seria dado um belo exemplo à população de que ninguém está acima da lei.

CARLOS FABIAN S. DE OLIVEIRA
CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Poesia a essa hora

Bela e reflexiva a coluna de Cacá Diegues ("O nexo dos poetas", 30-11). Em momento tão conturbado pelo qual passamos, falar sobre poesia e natureza é um bálsamo. Cacá passeia por poema de Jorge de Lima em seu "Livro de Sonetos", segue por Caetano Veloso em sua recente canção sobre a indústria cibernética, "Anjos tronchos", e prossegue pelas criações dos grandes Caymmi e Jobim inspirados pela mãe natureza, hoje tão desvalida. Tal como um rio que flui em seu curso, encerra com homenagem ao aniversário de Milton Nascimento e à partida de Gilberto Braga, no mesmo dia. Iniciar a semana após ter lido Cacá é um presente.

IZABEL DOS REIS VELLOSO
RIO

Gilberto Braga

Quanto mais o tempo passa, mais fico apaixonada pela escrita de Bruno Astuto (30-10). Foi muito bom relembrar com ele a enorme contribuição de Gilberto Braga, através de seus roteiros geniais, no combate aos preconceitos e atrasos civilizatórios no país. Realmente vai fazer falta diante do tenebroso retrocesso que vivemos.

GLÁUCIA HELENA BARBOSA
RIO

Guarda municipal

A Guarda Municipal devia ser mais fiscalizada para melhor cumprir com a sua função. Conheço ambulantes que são abusados por guardas, que pegam mercadorias e não pagam. E vejo agiotas que exploram os ambulantes, e nada é feito para coagir esse ato ilegal. Os ambulantes vivem com os ganhos diários e têm que passar por essas infrações. Está na hora de fazer justiça.

HELIO THOMPSPN
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Colunistas

PODCAST

Ao Ponto

Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir

Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

DIVULGAÇÃO

Relaxamento e estética em um único lugar

20% desconto

Com atendimento em horário exclusivo para o público feminino, o Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra da Tijuca, oferece 20% de desconto em seus procedimentos a assinantes O GLOBO munidos de carteirinha (física ou digital na validade). O espaço fica no Vogue Square e é conduzido pela fisioterapeuta Luthiesca de Freitas. Ela e a equipe trabalham com técnicas de microfisioterapia e fisioterapia neurológica, bem como massagens relaxantes e drenagem linfática (métodos Renata França e Imediatt). Todos os tratamentos do espaço ocorrem em ambiente aconchegante, sofisticado e VIP. É possível agendar pelo WhatsApp (21-99592-6683).

Massas, vinhos e cervejas artesanais

10% desconto

O Esquina de Santa, restaurante batizado com o nome de seu bairro, Santa Teresa, oferece 10% de desconto no total da conta para assinantes O GLOBO, mediante a apresentação da carteirinha do Clube (física ou digital na validade). Instalado em uma bela casa do bairro mais querido da região central do Rio, o Esquina de Santa tem sua decoração arrojada como o toque final da mistura de ambientes e serviços oferecida pelo restaurante. Em um só lugar, o cliente pode desfrutar dos sabores tradicionais de cafeteria, pizzaria e *delicatessen* — estabelecimentos muito visados pelos cariocas. O cardápio inclui opções de massas, vinhos e cervejas artesanais.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Aprendizado on-line, sem precisar sair de casa

30% desconto

Prepare-se para a rotina virtual do mercado de trabalho com desconto de 30% em cursos da Digital House, mediante o código promocional da oferta disponível no site do Clube. Focada em fazer com que você esteja pronto para o futuro da sua profissão, a Digital House busca proporcionar a mesma experiência de aprendizado das aulas presenciais através de ferramentas digitais adaptadas para a disseminação do conhecimento. As aulas são feitas com transmissão ao vivo pela internet, permitindo que os alunos possam aprender de onde estiverem. Todos participam da construção do conteúdo ensinado pelos professores, interagindo com eles e os colegas de turma.

HÁ 50 ANOS

Indícios de petróleo em São Paulo

1/11/1971

Indícios de petróleo no Vale do Tietê

O GLOBO

NIXON ADOTA MEDIDAS PARA MANTER AJUDA AO EXTERIOR

Mulher suíça mostra fôrça nas eleições

O NÔVO REI DO CARNAVAL

A Petrobrás realiza sondagens em São Paulo, em busca de petróleo, sob rigoroso sigilo. A primeira Unidade de Exploração — Sonda 60 — está instalada próxima à cidade de Anhembi, no Vale do Tietê, a 63 quilômetros de Piracicaba. A composição do terreno leva a crer que exista petróleo, mas até agora não surgiu a possibilidade de ser atingido um lençol. Já foram perfurados 1295 metros, com a sonda trabalhando ininterruptamente, e com empenho de 50 operários. Se até a profundidade de 1500 metros nada fôr encontrado, os trabalhos serão suspensos.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.361): 3. 4. 5. 7. 10. 12. 13. 14. 16. 18. 19. 21. 22. 23. 24. **QUINA** (concurso 5.695): 2. 24. 25. 33. 44. **MEGA-SENA** (concurso 2.424): 3. 16. 17. 37. 38. 53.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Captação de peças para grande leilão em novembro

GILBERTO DESSEIRA/GETTY IMAGES

De vento em popa. Vendas de lanchas, iates e motos aquáticas no país cresceram 20% no ano passado

LAZER NÁUTICO NAVEGA EM ÁGUAS TRANQUILAS

Associado a milionários, setor conquista adeptos na classe média pelas facilidades que oferece e por não promover aglomerações em tempos de pandemia

O mercado de náutica avança de vento em popa no mar de tormenta da economia em tempos pandêmicos. Fatores como isolamento social, restrições sanitárias às viagens ao exterior e a disponibilidade de renda entre os brasileiros de maior poder aquisitivo estão impulsionando a demanda por embarcações de recreio e esporte, assim como a procura por produtos e serviços de manutenção e reparo. O lazer sobre as águas, comumente associado a milionários, conquista cada vez mais adeptos na classe média, por conta de facilidades oferecidas pelo mercado e por não provocar aglomerações.

As vendas de lanchas, iates e motos aquáticas no país cresceram 20% no ano passado na comparação com 2019 e superaram em oito pontos percentuais a expansão registrada nos Estados Unidos, segundo a Associação Brasileira dos Construtores de Barcos e Implementos (Acobar). A entidade prevê que o setor fechará o ano com faturamento de R$ 840 milhões, aumento de 10,3% sobre os R$ 761 milhões de 2020. A realização do São Paulo Boat Show 2021, maior evento do setor na América Latina, é uma amostra da pujança do segmento.

A compra compartilhada de barcos e motos aquáticas é uma das frentes em ampliação no mercado, ao possibilitar que integrantes de um grupo sejam donos e usuários da mesma embarcação, adquirida em cotas, com pagamento mensal pela manutenção e gestão do bem comum. Por uma lancha de 30 pés (9,6 metros), que custa R$ 560 mil, por exemplo, cada um de oito cotistas paga R$ 70 mil na rede de franquias Boatlux, à vista ou em parcelas, e arca com mensalidade em torno de R$ 1 mil. O uso da embarcação com piloto exige reserva prévia por aplicativo de smartphone.

— É a democratização do acesso à náutica, que está se tornando uma nova forma de lazer, inteligente e segura, proporcionando momentos únicos a bordo na companhia de pessoas próximas — diz o diretor Comercial da Boatlux, Carlos Alberto Pereira Jr.

A frota vendida e gerida pela empresa, criada em 2012 e convertida em franqueadora há três anos, dobrou de tamanho desde o início da pandemia, alcançando 200 embarcações. São 1,4 mil cotistas, atendidos em vários estados por 45 franqueadas — número que também cresceu. O investimento de R$ 90 mil pode retornar em até três meses de uso, dependendo do ritmo de formação de grupos de cotistas. Os royalties mensais, de 40% sobre a taxa de administração embutida na mensalidade, caem à medida que cresce a operação da franqueada.

SP LIDERA RANKING

A maior concentração de lanchas de recreio do Brasil está em São Paulo: mais de 46 mil, de acordo com registros da Marinha referentes a 2020, que reúne cerca de 220 mil no total. Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina contavam com 35 mil, 33 mil e 17 mil lanchas, respectivamente. Os iates, com pelo menos 60 pés e bem mais caros, eram mais de 670 em todo o país no ano passado.

EFEITOS EM CADEIA

Em Santa Catarina, principal polo da indústria náutica no país, estaleiros locais e fabricantes globais têm encomendas que só serão atendidas em 2022. O aquecimento do mercado local é estimulado por benefícios fiscais do programa estadual Pró-Náutica. Uma das maiores revendedoras e distribuidoras brasileiras de suprimentos para embarcações, a Catarina Náutica, de Itajaí, teve aumento de 20% no faturamento do ano passado. A expectativa é ampliar a receita em 30% neste ano.

As compras no atacado feitas por estaleiros respondem por 60% do movimento da Catarina, diz o sócio e diretor da empresa Roberto Deschamps. Segundo ele, as vendas on-line no varejo têm peso crescente, somando 17% do volume total. Para Deschamps, a expansão da frota náutica, estimada em mais de 500 mil embarcações no país, produz efeitos comerciais em cadeia, seja pela exigência de cuidados permanentes com cascos e equipamentos ou porque os donos não poupam cuidados com o patrimônio de lazer.

O empresário informa que a empresa fez investimento de R$ 500 mil na ampliação do shopping náutico, que tem quatro mil itens nas prateleiras e atende cada vez mais novatos, os chamados "entrantes", proprietários recentes de pequenos veleiros, que custam a partir de R$ 30 mil.

— Não é preciso ter milhões para brincar na água. A pessoa pode comprar um caiaque de R$ 2 mil ou um iate de US$ 45 milhões — comenta Deschamps, que tem inclusive clientes de Minas Gerais, onde o lazer aquático é praticado em represas de hidrelétricas.

Imóveis são destaque na semana do feriado

Ofertas incluem ainda veículos multimarcas, computadores e gibis raros das décadas de 1930 a 1980

Em função do feriado de Finados, que será comemorado amanhã em todo o país, a agenda da maioria dos leiloeiros tem programação a partir de quarta-feira, à exceção de um pregão de 30 veículos recuperados de seguradoras que ocorre hoje, às 14h, sob a batuta de Rogério Menezes. Ele volta a ofertar na quarta e na quinta-feira, no mesmo horário, 180 veículos multimarcas de bancos, seguradoras e financeiras. Na sexta, às 14h e às 16h, ele oferece em primeira e segunda praças, respectivamente, um Honda Civic LXS Flex, ano 2008, em leilão judicial on-line.

Na quarta-feira, às 11h, Leonardo Schulmann bate o martelo para apartamentos no Catete (R$ 475 mil) e na Penha (R$ 125 mil), além de um terreno na zona rural de Rio Bonito (R$ 175 mil), no interior do estado. Logo depois, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de uma casa (R$ 1,4 milhão) e dois apartamentos (R$ 230 mil e R$ 520 mil) em Niterói, um lote em Teresópolis (R$ 380 mil) e um apartamento no Leblon (R$ 1,1 milhão). Os imóveis não arrematados voltarão a pregão na quinta-feira, no mesmo horário, pela melhor oferta.

Também na quarta, às 14h, De Paula oferta duas casas em Cabo Frio (R$ 450 mil e R$ 500 mil). Na quinta, às 14h, comanda pregão de três terrenos em Queimados, na Baixada Fluminense (R$ 2,7 milhões no total); às 15h, um apartamento na Ilha do Governador (R$ 95 mil) e, na sexta, às 14h, um apartamento em Copacabana (R$ 792 mil).

GETTY IMAGES

Leblon. O bairro da Zona Sul é um dos que têm imóveis em oferta na semana

Murilo Chaves bate o martelo on-line também na quarta-feira, às 14h, para veículos de empresas e seguradoras, materiais diversos, equipamentos e sucatas, além de computadores, impressoras e itens periféricos de informática.

Na quarta, na quinta e sexta-feira, sempre às 15h, Horácio Ernani organiza mais um leilão de gibis raros das décadas de 1930 a 1980, que sempre despertam o interesse de colecionadores. E Roberto Haddad continua em captação de peças para o leilão de artes que organiza em novembro, com exposição prevista para a próxima segunda-feira.

ACESSE WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR E FAÇA SEU CADASTRO!

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO DE VEÍCULOS

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

01/11	03/11	05/11	JUDICIAL 06/11
2ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
SEGURADORAS	BANCOS	SEGURADORAS	HONDA CIVIC LXS 2008/2008 - FLEX
+30 veículos às 14H	+60 veículos às 14H	+120 veículos às 14H	1º LEILÃO ÀS 14H R$ 20.500,00
VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	2º LEILÃO ÀS 16H R$ 10.000,00

SOMENTE ONLINE

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300 rogeriomenezesleiloeiro

ERNANI

Leiloeiros desde 1906

A mais tradicional Casa de Leilões do Brasil

ESTAMOS SELECIONANDO E CAPTANDO: OBRAS DE ARTE - PINTURAS E ESCULTURAS, ANTIGUIDADES, PRATARIAS, TAPETES PERSAS, MÓVEIS DE DESIGN, JOIAS E RELÓGIOS, GIBIS, LIVROS, IMÓVEIS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS.

PLANTÃO DE CAPTAÇÃO

Estamos nas próximas semanas em plantão com profissionais capacitados para avaliação e seleção de obras de arte para nossos próximos leilões, caso tenha interesse em se desfazer de peças de importância artística e/ou extremo valor monetário. Este é o momento. Entre em contato o mais breve possível para agendarmos. Aproveitamos para lembrar que este ano completamos 115 anos de tradição na Leiloaria Brasileira. Não fique de fora dessa.

SUPERMAN Nº 1, Ebal, 1947

BOLDINI

ZUBER BUHLER

TAPEÇARIA GENARO

ESTA SEMANA

03, 04 e 05/11 - 15h
4º Leilão de Histórias em Quadrinhos Gibis Raros e Colecionáveis

23/11 - 15h
Leilão Depósito São Clemente / Móveis e Objetos aproximadamente 400 lotes

EM BREVE

Grande Leilão Residencial de Copacabana
Espólio de Tradicional Família Carioca
Imóvel, Objetos de Artes e Antiguidades (Aprox. 1.000 lotes). Imóvel vista mar, com 343m², imponente salão com vários ambientes, saletas, 4 qtos., suítes, banheiros, ampla cozinha, varandão fechado, 3 dependências completas, 2 áreas, vagas, um por andar.

CATÁLOGOS E LANCES: www.ernanileiloeiro.com.br

Rua São Clemente 385, Botafogo/RJ
Escritório (seg a sex, das 10 h às 18 h)
Tel: (21) 2539-2637 ou 2539-2638
Whatsapp: (21) 98117-6090 ou 97958-3203
E-mail: horacioernani@gmail.com

Captação e seleção permanente para leilões. Oferecemos também serviço de avaliação para inventários, seguros e assessoria na compra e venda de acervos.

Leilão

LEILÃO JUDICIAL ONLINE
Grupo XI (Salas 1025/1026) e Grupo XII (Salas 1027/1028), situados na Av. Treze de Maio, nº23 – Centro/RJ.
Dia 03/11/21, às 12hs, (c/ encerramento no dia 03/11/21, às 12:10hs), (pelo valor da avaliação), e/ou no dia 08/11/21, às 12hs, (c/ encerramento no dia 08/11/21, às 12:10hs), (pela melhor oferta). As condições estão disponíveis em nosso site.
(21) 2240-2268 e 2240-7260
www.andrealeiloeira.lel.br

N.IGUAÇU Santa Eugênia Casa nº197. R.Carlos Pereira Leal, 170m2, 3qtos., garagem, terraço. Leilão Judicial 03/11/2021 às 14:00h, pela avaliação. 05/11/2021 14:30h R$114.987,70. Processo nº0007842-68.2007.8.19.0038. Tel:96687-6276. onildobastos.com.br

PAVUNA Apto.308 BL02 R.Irajaba Grance nº78. Leilão Judicial 09/11/2021 às 13:00h pela avaliação. 11/11/2021 às 13:00h. R$41.691,10. Processo nº0083974-39.2016.8.19.0001. Tel:96687-6276. onildobastos.com.br

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

LEILÃO JUDICIAL - EXCELENTE PRÉDIO CONSTRUÍDO EM TERRENO DE 40m x 206m - ROD. MÁRIO COVAS 575, COQUEIRO, BELÉM – PA – 11/11 e 17/11, às 12:00h. Online
VILA DA PENHA AP 65M² - 11/11 e 18/11, às 13:00h. Online
PRÉDIO COMERCIAL DE 3 PVTOS EM REALENGO - PÉ DIREITO DE 5,50M - 1014M2 DE ÁREA DOS 3 PAV + 189M2 DE MEZANINO + BENS MÓVEIS DIVERSOS – 16/11, 22/11 e 25/11, às 13:00h. Online
AP NA LAGOA C/ VAGA E 92M² - 17/11 e 23/11, às 13:00h. Online
DUAS SALAS NA AV. PRES. VARGAS C/ 33M2 – 23/11 e 29/11, às 13:00h. Online
IMÓVEL COMERCIAL NO CENTRO – RUA MIGUEL COUTO – 02/12 e 09/12, às 13:00h. Online
ÔNIBUS M.BENZ INDUSCAR APACHE – 03/12 e 09/12, às 12:00h. Online
DIVERSOS IMÓVEIS EM BRASÍLIA – DF, COM DESTAQUE PARA UM TERRENO DE 1.032M2 (SHI/SUL) – LAGO SUL - 06/12/2021 e 13/12/2021, às 13:00h. Online
3 ARES CONDICIONADOS – MARCAS: TEMPESTAR E CARRIER – 07/12 e 13/12, às 13:00h. Online
MARICÁ – TERRENO DE 382M2 EM COND. C/ CLUB, PISCINA, ACADEMIA E 8 CHURRASQUEIRAS – 09/12 e 14/12, às 13:00h. Online
SÃO CONRADO – APTO NA AV. NIEMEYER C/ 79M2 E VAGA – 09/12 e 14/12, às 13:00h. Online
IMÓVEL COMERCIAL EM NILÓPOLIS C/ 2.500M2 – 09/12 e 14/12, às 13:00h. Online
TIJUCA – 2QTOS 121M2 – C/ VAGA – 13/12 e 15/12, às 13:00h. Online
SALA NO CENTRO – AV. MAL FLORIANO C/ 27M2 – 13/12 e 15/12, às 13:00h. Online
SALA NO CENTRO – 25/01/2022 e 27/01/2022, às 12:00h. Online
7 SALAS NO COND. DIMENSION OFFICE – AV. BEM. ABELARDO – 02/02/2022 e 08/02/2022, às 13:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 • 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@globo.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@globo.com

Paul Newman 6241
R$ 820.000,00

LA GEMME
LUCA ROSSI

LEILÃO DE JOIAS

Relógio Rolex GMT com vitro plástica
R$ 50.000,00

LEILÃO 10 DE NOVEMBRO ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Compramos Cartier & Van Cleef
Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592
Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206, Ipanema/RJ
www.lagemmeleiloes.com.br

Sandra Sevidanes
LEILOEIRA PÚBLICA

Lances a partir de: R$ 257.453,50

LEILÃO DE ALTO PADRÃO
11 IMÓVEIS

Ministério da Justiça - SENAD

Data do leilão: 1ª Praça	Data do leilão: 2ª Praça
16/11 às 13h10	23/11 às 13h10

Localizados em: Barra da Tijuca, Lagoa e Copacabana

Lances apenas online através do site de leilões
www.sevidanesleiloeira.com.br

EXCELENTE APARTAMENTO EM LARANJEIRAS

Data do leilão: 1ª Praça	Data do leilão: 2ª Praça
18/11 às 14h10	25/11 às 14h10

4 quartos, 1 suíte, dep completa, vaga de garagem, 150m2

Av. Treze de Maio 47/913 - Centro/RJ (21) 2220-6452

Leilão "Joias & Cia 55"

Somente online

Nº 23.422

Dia 05 de novembro, às 14h
Exposição dia 05/11/21 das 9h às 11h (Somente com Agendamento Prévio, pois os Lotes NÃO se encontram no Local, ficam em Cofre externo)
- Email: tavaresleiloes@gmail.com

Tavares Leilões

www.tavaresleiloes.com.br • Tel.: (21) 2532-7813
Leiloeiro: Jean Fillipe M. Tavares - Jucerja 287

LEILÃO DE IMÓVEIS

IMÓVEL P/ FINS INDUSTRIAIS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ, terreno 17.200m², com 02 edificações c/ diversas salas, guarita, estacionamento e local para abastecer com 8.000m² de área de construção
INICIAL R$ 5.380.000,00 (Parcelável)

SOBRADO NA ILHA DE PAQUETÁ, terreno c/ 703m², piscina, casa de ferramentas, churrasqueira, R. Adelaide Alambary, 257 e 340, Freguesia do Senhor Bom Jesus do Monte, Rio de Janeiro/RJ.
INICIAL R$ 612.800,00

EDIFICAÇÃO COM 03 PAVIMENTOS EM CASIMIRO DE ABREU/RJ, terreno c/ 560m², R. Alexandre Barbosa, 289, Rio das Ostras.
INICIAL R$ 496.800,00

rioleiloes.com.br - 0800-707-9339

LEILÃO ONLINE

murilo chaves

Quarta-Feira, 03 de Novembro de 2021 - 14 hs

FIAT IDEA - ECO SPORT XLT - FORD FIESTA
NISSAN SENTRA -CAVALO VW 25-590- KIA CARENS
YAMAHA FAZER – COMPUTADORES E PERIFÉRICOS
ÁUDIO E VÍDEO – MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Visitas, hoje, dia 01, das 10 às 16 hs.

TEL.: (21) 99272-1001 - 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

LEILÃO 22824 - LEILÃO CASABLANCA - NOVEMBRO DE 2021
EXPOSIÇÃO: Leilão somente on line.
LEILÃO: Dias 1, 3, 4 e 5 de Novembro de 2021
Segunda, Quarta, Quinta e Sexta-Feira às 15h
Organização: Danilo Rodrigues Carreira
Informações: (21) 97155 - 7744 / 97188-7766 (whatsapp)
E-mail: casablancaantiguidades@outlook.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 SL : 55 E 56 - COPACABANA - RJ

LEILÃO 3489 - LEILÃO RESIDENCIAL EM QUATIS - RJ
EXPOSIÇÃO: Dadas as devidas circunstâncias do novo Corona Virus, nossas exposições foram canceladas de acordo com as orientações dos respectivos órgãos competentes.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 11 de Novembro de 2021, Quinta-Feira às 15h
ORGANIZAÇÃO: Ricardo Macias e José Maria Valério
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: ESTRADA DOS BAGRES (ANTIGA QUATIS x FLORIANO) nº 49 - BARRINHA, QUATIS - RJ
Informações: (24) 998914080. email: maciasleiloes@outlook.com

www.rymerleiloes.com.br — **RYMER LEILÕES** — (21) 98796-9822 — (21) 2532-2266

Apt° c/ 688m², 3 Vagas e vista para o Mar
3 suítes, 2 escritórios, lavanderia, 2 dedendências completas de emprega, adega e 03 vagas na Av. Atlântica 2.768/1.201, Copacabana
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 7.200.000,00
Avaliação: R$ 12.000.000,00
Dias: 16/11 e 18/11 às 12h - Leilão online e presencial

Apt° com 50m² no Rio Flat Leblon
Sala, 01 quarto, 01 banheiro, 01 cozinha na Rua Almirante Guilhem 332/406, Leblon.
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 590.000,00
Avaliação: R$ 1.180.000,00
Dias: 03/11 e 04/11 às 12h
Apenas online através do site

Apt° com 140m² em Copacabana
Rua Carvalho de Mendonça 35/902.
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 625.000,00
Dias: 08/11 e 11/11 às 12h - Apenas online através do site

Apt° com vista do mar e Vaga em Ingá
Com 02 quartos (01 suíte), na Rua Paulo Alves 72/903, Niterói.
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 259.937,45
Dias: 03/11 e 04/11 às 12h - Apenas online através do site

Cobertura Vazia com 464 m² na Barra
Rua John Kennedy 417, Cob. 01, com 03 Vagas.
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 2.980.000,00
Dias: 30/11 e 01/12 às 12h - Apenas online através do site

Apt° com 02 quartos, no Ingá/Niterói
na Rua Presidente Pedreira 38/403, Bl 01
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 115.000,00
Dias: 03/11 e 04/11 às 12h - Apenas online através do site

Duplex c/ 177m² e piscina em São Francisco
Com 02 Vagas, na Av. Quintino Bocaiúva 07/ 406, Niterói.
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 1.146.960,00
Dias: 08/11 e 11/11 às 12h - Apenas online através do site

Apt° Vazio em Icaraí/Niterói
Rua Mem de Sá 122/1004, Icaraí, Niterói.
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 165.000,00
Dias: 08/11 e 11/11 às 12h - Apenas online através do site

Apt° Duplex com 165m² e Vaga no Méier
Com 03 quartos na Rua Miguel Fernandes 28/1.102
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 390.854,42
Dias: 22/11 e 25/11 às 12h - Apenas online através do site

Lote em Teresópolis
Lote 28, c/ 3.100m²
Dias: 03/11 e 04/11 às 12h
Apenas online através do site

Casa em Camboinhas
Rua Antonio J. Abunahman 51
Dias: 03/11 e 04/11 às 12h
Apenas online através do site

Live sobre a Segurança Jurídica, para o Arrematante, nos Leilões Judiciais de Imóveis
Dia 10/11 - às 16h - no Instagram da @RymerLeiloes

LEILÃO JUDICIAL
FOTOS NO SITE

APTO - MARACANÃ 50m²

Direito e Ação ao apto 604, situado na Rua São Francisco Xavier, nº 553 – Maracanã, Rio de Janeiro. O edifício possui 2 elevadores, portaria 24h, play, salão de festa, churrasqueira.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 03/11/2021, às 15:00 horas, acima da avaliação.
Dia 04/11/2021, às 15:00 horas, pela melhor oferta.

LOCAL DO LEILÃO: Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

PABX 2242-8547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

LEILÃO JUDICIAL
FOTOS NO SITE

CAMPINHO/VILA VALQUEIRE
APTO COM VAGA – 53M²

Estrada Intendente Magalhães, 297/311, de fundos, c/ vaga garagem. Divide-se em sala (c/varanda), 2 qtos (1 c/varanda), cozinha, banheiro e deps. completas de empregada. Edifício com academia, salão de festas e salão de jogos.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 10/11/2021, às 15:00 horas, acima da avaliação
Dia 11/11/2021, às 15:00 horas, pela melhor oferta

LOCAL DO LEILÃO: Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

PABX 2242-8547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

Leilão Judicial
Melhor Oferta

APTO NO RECREIO

Direito e Ação do Apto 508, situado na Av. José Luiz Ferraz nº 200, com direito a 01 vaga de garagem.
Divide-se em: sala, varanda, 02 quartos s/ 01 suíte e dependências. Área edificada: 94,00m²

Leilão Eletrônico – Melhor Oferta
Dia 10/11/2021 às 14:30 horas, pelo site
www.machadoleiloes.com.br
Arrematação à vista, 5% de comissão à Leiloeira e custas de cartório.

Informações: (21) 2533-7976
www.machadoleiloes.com.br

LEILÃO ONLINE
(MELHOR OFERTA)

TIJUCA - COBERTURA
140MTS C/ 1 VAGA

Rua Carmela Dutra, nº 5, C-01, Bl A

2ª LEILÃO: **03.11.2021**,
encerrando às 12:00hs

(edital na íntegra no site)

www.octaviovianna.lel.br
Tel.: (21) 97190-4193 / leiloes@octaviovianna.lel.br

LEILÃO JUDICIAL
ELETRÔNICO NO SITE
www.marioricart.lel.br

APTO. EM COPACABANA DUPLEX

Av. Nossa Senhora de Copacabana nº 492 apto 4 Copacabana – RJ

Imóvel com 2 pavimentos, sendo o 1º um salão: piso laminado, 1 parede com espelho, cozinha, escada de acesso ao 2º andar em mármore, com 1 salão, 2 paredes com espelho, 1 cômodo fechado, banheiro. Funciona escola de dança. Área: 80m²

VENDERÁ EM LEILÃO
Quarta-feira 03 de novembro de 2021, às 11:00hs
Sexta-feira 05 de novembro de 2021, às 11:00 hs
www.marioricart.lel.br

Condições: pagamento à vista, 5% de comissão e custas de cartório de no máximo 1%.

2215-1342 – 2544-1484 / www.marioricart.lel.br

LEILÃO 3464 - GRANDE LEILÃO RESIDENCIAL DA SANTA CLARA - ACERVO DA FAMÍLIA GHIVELDER
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dias 9, 10 e 11 de Novembro de 2021, Terça, Quarta e Quinta Feira às 19h
Organizadores: Marco Antonio e Lucas Moreira
Informações: (21) 3197-1076 / (21) 99223-6619 / (21) 99285-8384 / (21) 99726-1744
e-mail: casanodsantos@outlook.com.br
LEILOEIRO: Pedro Sergio Silva - JUCERJA Nº 234
LOCAL: RUA SANTA CLARA 253 - APARTAMENTO 901 - COPACABANA - RJ

LEILÃO 23123 - NEW ART LEILÕES - NOVEMBRO 2021
EXPOSIÇÃO: Agendamento prévio necessário
Telefone: (21) 99230-7960 / (21) 3208-7348
De 29 de Outubro à 03 de Novembro de 2021
Exceto aos sábados e domingos.
Horário de funcionamento das 13h às 16h.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 03 de Novembro de 2021. Quarta-Feira às 19:30 hrs.
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 53
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64
COPACABANA - RJ. Tels: (21) 3208-7348 / (21) 99230-7960 (WhatsApp). Email: newartleiloes@gmail.com

---

LEILÃO 3470 - LEILÃO DE MOEDAS, CÉDULAS E MEDALHAS - NOVEMBRO DE 2021 - Viveiros de Castro
EXPOSIÇÃO: Dia 5 de Novembro de 2021
Sexta-feira das 11h às 17h. Com agendamento
LEILÃO: Dia 8 de Novembro de 2021, Segunda-feira às 15h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 53
LOCAL: Rua Ministro Viveiros de Castro, 72 loja A | Copacabana - RJ
Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694
E-mail: contato.vivcinco@gmail.com

LEILÃO 23467 - LEILÃO DE PETRÓPOLIS - LEILÃO DE LIVROS COLEÇÃO MARCO SABINO
EXPOSIÇÃO: De 23 de outubro a 01 de novembro de 2021. De Segunda a Sábado, das 10h às 15h.
LEILÃO SOMENTE ONLINE E TEL.: Dia 01 de Novembro de 2021, Segunda-Feira às 19h.
(21) 99621-8877 (NA HORA DO PREGÃO)
Organização: Leilões Petrópolis
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Leilões Petrópolis, Estrada União e Indústria, 9265 Loja F3 - Shopping Valley - Itaipava - Petrópolis - RJ. email: leiloespetropolis@gmail.com. Informações: (24) 2222-4058 WhatsApp: (24) 9.9945-2600

LEILÃO 3462 - LEILÃO LEVY ARTE & COLEÇÕES - NOVEMBRO 2021 - ACERVO PARTICULAR DE JOIAS, MÓVEIS E OUTROSS
EXPOSIÇÃO: Somente on line
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dias 3 e 4 de Novembro de 2021, Quarta e Quinta-feira às 15h
E-mail: levycolecoes@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Ministro Viveiros de Castro 72 - Loja A - Copacabana - RJ
Informações: (21) 99322-5832 / 99661-0643

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 **2534-4333**

NA WEB
ELEIÇÕES EM TRÊS SEMANAS
Extrema direita lidera pesquisas no Chile
Ultraconservador José Antonio Kast ultrapassou a esquerda na corrida pela Presidência

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COP-26

ENTREVISTA

Carlos Nobre / CLIMATOLOGISTA

Um dos maiores especialistas em Amazônia analisa posição dos principais poluidores na conferência do clima e avisa: 'Se não cortar desmatamento, Brasil não chega a nada'

'NESTA DÉCADA SERÁ DECIDIDO O FUTURO DA HUMANIDADE'

EDILSON DANTAS

Pouca preparação. Nobre afirma que a conferência de Glasgow teve menos diálogo prévio entre países do que a de Paris, há seis anos, que resultou em acordo significativo

ANA LUCIA AZEVEDO
alu@oglobo.com.br

Veterano de cúpulas climáticas e um dos maiores especialistas do mundo sobre a Amazônia e o seu impacto no planeta, o climatologista Carlos Nobre diz que a COP-26, que começou ontem em Glasgow, na Escócia, tem como desafio conseguir de governantes o compromisso com metas duríssimas, mas necessárias. Copresidente do Painel Científico para a Amazônia e pesquisador sênior do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), Nobre afirma que a Humanidade tem à frente a década mais desafiadora de sua História.

O que podemos esperar da COP-26?

É uma pergunta de US$ 100 milhões. O momento me lembra o da COP-15, em Copenhague, para a qual havia uma imensa expectativa. Porém, só fomos alcançar os resultados esperados na COP-21, em Paris. E isso aconteceu porque houve um trabalho prévio do governo da França.

Que trabalho?

Uma intensa negociação prévia com os países. Os líderes, como o presidente americano Barack Obama, chegaram com muita coisa já negociada, prontos para o Acordo de Paris.

E agora?

Pelo que se viu até agora, o governo do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, não fez o mesmo trabalho. Tampouco o presidente da COP-26, Alok Sharma, parece estar tendo muito sucesso. No Brasil, ele não foi recebido pelo presidente Jair Bolsonaro em agosto, por exemplo.

Por que é tão urgente chegar a um acordo substancial de redução de metas nesta COP?

Porque estamos atrasados. A ciência aponta os riscos há décadas e o último relatório do IPCC é a continuidade disso. Não falamos mais do que pode acontecer, mas do que já ocorre e do que precisamos fazer para tentar impedir que se agrave. E friso que passar de 1,5° C de elevação de temperatura será terrível. Para evitar que isso aconteça, teríamos que reduzir as emissões em 50% até o fim desta década.

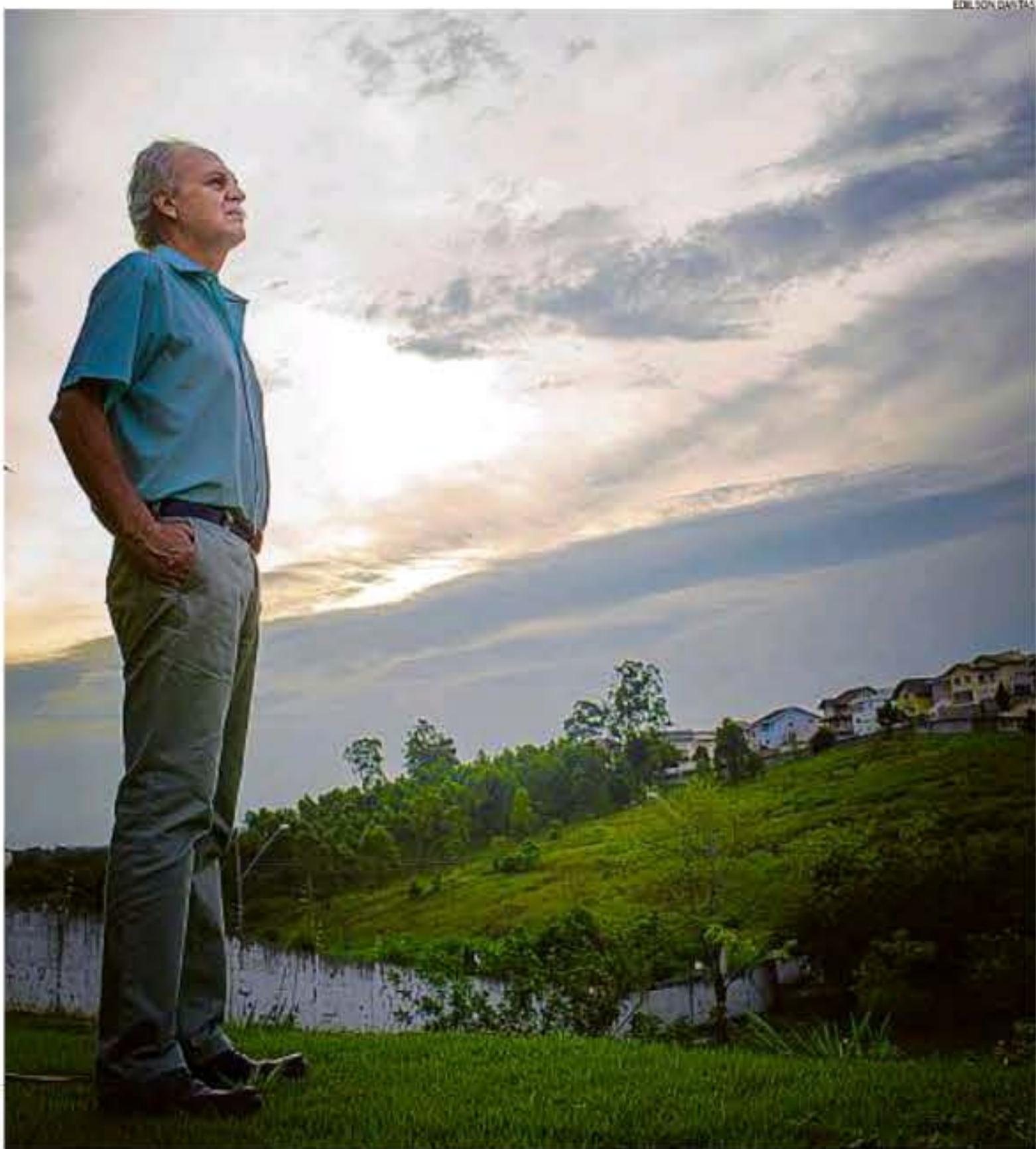
Qual a chance de a COP-26 chegar a um acordo neste sentido?

Parece distante com o que temos na mesa neste momento. Este ano, as emissões de CO2 devem superar as de 2019, ainda que a atividade econômica não tenha se recuperado plenamente e enfrentemos a pandemia. Os números do Brasil de 2021 ainda não saíram, mas devem superar 2020, ano em que o Brasil foi um dos poucos países que registrou aumento de emissões, devido ao desmatamento da Amazônia. Este ano, o desmatamento continua a crescer e o governo ligou as térmicas.

O que isso significa?

Que o Brasil está mais distante de cumprir metas do que outros países. Tudo leva a crer que não haverá redução significativa nos dados que devem sair em novembro. O orçamento do Ibama continua baixo. As emissões brasileiras vêm sobretudo do desmatamento. Se o país não reduzir o desmatamento, não importa se legal ou ilegal, não chegará a nada, a meta alguma. O Brasil não tem nada positivo nas mãos em Glasgow, já é superpressionado e isso não vai melhorar.

E os Estados Unidos?

Os EUA aumentaram suas emissões no governo de Donald Trump. O presidente Joe Biden chegou politicamente comprometido a cortar emissões. Só que, para levar adiante seus planos, precisa da aprovação do Congresso e não há garantia de que ela virá. Além disso, os EUA, diferentemente da União Europeia, não têm um marco temporal para encerrar a produção de carros movidos a combustíveis fósseis. Destaco que 98% dos carros do planeta são movidos a combustíveis fósseis. A rápida transição para zerar emissões é o maior desafio do mundo.

E a China?

Sem a adesão da China será impossível ficar em 1,5° C de aumento da temperatura global, os chineses teriam que antecipar suas metas. Se o presidente chinês, Xi Jinping, não for mesmo a Glasgow, nenhum acordo da COP-26 será satisfatório, será muito ruim para a conferência. Embora a China queira assumir a liderança ambiental, é difícil que isso ocorra sem um comprometimento maior. Ela é, por exemplo, a maior fabricante de carros elétricos do mundo. Mas, por outro lado, continua a construir térmicas a carvão. A única boa notícia é que os chineses anunciaram que não construirão mais essas térmicas fora de seu país.

Por que frear a elevação da temperatura em 1,5° C é tão importante?

Essa meta tem que ser perseguida porque faz uma diferença brutal. Fala-se em 2° C como meta possível, e 0,5° C pode parecer pouca coisa. Não é. Um relatório do IPCC de 2018 mostrou que esse 0,5° C é suficiente para eliminar 95% dos recifes corais, com impacto no equilíbrio dos oceanos e nas nossas vidas, mesmo para quem não se importa com corais. Isso é só um exemplo. Esse 0,5° C vai impactar em ocorrência de extremos climáticos. Em todo o sistema terrestre. Por isso, esta década é a mais desafiadora da História da Humanidade. Decidimos nela nosso futuro.

Que acordo poderá sair da COP-26?

Talvez a grande expectativa para esta COP seja um acordo para reduzir entre 40% a 50% as emissões até o fim da década. Mas sabemos que as emissões vão crescer até 2023, provavelmente até 2025. Com muito otimismo, poderemos ter um decréscimo a partir de 2026 e, com isso, reduzir as emissões em 50% em relação a 2015. Reduzir 50% em cinco anos é um desafio monstruoso. Prometer reduções até 2050 é fácil, mas está longe de bastar. Será preciso um comprometimento dos líderes que não sabemos se estarão dispostos a dar.

Por quê?

É muito mais simples se comprometer com metas distantes. Muitos dos governantes atuais estarão ou esperam estar no poder no período em que metas até 2030 terão que ser cumpridas. Biden, por exemplo, poderá ficar no poder até 2028.

"É muito mais simples se comprometer com metas distantes. Muitos dos governantes atuais estarão ou esperam estar no poder no período em que metas até 2030 terão que ser cumpridas"

Se os países apenas cumprirem as metas tal como estão agora, o quanto o planeta vai esquentar?

Pelo menos 2,7° C. E isso significará mais extremos climáticos, mais fome, miséria e sofrimento.

O senhor tem trabalhado com o projeto da Amazônia 4.0 de desenvolvimento associado à exploração sustentável da biodiversidade. O quão rentável pode ser a exploração sustentável da floresta?

Muito rentável. Vou dar um exemplo. Um hectare de sistema agroflorestal rende uma média de US$ 1.000 por ano. Isso representa um rendimento dez vezes maior do que o do gado e cinco vezes superior ao da soja.

E como está o Amazônia 4.0?

Apesar da pandemia, temos conseguido avançar. Conseguimos recursos para o primeiro laboratório que será levado a quatro comunidades no Pará. Ele está em construção em São José dos Campos e será usado para produtos de cacau e cupuaçu, com alta agregação de valor.

Qual a maior urgência da Amazônia?

Fazer uma moratória a jato para o desmatamento e a degradação em toda a Amazônia. Hoje, 17% dela foram desmatados e outros 17% degradados. É preciso zerar o desmatamento, não importa se legal ou ilegal, até porque o Congresso brasileiro tem legalizado as ilegalidades. A palavra legal passou a não significar mais nada por isso. Como 60% da Amazônia estão no Brasil, ele deveria liderar. Mas para isso é preciso de uma política mais enérgica para a região.

COP-26

Esforço pelo ambiente é associado à paz mundial

Na abertura da conferência em Glasgow, dirigente da Convenção do Clima faz apelo dramático por 'futuro mais sustentável'; maior evento internacional desde o início da pandemia começa com frio, chuva, filas e máscaras

DANIELA CHIARETTI
Do Valor, enviada especial
internacional@oglobo.com.br
GLASGOW, ESCÓCIA

"Ou optamos por reconhecer que manter as coisas como estão não vale o preço devastador que estamos pagando e fazemos a transição necessária para um futuro mais sustentável, ou aceitamos que estamos investindo em nossa própria extinção", disse a secretária executiva da Convenção do Clima, Patricia Espinosa, ao discursar ontem na abertura da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP-26.

— É muito mais do que meio ambiente, trata-se de paz — afirmou Espinosa.

A COP-26, o maior evento internacional desde o início da pandemia, começou com mais de uma hora de atraso no Dia das Bruxas, no Campus de Eventos da Escócia, em Glasgow. Durará duas semanas, com 20 mil a 25 mil pessoas. Na manhã de ontem, as bruxas estavam soltas. Havia longas filas para entrar no local da conferência e chovia forte. A temperatura era de 6º C. Todos usavam máscaras.

O primeiro dia foi dedicado à adoção de procedimentos e à transferência de presidência da conferência — da chilena Carolina Schmidt, que dirigiu a COP-25 em Madri, em 2019, para o britânico Alok Sharma, que preside a COP-26. Os discursos enfatizaram o fortalecimento do multilateralismo. Hoje, são esperados ao menos 120 chefes de Estado e de governo. É aí que a COP-26 deve deslanchar.

— Estamos em um ponto crucial da história. Ou escolhemos alcançar reduções rápidas e em grande escala das emissões para manter a meta de limitar o aquecimento global a 1,5º C ou aceitamos que a Humanidade enfrenta um futuro sombrio — afirmou Espinosa, em referência ao aumento máximo da temperatura necessário para evitar uma catástrofe ambiental, em relação aos níveis pré-Revolução Industrial.

'MOBILIZAR TRILHÕES'

Ela ressaltou a força disruptiva da mudança do clima, que provoca insegurança e ameaça a paz mundial.

— É por isso que temos que ter avanços. Cada dia que perdemos em implementar o Acordo de Paris é um dia perdido — disse, citando o poeta escocês Robert Burns: "Agora é o dia, agora é a hora".

A dirigente da Convenção do Clima lembrou que várias agências da ONU soltaram relatórios mostrando que as emissões globais de gases-estufa continuam crescendo.

"Ou fazemos a transição para um futuro mais sustentável, ou aceitamos que estamos investindo em nossa extinção"

Patricia Espinosa, secretária executiva da Convenção do Clima

— Esta é a má notícia. A boa é que, para os países que atualizaram suas NDCs [os compromissos voluntários], as emissões irão cair em 2030.

Espinosa lembrou que é preciso ter financiamento, mencionando o compromisso dos países desenvolvidos de mobilizarem US$ 100 bilhões por ano para o mundo em desenvolvimento, a partir de 2020, em recursos para o clima, o que não ocorreu. Um plano divulgado há alguns dias diz que a meta deverá ser cumprida em 2023 e ir aumentando gradativamente.

— O plano deve ser visto como um começo, não o fim. Sem esse apoio não será possível embarcamos nas transformações necessárias para manter vivo o 1,5º C — prosseguiu. — Não se trata de US$ 100 bilhões. Temos que mobilizar trilhões. Apelo a todos os países para que resgatem o espírito do multilateralismo.

Antes de Espinosa, Alok Sharma fez um discurso curto e claro ao assumir o comando da conferência.

— Sabemos que a janela do 1,5º C está fechando. Em todos os países estamos vendo os impactos devastadores do clima — disse. — Inundações, ciclones, incêndios florestais, temperaturas recordes. Sabemos que nosso planeta está mudando para pior. E só podemos abordar isso juntos, através deste sistema internacional — disse Sharma, prometendo transparência e inclusão.

Ele lembrou que na COP-21 em Paris, há seis anos, o mundo concordou com o que deveria ser feito.

— A mudança climática rápida e intensa está deixando claro que a COP-26 é nossa última e melhor esperança de tornar [o limite de] 1,5º C possível de ser alcançado. Vamos ter sucesso ou falhar. Todos.

Hoesung Lee, o presidente do painel científico da ONU sobre o clima, o IPCC, citou o sexto relatório da entidade, divulgado em agosto.

— Não se enganem — lembrou, citando a magnitude dos resultados. — Hoje temos um quadro muito mais preciso de como funciona o sistema do clima. Agora é inequívoco que a atividade humana causa a mudança do clima.

Ativista maori leva sabedoria dos indígenas

FOTO: YVES HERMAN/REUTERS

Última a discursar ontem na abertura da COP-26, India Logan-Riley, ativista maori da Nova Zelândia, fez um apelo apaixonado para que a voz dos povos indígenas seja ouvida. Neste ano, India ganhou o Prêmio Bright como cofundadora do Te Ara Whatu (Caminhos trançados), grupo de jovens de povos do Pacífico que trabalha com o meio ambiente. Ela disse que, apesar de as COPs terem começado no ano em que nasceu, 1995, sua comunidade ainda sofre com o avanço do nível do mar, incêndios florestais e perda de biodiversidade. "Tenho a mesma idade destas negociações. Eu cresci, me formei, me apaixonei, comecei e terminei iniciativas na minha carreira enquanto o Norte global e empresas moldavam nosso futuro. São comunidades como a minha que sabem o que fazer", afirmou.

G-20 não define prazo para neutralizar gás do efeito estufa

Grupo promete cortar crédito para carvão, mas não subsídio a combustível fóssil

ROMA E GLASGOW

Ao encerrar sua cúpula em Roma ontem, os líderes do G-20, grupo formado pelas 20 maiores economias do mundo, prometeram em sua declaração final uma ação "significativa e efetiva" para limitar o aquecimento global, mas sem oferecer compromissos mais ambiciosos. Eles se comprometeram a limitar o aquecimento global a 1,5º C — considerado o limite para uma catástrofe ambiental — e reduzir o uso do carvão, mas não foi definida uma data precisa para alcançar a neutralidade de carbono.

O resultado deixa um enorme trabalho a ser feito na COP-26, da qual participará a maioria dos líderes do G-20. O bloco, que inclui países como Brasil, China, Índia, Alemanha e Estados Unidos, é responsável por cerca de 80% das emissões globais de gases de efeito estufa.

O comunicado inclui a promessa de interromper o financiamento para geração de energia a carvão no exterior até o final deste ano, mas não define uma data para eliminar o uso do carvão. O texto não estabeleceu tempos para eliminar gradualmente os subsídios aos combustíveis fósseis e, quanto ao metano, que tem um impacto maior do que o CO_2, mas menos duradouro, no aquecimento global, os líderes do G-20 não se comprometeram a pôr fim às emissões.

DRAGHI SATISFEITO

Apesar dos limites do comunicado, o primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, anfitrião do G-20, disse que o texto cria "bases sólidas" para um acordo na COP. Já o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que suas expectativas ficaram "insatisfeitas, mas não foram enterradas".

O documento final não faz nenhuma referência específica a 2050 como uma data para atingir a neutralidade de carbono. "Manter 1,5 º C ao alcance exigirá ação e compromisso significativos e eficazes de todos os países", diz apenas. O limite de aumento de temperatura de 1,5 º C até o fim deste século, em relação aos níveis pré-Revolução Industrial, é o que os cientistas da ONU dizem que deve ser alcançado para evitar uma aceleração dramática de eventos climáticos extremos. Para alcançá-lo, eles recomendam zerar as emissões até 2050.

Ao comentar o comunicado, Patricia Espinosa, dirigente da Convenção do Clima, disse que "o G-20 tem um importante papel. Mas vendo suas NDCs [os compromissos voluntários que os países fazem de redução de emissões] sabemos que não estamos onde deveríamos". Já Alok Sharma, presidente da COP-26, comemorou que os países "estejam se comprometendo a dar impulso às energias renováveis".

(Colaborou Daniela Chiaretti, enviada a Glasgow)

Partido governista tem vitória estreita em eleição geral no Japão

TÓQUIO

O primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, consolidou-se no comando do país ontem, vencendo as eleições parlamentares antecipadas que convocou para menos de um mês após sua posse. O resultado foi apertado, mas seu Partido Liberal Democrata (PLD) conseguiu manter a maioria, ao contrário do que mostravam algumas pesquisas de opinião.

O PLD perdeu assentos, segundo as projeções do canal NHK: antes de o Parlamento ser dissolvido no mês passado, tinha 276 das 465 cadeiras, e agora deverá passar para 253. Será a maioria mais estreita desde 2012, quando foi tirado da oposição por Shinzo Abe, que viria a ser o premier mais duradouro da História japonesa — ele deixou o cargo em 2020 após quase oito anos, devido a problemas de saúde.

Projeções realizadas na sexta-feira pela Nikkei mostravam que o impopular Kishida — escolhido em setembro por seus correligionários para substituir seu predecessor, Yoshihide Suga, no comando do partido governista — poderia ter problemas para governar sem seu parceiro minoritário , o Komeito. A sigla, segundo as projeções, deverá manter ou ficar próxima dos 29 assentos que já tinha.

— Vou precisar pensar cuidadosamente sobre como isso vai afetar a gerência e a administração do parlamento — disse Kishida à NHK após a votação ser encerrada.

Com menos votos, o premier deverá ter dificuldades para implementar sua promessa de aumentos salariais, entre outras. Ainda assim, a aliança com o Komeito lhe dará a "maioria estável absoluta" de 261 assentos. Apesar da ida e vinda de comandantes, no entanto, raramente há mudanças estruturais significativas: o PLD domina a vida política japonesa desde 1955, com breves intervalos em 1990 e entre 2009 e 2012.

MAIS BRASILEIRÃO
Fluminense perde para o Ceará
PÁGINA 2

ENTREVISTA EXCLUSIVA
Arsène Wenger e a Copa do Mundo
PÁGINA 4

DESCONTROLE
O que explica a crise vivida pelo Grêmio?

LUCAS KLOSS/FUTURA PRESS

Chute no VAR. Torcedores do Grêmio invadiram o gramado da Arena do Grêmio após a partida de ontem. Derrota contra o Palmeiras por 3 a 1 teve influência do árbitro de vídeo, mas má fase acontece desde o início do Campeonato Brasileiro

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Explicar a queda dos grandes clubes brasileiros à Série B passa por uma receita quase pronta: crise financeira, política, salários atrasados, vestiário rachado e deficiência técnica. Mas exceções existem. E o Grêmio, maior candidato ao descenso entre os grandes em 2021, está se provando uma delas. O auge de uma crise ainda em andamento foi a confusão generalizada após a derrota por 3 a 1 para o Palmeiras ontem, na Arena, com torcida invadindo o gramado, quebrando o aparelho do VAR e tentando invadir o vestiário.

Mas a crise não acontece só por conta do pênalti a favor do Palmeiras e do gol anulado do Grêmio no final da partida, com ajuda do VAR, o que causou a lamentável revolta da arquibancada. O time gaúcho figura na parte inferior da tabela desde o início do campeonato e a cada rodada apresenta mais dificuldades de sair de lá.

Penúltimo, na frente só da virtual rebaixada Chapecoense, o Grêmio tem 26 pontos, sete a menos que o Bahia, primeiro time fora do Z4. Ainda é possível. Graças, principalmente, aos dois jogos a menos do time. Faltam 11 partidas e o número 12 é a meta. Nenhum time com 12 vitórias caiu para a segunda divisão. Resta saber se haverá futebol para vencer mais cinco duelos. As chances de queda, segundo a UFMG, chegam perto de 80%.

Mas como pode o clube campeão da Copa do Brasil de 2016, da Libertadores de 2017, finalista e semifinalista dessas competições em anos recentes, e com hegemonia absoluta no Rio Grande do Sul, ter chegado a tal situação?

A gestão do campo é um dos pontos que ajudam a montar o cenário da possível queda do Grêmio. O próprio sucesso recente também pavimentou o caminho para o abismo.

— A diretoria não percebeu que a onda em que estavam surfando estava no fim. Um ciclo ultra vitorioso que já mostrava sinais de fadiga, mas que a rivalidade local, com títulos e vitórias sobre o Internacional, esconderam — analisa Leonardo Oliveira, jornalista da Zero Hora e da Rádio Gaúcha.

Q

"Se cair, há um impacto direto, com as receitas dos direitos de transmissão despencando, e o indireto: menor visibilidade, menor valor de mercado"

Pedro Daniel
diretor executivo da Ernst & Young

"A diretoria não percebeu que a onda em que estavam surfando estava no fim. Um ciclo ultra vitorioso que já mostrava sinais de fadiga"

Leonardo Oliveira
comentarista da Zero Hora e da Rádio Gaúcha

O FATOR RENATO

A tal onda tricolor teve início em 2015, com a gestão do presidente Romildo Bozan, que está em seu terceiro mandato. O clube se estruturou financeiramente, abriu os cofres de forma comedida e houve um alinhamento de fatores que deram certo. A começar pela mudança de estilo de jogo com Roger Machado, em seguida consolidada e melhorada por Renato Gaúcho.

O casamento com o maior ídolo da história do Grêmio viveu seus anos de lua de mel baseados em um time que apostava em jogadores bons tecnicamente e na base. As apostas deram certo, como Luan, Everton Cebolinha e Pedro Rocha, por um tempo. As tentativas de um grande nome de impacto, porém, não foram bem sucedidas.

Apesar do dinheiro em caixa — o clube vendeu mais de R$ 200 milhões em negociações dos jogadores —, a fórmula foi mantida. Ao contrário de Flamengo e Palmeiras, que usaram o dinheiro para elevar o nível técnico, o Grêmio viu seu elenco envelhecer e continuou mirando em atletas rodados como Diego Souza e Thiago Neves, contratados ano passado.

CEZAR GRECO/PALMEIRAS

Mais uma derrota. Raphael Veiga comemora gol contra o Grêmio. Ao fundo, Geromel lamenta outro revés em casa

Ainda assim, a folha mensal do clube é de R$ 14 milhões, uma das maiores do Brasil. Já com o campeonato em andamento e os maus resultados em profusão, este ano, o Grêmio estreou o experiente Douglas Costa, que tem demorado a engrenar por causa de lesões, e a jovem promessa colombiana Jamilton Campaz, de 21 anos, por US$ 4 milhões. Ele tem tido dificuldades de adaptação.

— Sempre que se faz a análise financeira, há uma correlação direta com o impacto em campo. Hoje temos um *outlier* que é o Fortaleza, que mesmo com menos dinheiro conseguiu encaixar bem o time. Do outro lado, está o Grêmio que na relação receita x performance não conseguiu converter em performance técnica — diz Pedro Daniel, diretor executivo da Ernst & Young.

O comentarista Leonardo Oliveira compara o Grêmio ao novo rico, que é financeiramente pujante, mas não faz as melhores escolhas de compra.

— Depois de vender muitos jogadores este ano, como Pepê (a terceira maior da história do clube), Léo Chú, Matheus Henrique e Ruan, o clube saiu apressado para comprar. As reposições não foram à altura.

VIDA PÓS RENATO

Em 2021, no entanto, o Grêmio segue uma cartilha certeira de rebaixamento: a troca incessante de técnicos. Após a saída de Renato Gaúcho, que comandou o time por quase cinco anos, a equipe teve quatro técnicos em menos de sete meses: Tiago Nunes, Felipão, Thiago Gomes e agora Vagner Mancini.

Cada um com uma filosofia de jogo, esquema tático e sistema de treinamentos diferentes. Ainda que não haja racha no vestiário, o time não consegue encaixar diante de tantas mudanças. A cada rodada que passa, a pressão também aumenta sobre os jogadores.

— O Renato não era só o técnico, ele gerenciava o futebol do Grêmio. Não tinha um vice de futebol ativo, nem diretor de futebol no clube. Tudo passava por ele. Quando ele saiu, houve uma reestruturação do futebol, com novos cargos. O time não é ruim, mas precisa de tempo para colocar tudo em ordem com o campeonato em andamento — diz Oliveira.

Um possível rebaixamento também pode abalar a saúde financeira do clube. Hoje, o clube tem a quarta maior receita de 2020 no Brasil e em terceiro lugar no acumulado de superavit dos últimos cinco anos. Situação que o coloca logo abaixo dos gigantes Flamengo e Palmeiras, que começam a se consolidar como hegemônicos no país.

— Ele poderia seguir esse caminho. Talvez com a manutenção na Série A, consiga reestruturar o futebol. Mas se cair, há um impacto direto, com as receitas dos direitos de transmissão despencando, e o indireto: menor visibilidade, menor valor de mercado para os patrocinadores, desvalorização do elenco... — enumera Pedro Daniel.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Show me the money

Botafogo e Cruzeiro vão se tornar Sociedades Anônimas do Futebol e ter sócios, que injetarão centenas de milhões. As reestruturações administrativas e financeiras serão tão eficazes que o restante dos clubes se curvará ao clube-empresa.

A ideia não parte de mim. Só reproduzo, com minhas palavras, o discurso que nova personagem, a XP, adotou para tratar da "revolução" que planeja para o futebol brasileiro. A corretora anunciou participação nas "privatizações" alvinegra e celeste.

Esses clubes, associações civis, abrirão empresas sob essa nova estrutura societária. O Botafogo de Futebol e Regatas será dono do Botafogo SAF. A mesma coisa vale para o Cruzeiro. Mas seus associados não estarão sozinhos na constituição delas.

Parte do capital da SAF será vendida para terceiros. Pode ser um empresário que cansou do mecenato e quer ser proprietário. Torcedor rico. Pode ser um fazendeiro do Mato Grosso que quer diversificar negócios. Podem ser companhias ou fundos estrangeiros que correm riscos elevados para multiplicar seus investimentos. A XP prefere o último.

Conversei com Pedro Mesquita, chefe da corretora, e ouvi dele o discurso ambicioso que abre esta coluna. Ele diz que o Brasil está atrasado em relação ao mundo, sobretudo à Inglaterra. Ele afirma com convicção que revolucionará o futebol brasileiro.

Haverá investimento estrangeiro em nossos clubes? Apesar de alguns fatos nos favorecerem — como o câmbio descontrolado, que valorizou moedas estrangeiras ante o real e "barateou" o investimento —, há notáveis problemas.

Na Europa, alguns clubes são comprados para exercer papel em questões diplomáticas e geopolíticas. Emirados Árabes no City Group, Qatar no PSG, Arábia Saudita no Newcastle. Não é o nosso caso. Nenhum brasileiro tem relevância internacional para entrar nesse jogo.

Corrupção endêmica, ingerência de federações estaduais. Futebol brasileiro é sinônimo de insegurança

A maioria por lá é adquirida para revenda. O bilionário compra na terceira divisão, investe e melhora a gestão. À medida que o clube sobe de escalão, o ativo se valoriza. Aumenta receitas, tem maior projeção. Um dia, será revendido por cinco vezes o aporte inicial.

Não duvido que Botafogo e Cruzeiro valorizarão, quando voltarem à primeira divisão e estiverem com finanças organizadas. Mas por que um estrangeiro entraria no Brasil por meio de negócios tão arriscados?

Por que adquirir clubes endividados na casa do bilhão? Mesmo após a negociação centralizada, ferramenta criada para a SAF, clubes-empresas terão de mandar parte das receitas para pagar dívidas da associação. Por que o investidor dividiria o controle com as associações (e seus conselheiros)? Por mais que haja promessa de autonomia, interferência política significa risco.

Isso sem falar na ausência da liga de clubes para valorizar direitos, na inexistência de fair play financeiro para inibir a inflação, no desrespeito a contratos e leis, na corrupção endêmica, na ingerência de federações estaduais. Futebol brasileiro é sinônimo de insegurança.

Os clubes-empresas existirão, porque Botafogo e Cruzeiro estão interessados na renegociação forçada das dívidas. Assunto para outra coluna. Pode ser que mecenas participem do negócio. Talvez um fazendeiro mato-grossense, iludido com a "paixão nacional". Dólares e euros estrangeiros, só acredito quando caírem na conta.

Fluminense é derrotado pelo Ceará em tarde para esquecer

Mesmo com um a mais, tricolor se resume a cruzamentos e é inofensivo contra rival que não vencia há sete jogos

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Ceará
João Ricardo, Gabriel Dias, Messias, Luiz Otávio e Bruno Pacheco; Fabinho, Fernando Sobral (Gabriel Santos) e Vina (William Oliveira); Jael (Igor), Mendoza (Rick) e Erick (Gabriel Lacerda).

Fluminense
Marcos Felipe, Samuel Xavier, Nino, David Braz e Marlon (Danilo Barcelos); André (Gustavo Apis), Martinelli e Jhon Arias; Luiz Henrique (Lucca), Abel Hernández (Bobadilla) e Caio Paulista (Fred).

Gols: 1º Tempo: Vina, aos 6 minutos. **Juiz:** Raphael Claus (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** Fabinho, Mendoza, William Oliveira e Messias (Ceará). André e Fred (Fluminense). **Cartões vermelhos:** Gabriel Dias (Ceará). **Público pagante:** Não divulgados. **Renda:** Não divulgados. **Local:** Castelão, Fortaleza (CE).

De nada adiantou para o Fluminense ter um homem a mais em campo por mais de 45 minutos se a superioridade numérica não se transformou em gol. Na verdade, a expulsão de Gabriel Dias, do Ceará, ainda no primeiro tempo, só serviu para evidenciar a falta de criatividade atual da equipe tricolor no Brasileiro. A derrota por 1 a 0 para o Ceará ontem, no Castelão, é uma triste constatação de uma equipe que hoje não faz por merecer uma vaga à Libertadores.

Assim como na rodada anterior, quando perdeu para o Santos, o Fluminense encerrou o jejum de mais um postulante ao rebaixamento. O Ceará não vencia há sete jogos, mas bateu o tricolor. A construção do resultado é marcada por vários momentos chave de uma atuação decepcionante.

Logo aos três minutos, o velho debate sobre o número absurdo de pênaltis cometidos na temporada retornou. Nino tocou em Jael dentro da área e Raphael Claus marcou. Vina converteu com categoria.

Foi o 17º pênalti cometido pelo Fluminense em 2021, sendo 16 gols sofridos — o único defendido foi diante do Boavista, ainda nas rodadas inciais do Campeonato Carioca. O tricolor é o clube da Série A que mais comete a infração. Nino também se isolou como o jogador do Fluminense que mais cometeu faltas dentro da área.

NAILSON SANTANA/FLUMINENSE FC

Não adiantou cara feia. Fred reclama de falta em lance da derrota do Fluminense para o Ceará no Castelão. Entrada no segundo tempo não ajudou o tricolor

Então veio a expulsão de Gabriel Dias, do Ceará. Aliás, um show de horrores até o cartão vermelho ser aplicado por Raphael Claus, que não assinalou falta por uma entrada duríssima em Marlon e, de maneira até estranha, deu cartão amarelo com atraso. Depois foi chamado pelo VAR para revisar o lance e só então aplicou o cartão vermelho.

— Foi uma entrada muito dura. Sei que ele não quis me machucar, mas se eu não tiro a minha perna era capaz de quebrar — disse Marlon.

Se o Ceará já queria jogar no contra-ataque, ter um a menos foi o alerta para se fechar completamente. E dois diagnósticos mostram a falta de criatividade do Fluminense na partida. Primeiramente, quando David Braz virou o melhor armador da equipe com arrancadas do campo de defesa até o ataque. Aconteceu porque o quarteto ofensivo tricolor viveu tarde totalmente lamentável no Castelão.

FRED NÃO RESOLVE

Outra escolha de Marcão que matou qualquer chance de reação foi entrada de Fred para fazer dupla de ataque com Abel Hernández. Ao escolher a tática dos cruzamentos na área, o Fluminense jogou a superioridade numérica para longe e decidiu apostar no abafa.

Dois centroavantes é o movimento que você abre mão de um jogador de meio, iguala numericamente no setor, e aposta no ataque. Basicamente o Fluminense se limitou a colocar todas as jogadas de ataque em bolas na área. Só facilitou a vida do Ceará que, com uma linha de cinco atrás, pouco teve trabalha para rebater.

Marcão dobrou a aposta ao colocar Raúl Bobadilla no lugar de Abel Hernandez. Ainda sim, o Flu foi um time de dois centroavantes na área para receber cruzamentos de um time sem velocidade ou ideia do que fazer com a bola.

Lucca ainda chegou a marcar, mas estava impedido. Curiosamente, no único lance onde o Fluminense decidiu não ficar cruzando sem sentido.

Ir para a Libertadores em 2021 é uma festa. Afinal, são nove vagas, 45% do campeonato. E a tendência é que o Fluminense fique com uma dessas vagas. Mas hoje, não joga futebol de quem é merecedor de disputar a principal competição do continente.

— Já sabíamos que o jogo seria uma guerra. Tentamos entrar nesse ambiente e não conseguimos. Tivemos um gol de pênalti que desestabiliza — lamentou Fred, que chamou atenção no fim ao ficar batendo boca com zagueiros do Ceará.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos J: Jogos V: Vitórias E: Empates D: Derrotas GP: Gols pró GC: Gols contra SG: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Atlético-MG	59	28	18	5	5	44	21	23
	2	Palmeiras	52	29	16	4	9	45	35	10
	3	Flamengo	49	29	12	13	4	47	32	15
	4	Bragantino	49	29	12	13	4	47	32	15
PRÉ	5	Fortaleza	48	29	14	6	9	39	32	7
	6	Internacional	41	29	10	11	8	37	31	6
SUL-AMERICANA	7	Corinthians	41	28	10	11	7	30	26	4
	8	Fluminense	39	29	10	9	10	28	31	-3
	9	América-MG	38	29	9	11	9	29	30	-1
	10	Atlético-GO	37	27	9	10	8	24	24	0
	11	São Paulo	37	29	8	13	8	23	27	-4
	12	Ceará	36	29	7	15	7	27	30	-3
	13	Santos	35	29	8	11	10	26	34	-8
	14	Cuiabá	35	28	7	14	7	27	28	-1
	15	Athletico	34	28	10	4	14	32	37	-5
	16	Bahia	33	29	8	9	12	32	39	-7
SÉRIE B	17	Juventude	30	29	6	12	11	27	36	-9
	18	Sport	27	29	6	9	14	15	27	-12
	19	Grêmio	26	27	7	5	15	24	35	-11
	20	Chapecoense	13	28	1	10	17	24	49	-25

29ª RODADA

SÁBADO		Athletico	0 x 1	Santos
		Flamengo	1 x 0	Atlético-MG
		Juventude	0 x 0	Bahia
		América-MG	2 x 1	Fortaleza
ONTEM		Grêmio	1 x 3	Palmeiras
		Ceará	1 x 0	Fluminense
		São Paulo	1 x 0	Internacional
		Sport	x	Atlético-GO
HOJE	20h	Cuiabá	x	Bragantino
	21h30	Corinthians	x	Chapecoense

30ª RODADA

06/11	17h	Corinthians	x	Fortaleza
	19h	Internacional	x	Grêmio
	215	Fluminense	x	Sport
07/11	16	Santos	x	Palmeiras
	16h	Atlético-MG	x	América-MG
	16h	Bragantino	x	Athletico
	18h15	Bahia	x	São Paulo
	20h30	Ceará	x	Cuiabá
08/11	20h	Chapecoense	x	Flamengo
09/11	19h	Atlético-GO	x	Juventude

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Coritiba	58	32	16	10	6	40	25	15
	2	Botafogo	56	32	16	8	8	46	28	18
	3	Avaí	53	32	15	8	9	37	27	10
	4	Goiás	53	32	14	11	7	38	25	13
	5	CRB	51	32	13	12	7	41	34	7
	6	Guarani	49	32	13	10	9	44	35	9
	7	CSA	48	32	14	6	12	39	32	7
	8	Vasco	47	32	13	8	11	39	37	2
	9	Náutico	45	32	12	9	11	42	42	0
	10	Vila Nova	42	32	10	12	10	27	27	0
	11	Remo	41	32	11	8	13	28	34	-6
	12	Operário	41	32	11	8	13	28	36	-8
	13	Sampaio Corrêa	40	32	10	10	12	33	35	-2
	14	Cruzeiro	39	32	8	15	9	37	39	-2
	15	Ponte Preta	38	32	9	11	12	31	34	-3
	16	Brusque	35	32	10	8	14	33	46	-13
SÉRIE C	17	Londrina	35	32	8	11	13	24	36	-12
	18	Vitória	33	32	6	15	11	23	26	-3
	19	Confiança	31	32	8	7	17	32	44	-12
	20	Brasil de Pelotas	23	32	4	11	17	21	41	-20

32ª RODADA

24/10	Brusque	2 x 3	Vila Nova
26/10	CRB	1 x 1	Coritiba
	Goiás	1 x 1	Botafogo
28/10	Sampaio Corrêa	0 x 1	Guarani
	Brasil de Pelotas	3 x 2	Náutico
	Cruzeiro	1 x 3	Remo
29/10	Operário	2 x 1	Avaí
	Vasco	1 x 3	CSA
30/10	Ponte Preta	0 x 0	Vitória
	Confiança	0 x 2	Londrina

33ª RODADA

HOJE	19h	Cruzeiro	x	Vila Nova
AMANHÃ	16h	Vitória	x	CSA
	16h	Brasil de Pelotas	x	Avaí
	19h	Remo	x	Londrina
	19h	Brusque	x	Náutico
	21h30	Goiás	x	Ponte Preta
QUARTA-FEIRA	19h	Coritiba	x	Operário
	19h	Botafogo	x	Confiança
QUINTA-FEIRA	21h30	Guarani	x	Vasco
	21h30	CRB	x	Sampaio Corrêa

Patrocinadores se convertem no 'SAC' do público

Caso Maurício Souza não é isolado: redes sociais mudam relação no mercado de patrocínios. Parceiros comerciais dos clubes e atletas se tornam aliados da opinião pública em episódios que envolvem valores em desacordo com o que prega a sociedade

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

O anúncio da dispensa de Maurício Souza, feito pelo Minas na última quarta, foi o ápice de uma movimentação iniciada seis dias antes. Em nota no Instagram na qual acusa o central de ter ultrapassado os limites com seu comportamento homofóbico, a torcida Independente Minas marcou os perfis do próprio clube e dos patrocinadores Gerdau e Fiat. Diante do silêncio da agremiação, torcedores invadiram com comentários os perfis das marcas, que decidiram pressionar a diretoria minastenista.

—Criou-se uma receita de bolo — avalia Ivan Martinho, professor de marketing esportivo da ESPM. — Se uma personalidade ou uma entidade fala ou faz algo diferente do que acredito que seja correto, vou cobrar o patrocinador para pressioná-la a voltar atrás ou, eventualmente, fazê-la pagar pelas consequências.

Este não é o primeiro episódio do tipo. As marcas se tornaram uma espécie de ouvidoria do público, já ciente de que elas não querem ficar associadas a eventuais erros de seus patrocinados.

Em agosto, Gabriel Medina deixou escapar que não havia se vacinado contra Covid-19. A repercussão foi grande. O público tratou de questionar o Bradesco, um dos seus patrocinadores. O banco não chegou a se manifestar publicamente. Mas, no dia seguinte, o surfista defendeu a vacinação e disse que iria se imunizar assim que a agenda permitisse.

O futebol também já foi palco para este tipo de situação. Há um ano, o Santos desistiu de contratar Robinho, à época condenado em primeira instância por participação em estupro coletivo, após pressão da opinião pública sobre os patrocinadores e destes sobre a direção santista. Um deles, o Grupo Orthopride, chegou a rescindir o contrato com o clube paulista tamanho foi o desgaste que o anúncio da volta do atacante causou.

— Quando iniciamos o processo de negociação com parceiros patrocinados avaliamos que deve haver um casamento da postura deles com os posicionamentos da nossa empresa e da nossa marca. Esse é um fator fundamental, por fazer parte de todo o trabalho de construção da personalidade da marca tanto do ponto de vista institucional quanto de aproximação com o público — explica Richard Magrath, diretor executivo do Grupo Orthopride.

ORLANDO BENTO/MINAS TÊNIS CLUBE

Volta do público. Mascote do Minas cumprimenta torcedora no retorno da torcida do Minas no ginásio. Na camisa, patrocínios da Fiat e da Gerdau, que reagiram após postagens homofóbicas de Maurício Souza

'Criou-se uma receita de bolo.'

Ivan Martinho, professor de marketing esportivo da ESPM

'Avaliamos que deve haver um casamento da postura deles (parceiros) com os posicionamentos da nossa empresa e da nossa marca'

Richard Magrath, diretor executivo do Grupo Orthipride

AÇÃO E REAÇÃO

Isso não significa que os patrocinadores estejam se tornando fiscais de comportamento de seus parceiros. Os casos ocorridos até aqui mostraram que a interferência é uma reação à provocação do público. O caso do filho do técnico Tite ilustra bem este comportamento. Auxiliar do treinador da seleção, Matheus Bachi endossou nas redes sociais as declarações homofóbicas de Maurício Souza. Esta descoberta foi acompanhada de outra: a de que ele curte publicações transfóbicas, machistas e que atacam a diversidade de gênero.

Neste caso, a repercussão foi menor. Nenhum dos patrocinadores da CBF foi cobrado pelo público. E, dos 18 parceiros da entidade, apenas a Nike afirmou estar "acompanhando de perto a situação".

— O que vejo é que, na hora em que cláusulas de contrato são discutidas, esse conteúdo já se faz presente — explica Fábio Wolff, sócio-diretor da Wolff Sports & Marketing, que intermedia contratos publicitários no mercado esportivo. — A empresa, quando fecha patrocínio no esporte, na cultura ou qualquer outro setor, está procurando usar aquela plataforma como forma de associação de imagem. No momento em que esta história passa a ser contada com capítulos que não estavam programados, ela fala: "Opa, peraí. Está acontecendo algo errado".

Ainda que num grau incipiente, mudanças já são percebidas. Já há caso de clubes que tentam se antecipar à cobrança dos patrocinadores. Como fez o Corinthians ao decretar que o zagueiro Danilo Avellar não jogará mais pelo clube depois de uma fala racista durante jogo online. Já Inter e Bahia anunciaram a inclusão de uma cláusula anti-discriminação nos contratos de seus funcionários, incluindo jogadores.

— É preciso haver cuidado. Estes casos em excesso podem causar receio no mercado. E as entidades e atletas que tiverem melhor histórico tendem a sair beneficiados — conclui Martinho.

Passivo trabalhista do Vasco vai de ídolos a desconhecidos

Plano de pagamento detalha autores de ações que somam R$ 152 milhões

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

O que Edmundo, Romário, Juninho Pernambucano, Felipe e Pedrinho têm em comum com Mateus, Ricardinho, Jonathan, Fillipe Soutto e Francismar? Os jogadores aparecem na lista de credores do Vasco, inseridos no plano de pagamento que o clube apresentou à Justiça no último dia 22. Desde alguns dos maiores ídolos da história cruz-maltina a nomes que raramente são lembrados em São Januário, a relação ajuda a explicar a atual situação financeira por lá.

São duas tabelas, uma de credores na esfera trabalhista (R$ 152.004.598,39), outros na esfera cível (71.508.723,29). No caso dos jogadores de futebol, alguns estão nas duas listagens. Diego Souza, por exemplo, tem executada ao seu favor uma dívida de R$ 1,1 milhão na carteira de trabalho, e outra, referente aos direitos de imagem, de cerca de R$ 5,3 milhões, na fase de execução com embargos na justiça cível. Romário, que tem R$ 8,3 milhões para receber, aparece apenas com seu CNPJ.

O maior credor entre todos, não importa a lista, não é nem um craque de renome, nem um grande prestador de serviços, como um escritório de advocacia. Wendel, volante que esteve no Vasco entre 2012 e 2013, tem exatos R$ 14.797.896,51 a receber, desde fevereiro deste ano.

Ele, assim como a maioria dos jogadores e ex-jogadores com dinheiro pendente, aparece no fim da fila do plano de pagamentos que a diretoria tenta emplacar na esfera judicial para se livrar de penhoras. Na ordem de preferência estabelecida, a prioridade é dos idosos, como seu Agenor Mariano de Brito, de 87 anos, que começou a trabalhar no clube ainda em 1955.

Funcionários que aceitaram abater ao menos 30% da dívida que o Vasco acumulou também ganharam preferência. Entre os jogadores, é o caso de Nenê e do atacante Muriqui. Outro nome conhecido que aderiu ao acordo foi o ex-diretor de futebol Alexandre Faria. O clube segue aberto a negociações e a ordem da lista de pagamentos pode mudar, caso outros credores acertem descontos com o clube.

Os executivos também aparecem em peso na lista de credores do Vasco. Além de Faria, aparecem Paulo Angioni, Isaías Tinoco e Anderson Barros, entre outros profissionais que trabalharam no clube na gerência das divisões de base.

TÉCNICOS NA FILA

Mas, somente atrás dos jogadores, os maiores credores do Vasco de acordo com a lista encaminhada para a Justiça são os membros de comissão técnica. Treinadores puxam a fila, naturalmente. Dorival Júnior e Jorginho estão entre os que mais têm dinheiro a receber do Vasco na esfera trabalhista. A comissão técnica de Dorival foi uma das mais caras dos últimos anos e seus auxiliares, Lucas Silvestre (também filho de treinador) e Celso de Rezende têm, somados, pouco mais de R$ 1,4 milhão de crédito.

Outra dívida que chama a atenção é que o Vasco possui com o técnico Rodney Gonçalves, com passagens pelas divisões de base do clube, mas com R$ 1.402.857,10 em fase de execução.

As investidas do Vasco nos esportes olímpicos também geraram dívidas, algumas que se arrastam por mais de mais de dez anos, e que o cruz-maltino faz planos para quitar, caso seu pedido de inserção no Regime Centralizado de Execuções (RCE) seja aceito.

É o caso do passivo pendente com jogadores de basquete do fim dos anos 1990, começo dos 2000, com a ex-jogadora da vôlei Fernanda Venturini, e o ex-jogador de futsal Manoel Tobias.

A última tentativa do clube da Colina de manter uma equipe de basquete masculino também gerou novas dívidas trabalhistas, no valor somado de aproximadamente R$ 2 milhões.

NA FILA

Os dez maiores credores do Vasco, entre atletas e comissão técnica

Jogadores

	Nome	Valor
1	Wendel	14.797.896,51
2	Eder Luis	4.255.336,87
3	Paulão	3.713.837,77
4	Escudero	2.885.360,63
5	Viola	2.855.942,24
6	Felipe	2.706.749,94
7	Eduardo Costa	2.666.173,34
8	Andres Rios	2.508.815,54
9	Abedi	2.508.805,68
10	Rodolfo	2.503.000,00

Técnicos e comissão técnica

	Nome	Valor
1	Dorival Júnior	8.524.996
2	Jorginho	2.856.936,22
3	Valdir Bigode	1.815.860,83
4	Alberto Valentim	1.653.216,08
5	Cristóvão	1.421.703,40
6	Rodney Gonçalves	1.402.857,10
7	Adilson Batista	1.358.156,50
8	Gaúcho	1.124.755,94
9	Ricardo Gomes	969.363,03
10	Lucas Silvestre	797.301,33

Editoria de Arte

ENTREVISTA

Arsène Wenger/
CHEFE DE DESENVOLVIMENTO DA FIFA

Francês é o responsável pela proposta que tenta mudar o calendário do futebol mundial, com a Copa do Mundo disputada a cada dois anos

BRUNO MARINHO bruno.marinho@oglobo.com.br

'PARA MUITOS, VALE A SOBREVIVÊNCIA DO FUTEBOL'

Arsène Wenger ganhou duas tarefas da Fifa depois que deixou o comando técnico do Arsenal: não apenas criar um novo calendário para o futebol mundial, cuja principal novidade seria a implementação da Copa do Mundo a cada dois anos, a partir de 2026, como também convencer os fãs do esporte de que o tradicionalíssimo intervalo quadrienal pode ser diminuído pela metade sem que algo se quebre no encanto da competição esportiva mais importante do planeta.

Entre todos os interessados, dois nomes de peso já se manifestaram contrários à mudança: primeiro a Uefa e, na última quinta-feira, a Conmebol, que emitiu comunicado afirmando que suas dez seleções filiadas não participarão da competição, caso ela venha a acontecer dessa forma. Participante do "Futebol Experience", evento online sobre o esporte que acontecerá entre os dias 8 e 12, Wenger respondeu ao GLOBO por que entende o Mundial a cada dois anos o próximo passo necessário no desenvolvimento do jogo.

De que forma a Copa de dois em dois anos deixaria o futebol menos desigual se o desequilíbrio é gerado pelas diferenças nas condições de desenvolvimento do jogador nos diferentes continentes?

Umas das tarefas que tive desde que passei a trabalhar com a FIFA foi fazer um estudo das condições de desenvolvimento do futebol em todo o mundo. Analisamos as condições do esporte em mais de 200 países. São claríssimas e enormes as diferenças que existem entre os países mais e os menos desenvolvidos. Um jovem talento que nasça na maioria dos países africanos, asiáticos ou centro-americanos, por exemplo, não tem as mesmas chances de vir a se tornar um excelente jogador de futebol do que aquele que nascer na maioria dos países na Europa.

Mas não está no alcance da Fifa diminuir essas diferenças sociais entre os países mais ricos e mais pobres...

É claro que essa desigualdade vai levar muito tempo para ser corrigida e essa correção não depende apenas de questões esportivas. Mas se, por um lado, a FIFA investe e vai continuar a investir na formação e no apoio técnico a todos os níveis nos países, por outro, será sempre muito importante o investimento que cada país, cada governo, cada federação, for capaz de fazer no futebol local. E eu acredito que quanto mais possibilidades cada país tiver para se classificar para a Copa do Mundo, mais essas entidades estarão empenhadas em investir a médio e longo prazo em projetos que possam levar suas seleções, seu futebol, a um nível superior. É nesse sentido que a Copa do Mundo a cada dois anos pode ser mais um impulso, um incentivo para os países menos desenvolvidos investirem no seu futebol.

A proposta da FIFA é valorizar os jogos entre seleções que realmente despertam o interesse dos jogadores e da torcida, mas esse novo calendário tornaria praticamente inviável a continuidade de uma competição que já é um sucesso, a Liga das Nações da UEFA, não é?

Não. De todo. Cada confederação continuará tendo total autonomia para organizar as competições que quiser, incluindo a Liga das Nações na Europa, e da maneira que quiser. Tal como outras ligas das nações que já existem como a da Concacaf. Tudo depende de como queiram organizar as suas competições.

Missão. O francês Arsène Wenger, ex-técnico histórico do Arsenal, hoje é chefe de desenvolvimento da Fifa e fez proposta para a Copa a cada dois anos

THOMAS COEX/AFP 4.10.2021

A Copa das Confederações foi extinta e um dos motivos para isso era a visão de que não despertava tanto interesse. O que o fracasso dela ensina?

Ele nos ensina exatamente que a atratividade de uma competição de futebol não pode ser medida pela frequência com que é realizada, mas sim pelo seu significado e pela sua qualidade.

Mas o fracasso dela não pode ser entendido justamente pela proximidade com o Mundial? Por que era uma competição com potencial, com os campeões da cada continente, quadrienal...

Como você muito bem diz, a Copa das Confederações era disputada de quatro em quatro anos e nem por isso os torcedores do mundo paravam para assisti-la. Por outro lado, por exemplo, a Copa das Nações Africanas é realizada a cada dois anos e na África todo mundo adora essa competição, ela é muito importante. Para mim, a conclusão é a de que pode haver sim uma Copa do Mundo a cada dois anos e ela continuará sendo apaixonante e única para os torcedores. Simplesmente porque a Copa será sempre a Copa. Não porque ela acontece a cada quatro anos, mas sim porque é a Copa do Mundo. Todo o mundo continuará querendo ser campeão do mundo, esse desejo não vai diminuir nas pessoas. Admito que seja difícil aceitar isso para quem viveu toda a vida com esse ciclo de quatro anos, mas acho que se passarmos por cima dessa barreira psicológica e emocional, veremos que será bem legal.

A diminuição do intervalo entre Copas é uma maneira de a FIFA tentar recuperar parte de sua força diante do crescimento da relevância do futebol na esfera dos clubes, algo perceptível na tentativa dos clubes europeus de criarem uma liga?

Eu apresentei a minha proposta com base em ideias muito simples. Quis trazer mais emoção aos jogos das seleções sem aumentar o número de partidas em uma temporada, porque o calendário atual não aguenta ainda mais jogos realizados. A proposta é simplificar o calendário, havendo menos interrupções dos campeonatos entre clubes. Dessa maneira, vamos proteger mais a saúde dos jogadores, que não serão mais obrigados a viajar tanto como viajam atualmente, entre os continentes de seus clubes e de suas seleções. Poderíamos ter apenas partidas entre seleções em março, outubro e uma fase final em junho, por exemplo. *(N.R. A proposta da Fifa é de Copa do Mundo a cada dois anos, sendo a competição intercalada pelas copas continentais, como a Euro e a Copa América).*

Não haverá mudança na proporção entre os jogos de clubes e de seleções nas temporadas, certo?

Hoje em dia, o balanço entre jogos de seleções e clubes é de cerca de 20% para seleções e 80% para clubes. Nós não queremos mudar esse balanço, mas queremos defender a qualidade e o interesse do jogo entre seleções. Para a maioria das federações membros da FIFA, esse aspecto é fundamental para a sobrevivência do futebol nos seus países.

É possível implementar esse novo calendário em esfera global com a atual oposição do epicentro do futebol mundial, a Europa?

Nós queremos discutir todas as propostas para esse novo calendário do futebol mundial com base na racionalidade e nos argumentos. Não numa base emocional, simplesmente. Penso que as reformas serão benéficas para todos os países. Pelo que acredito, podemos chegar a um consenso a respeito. Eu avancei com aquela que penso ser uma boa proposta, mas como sempre disse: estamos abertos a ouvir outras.

Destaque da rodada, Léo Pereira recebe elogios no Flamengo

Zagueiro anula Hulk no Maracanã e é valorizado por Renato Gaúcho

Diante de um dos ataques mais positivos do Brasileirão, o Flamengo chamou a atenção por ter uma apresentação defensiva sólida. Tanto que não foi vazado e venceu o Atlético-MG por 1 a 0, tendo como destaque um jogador incomum: Léo Pereira. Antes criticado, o zagueiro recebeu uma chuva de elogios pela atuação e principalmente por vencer o duelo direto com Hulk, destaque do Galo.

— Eu estava muito concentrado. Quando você enfrenta um adversário desse nível, você tem que estar com a concentração lá em cima. Sabia que ia ser muito difícil marcar ele, é um jogador de seleção brasileira. Então eu estava bem focado e bem preparado pra fazer esse duelo. Fiquei muito feliz por vencer várias bolas ali e sair vitorioso — afirmou o zagueiro.

Além de responder a alfinetada de Hulk após a partida, Léo Pereira foi valorizado pelo técnico Renato Gaúcho. Na coletiva, ele fez questão de enfatizar a boa atuação do defensor.

MARCELO CORTES / FLAMENGO

Feliz. Léo foi valorizado por Renato

— A gente treina o Léo como a gente treina o grupo todo, para fazerem o melhor deles. Todo jogador entra para dar o máximo de si, para ajudar o time. Alguns jogadores jogam determinados jogos melhor, mas assim é o futebol. Não é só o Léo Pereira não, mas a gente fica muito feliz quando o jogador vai para o campo e joga bem — afirmou o treinador, que aliviou a pressão após a sequência de resultados ruins.

Com três jogos a menos no torneio, o Flamengo caiu ontem para a terceira colocação com a vitória do Palmeiras diante do Grêmio, e pode cair mais uma hoje, se o Bragantino pontuar contra o Cuiabá. A próxima partida do clube carioca será amanhã, diante do Athletico-PR, às 16h, na Arena da Baixada.

Botafogo tem chance de ter Chay contra o Vasco

Possibilidade é pequena, mas fato de lesão não ser tão grave anima comissão técnica alvinegra

Se a confirmação da lesão no tornozelo direito de Chay assustou a torcida do Botafogo, as primeiras notícias nos dias seguintes são mais animadoras. Por não ter sido tão grave — foi parcial nos ligamentos da região —, o meia não irá perder toda a Série B. A informação foi divulgada pelo "Canal do TF".

Chay vem fazendo tratamento desde o fim do jogo com o Goiás, na terça, quando sofreu a entrada que provocou a lesão. Pelo pouco tempo para recuperação, não volta na partida contra o Confiança, na próxima quarta-feira, no Nilton Santos. Mas existe a esperança de que o camisa 14 possa estar à disposição para o clássico diante do Vasco, domingo, em São Januário.

Caso ele não se recupere a tempo de enfrentar os cruzmaltinos, ainda assim terá mais quatro compromissos para ajudar o Botafogo a conquistar o acesso para a Série A do Brasileiro. Os alvinegros enfrentarão Ponte Preta, no dia 8; Operário (12); Brasil de Pelotas (19) e Guarani (26).

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Parece, mas não é. Ishii Yuichi e Mahiro Tanimoto: ele vive pai postiço da adolescente

REALIDADE QUE SOA COMO FANTASIA

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO
segundocaderno@oglobo.com.br

Logo no início de "Uma história de família", que estreou nos cinemas brasileiros na última quinta-feira, vemos um homem à espera de alguém nos arredores do parque Yoyogi, em Tóquio, famoso por suas cerejeiras que florescem no mês de abril. Uma adolescente se aproxima timidamente mas, antes que imaginemos uma relação moralmente condenável, ele se apresenta como seu pai e passa a explicar as razões por tê-la abandonado ainda criança, enquanto se misturam às outras pessoas que desfrutam do parque florido.

A situação sugere o início de um grande drama familiar, sobre reencontros e laços a serem reatados, mas a impressão se desfaz rapidamente à medida que somos informados de que aquele homem fora contratado pela mãe da jovem para se passar por seu pai, e assim amenizar uma frustração íntima que se arrasta há anos. Ao jogar luz sobre essa encenação doméstica, o novo filme do diretor Werner Herzog retrata um fenômeno recente no Japão, o de empresas que "alugam" atores para substituir parentes mortos ou ausentes, amigos desaparecidos, funcionários faltosos.

Soa absurdo, como um conto de ficção científica? Pois "Uma história de família" é protagonizado por Yuichi Ishii, cofundador de uma dessas organizações japonesas que vendem ilusões, sem medir as consequências de seus serviços. Precisa de um pai de mentirinha para as reuniões da escola dos filhos, uma amante fictícia para provocar ciúme na parceira, um tio para substituí-lo numa confraternização de família indesejada, ou um morto para ser velado? Ishii pode fornecê-los.

FUNERAIS E CASAMENTOS

Enquanto acompanha a crescente relação entre pai postiço e adolescente (Mahiro Tanimoto), o filme do cineasta alemão oferece uma visão sobre as diferentes atividades atendidas pela empresa de Ishii, que empresta o nome ao título original ("Family Romance, LLC"). De funerais a cerimônias de casamento, passando por situações constrangedoras em ambientes de trabalho.

— O produtor Roc Morin, um ex-aluno de cinema meu, um dia me contou sobre essas agências que alugam atores para se passarem por outras pessoas, próximas ou não, em diversas situações. Aquilo parecia inacreditável — diz o veterano realizador de 79 anos, lembrando de sua primeira reação sobre o caso. — Abracei a ideia de fazer um filme a respeito imediatamente. Tirei dinheiro do meu próprio bolso, aproveitei todas as chances que tive para passar pelo Japão. Conheci Ishii, escrevi o roteiro, e filmei tudo em pouco mais de duas semanas, durante duas passagens pelo país.

"Uma história de família" foi feito durante as brechas nos cronogramas de finalização dos documentários "Meeting Gorbachev" (2018) e "Nômade: seguindo os passos de Bruce Chatwin" (2019). O filme ficou pronto a tempo de ganhar uma projeção especial no Festival de Cannes de 2019. O esforço tinha um sentindo de urgência e de oportunidade para Herzog:

EM NOVO FILME, WERNER HERZOG RETRATA EMPRESAS QUE 'ALUGAM' ATORES PARA OCUPAR PAPÉIS COMO OS DE UM PAI OU UMA NAMORADA: 'O CONCEITO DE FAMÍLIAS ARTIFICIAIS NÃO É DE HOJE', DIZ DIRETOR

— O filme analisa profundamente a condição humana em nossos dias, nosso profundo sentimento de solidão. Fala de algo que soa como futurista, mas está no nosso horizonte. Um horizonte que não é, de forma alguma, somente japonês. É o domínio do estilo sobre a substância, da aparência sobre a realidade. Tudo é fabricado, encenado, em um esforço contínuo de conquistarmos o afeto do outro, ou a paz interior. O conceito de famílias "artificiais", de aluguel, não é de hoje: basta lembrar que há gerações temos babás para cuidar e vigiar nossos filhos em nossa ausência. A tecnologia, as redes sociais, só vieram a aprofundar e ampliar esse fenômeno.

Quase sempre lembrado por suas obras mais monumentais, como "Aguirre, a cólera dos deuses" (1972) e "Fitzcarraldo" (1982), ambas rodadas em plena selva amazônica, e seus personagens obcecados por um ideal, desta vez o diretor Werner Herzog se aproxima de seu estilo documental de abordagem, em que a ficção contamina a realidade, e vice-versa. Herzog lembra que à época da première de "Uma história de família" em Cannes, a "Variety" chegou a descrever o filme como um documentário.

Futuro. Cultura japonesa continua na mira do cineasta: livro a caminho

— Mesmo que a fonte de inspiração para o filme sejam personagens e situações reais, na verdade toda a história é resultado do meu próprio trabalho de pesquisa, adaptação e direção. Para mim, a linha que separa ficção e documentário sempre foi borrada. Então vejo esse tipo de confusão a respeito do gênero de "Uma história de família" como um elogio, por a encenação parecer natural — observa o realizador. — Há muita coisa na trama fruto de observação do cotidiano da vida no Japão. Como o pedido de desculpas publicado nos principais jornais do país por uma empresa de transporte, porque certo dia um trem saiu da estação 20 segundos antes do previsto.

O fascínio japonês pela tecnologia também entra na equação: em determinado momento, Ishii vai a um hotel em que todos os funcionários são robôs — até os peixes do aquário decorativo são artificiais. Mas Herzog não é totalmente pessimista em relação às conquistas tecnológicas.

— O que acho fascinante é que a tecnologia faz parte do problema, mas também é a cura. Já existem robôs companheiros que reconhecem até 600 expressões faciais humanas, falam como você e conseguem conquistar seu coração em questão de minutos! Em breve, todos terão um em casa — aposta o diretor, que prepara outra investida na cultura japonesa: um livro sobre Hiroo Onoda, o soldado japonês que não acreditou no fim da Segunda Guerra e passou mais de três décadas escondido antes de se entregar.

NA PÁGINA 2, A CRÍTICA DE 'UMA HISTÓRIA DE FAMÍLIA'

MÁXIMAS E MANIAS DE GILBERTO BRAGA

ROSA MARIA ARAUJO*
Especial para O GLOBO

ANA BRANCO/25-7-2001

Marcas. Autor metódico e de opiniões como "chocolate não é doce": doce era suspiro, ambrosia, caramelo do Fauchon

TELEDRAMATURGO, QUE FARIA ANIVERSÁRIO HOJE, COSTUMAVA BRINCAR QUE SÓ TRABALHAVA POR NECESSIDADE E ERA DO TIPO DE PESSOA QUE DIZ O QUE PENSA, CONTA SUA IRMÃ

Neste primeiro de novembro, Dia de Todos os Santos, faz um ano que comemoramos, num grupo muito pequeno, o último aniversário do Gilberto, na nova casa de Angra dos Reis. Tudo planejado por meu cunhado, Edgar Moura Brasil, que produziu e decorou um lugar de sonhos. Tudo lindo, confortável, aconchegante.

Gilberto seguiu sua rotina preferida. Tomava café no quarto, assistia a dois ou três filmes por dia, descia para almoçar e jantar conosco, deliciando-se com a comida e as sobremesas. Bebia Coca-Cola ou no máximo uma cerveja. Conversávamos, ríamos e depois do jantar cantávamos em volta da mesa. Alguma música americana, mas principalmente brasileira, com destaque para marchinhas, samba e samba-canção. Tinha boa voz e era extremamente afinado.

O renomado autor de novelas, por vezes considerado um gênio da teledramaturgia, era um carioca apaixonado por sua cidade e por seu país.

Com todo o seu cosmopolitismo, sua cultura, seu francês impecável, sua intimidade com Paris, Nova York e Londres, dizia que o melhor de viajar era voltar para casa no Arpoador.

Sua personalidade marcante, desenhada já na infância, mostrava que era uma pessoa cheia de máximas, como o Marquês de Maricá, e manias, como cantou Dolores Duran em "Dentre as manias que eu tenho".

Minha tentativa neste texto é provocar o que Artur Xexéo chamava de uma fita-banana, que possa ser completada pelos que conheceram Gilberto de perto. Certamente muitos o fariam bem melhor do que eu...

Dentre afirmações que lhe pareciam incontestáveis, tem as que diziam que: as crianças do cinema americano já nascem bons atores e atrizes; os brasileiros inteligentes parecem ser de esquerda; já os franceses são mais de direita. Estética é fundamental: a beleza das pessoas, da arte, dos ambientes. Dizia que o bom gosto podia não ser bege ou cinza mas que quem inventou as cores rosa-choque e verde limão não gostava de ver a mulher bem vestida, além do que mulher de mais de trinta anos não podia usar decote, ficava horrorosa.

Afirmava que as mulheres são mais interessantes que os homens. Era só testar. Em cada dez casais, elas ganham em oito. Prezava a arte de conversar, como dizia Molière, e dizia que inteligência a gente percebe em uma hora de papo.

O que contava nas relações pessoais era o afeto e a empatia, não os laços consanguíneos.

Certamente era um gourmet, que achava que chocolate não é doce. Doce era suspiro, ambrosia, doce de leite, caramelo do Fauchon. E só comia carne mal passada.

Comentava: "Só posso escrever sobre o universo que conheço. Pensei em fazer uma história com um jogador de futebol, mas não sei o que eles conversam no vestiário, como sei do que falam os empregados na cozinha, os grã-finos nos salões."

Brincava que só trabalhava porque era preciso e adorava o poema de Ascenso Ferreira:

"Hora de comer, comer!
Hora de dormir, dormir!
Hora de vadiar, vadiar!
Hora de trabalhar?
Pernas pro ar, que ninguém é de ferro!"

Gilberto não era um filósofo, mas um homem cheio de certezas e opiniões fortes, como deixou transparecer nas suas novelas e minisséries, sem maniqueísmo. Não teve engajamento político, nem se interessava muito pelo tema, mas condenou todos os preconceitos, o racismo, a homofobia, a discriminação de gênero ou de classe social.

Era uma pessoa metódica, o que garantia a disciplina que sua profissão demandava. Cada novela exigia pelo menos um ano de trabalho duro, sem folga. Antes de começar a fazer a sinopse, gostava de se isolar, muitas vezes num hotel, para pensar no tema que seria debatido e sustentaria a história que ia contar. Foi assim que escolheu abordar a questão da vingança, da competição, da ambição desmedida, e da pergunta que não quer calar: vale a pena ser honesto no Brasil?

Tinha por hábito dar opinião, mesmo quando nada lhe era perguntado. Era dessas pessoas, dizia o que pensava "na tampa", muitas vezes constrangendo o interlocutor. Gostava do que se chama em francês "épater le bourgeois", chocar o ouvinte.

Ia sempre ao teatro procurar bons atores e atrizes, muitas vezes em peças que não lhe interessavam. Quando lhe perguntavam o que achou, era capaz de dizer que não gostou nada mas que era possível que fizesse sucesso, apesar de ele achar chatíssima. Mas, se gostasse da peça ou da atuação de alguém, desdobrava-se em elogios e convites.

Adorava seu período de férias, intercalado entre viagens internacionais e ficar em casa arrumando a videoteca, o escritório, fazendo álbum de fotografia, lista de tudo que era possível, dando jantares, indo à praia, almoçando na cozinha com os empregados, chamados de "funcionários". Sempre se fez amigo de quem trabalhava na casa ou participava da produção de suas novelas. Tinha mania de dar gorjetas altas em todos os lugares que frequentava. Era o ídolo de manobreiros, garagistas e garçons.

Gostava muito de dar presentes de aniversário e escolhia todos com cuidado. Tinha uma estante só para isso. Na prateleira de baixo ficavam os daquele mês. Fui sempre privilegiada com roupas e bolsas lindas, apesar de ser do mesmo mês de dois dos seus amores, Malu Mader e Dennis Carvalho.

As viagens eram absolutamente planejadas, com uma agenda marcada por reservas de restaurantes, encontro com amigos, compra de ingressos para o teatro, musicais e shows. A mala era preparada cirurgicamente depois de fazer uma lista de roupas que chamava de rol, como se faz o rol para a lavanderia. Encomendava livros e filmes que os aguardavam na chegada. Gostava muito de biografias, principalmente de gente do cinema e do teatro, autores, diretores, atores.

PERFIL DE PROFESSOR

Em Paris, no dia da chegada e da saída , ele e Edgar iam sempre ao mesmo restaurante, o Entrecôte, comer o melhor bife com fritas do mundo, como dizia.

Gilberto tinha o perfil de um professor. Era didático e gostava de ensinar, de cinema, mostrando um filme que a pessoa não conhecia, até regras de etiqueta. Cultivava o passado. Tinha excelente memória de fatos da infância na Tijuca, da juventude em Copacabana. Sabia o nome de todos os seus professores do primário e do colégio Pedro II.

De certa forma, como irmã mais nova, fui sua aluna. Tomara que tenha aprendido bem as lições de música, cinema, teatro, moda, etiqueta, ética e principalmente de amor à vida.

**Historiadora, irmã de Gilberto Braga*

CRÍTICA DE FILME 'UMA HISTÓRIA DE FAMÍLIA'

ALUGUE UM PARENTE E SE VIRE PARA CONSEGUIR O AFETO

Diretor: Werner Herzog.
Onde: Espaço Itaú Estação Net Rio, Estação Net Gávea

ANDRÉ MIRANDA
andre.miranda@oglobo.com.br

O cenário é o Japão, e o diretor alemão Werner Herzog capricha em exibir particularidades do país em seu "Uma história de família": das belas cerejeiras floridas, a templos cheios, robôs imitando humanos ou o famoso cruzamento de carros e pedestres do bairro de Shibuya. Até mesmo o título remete a Yasujirô Ozu, o grande mestre japonês especialista em retratar relações familiares em seus filmes.

No entanto, por trás do cenário japonês, há o desejo de Herzog em explorar o artificial e o real por trás de relações humanas. Trata-se de um tema universal.

No caso de "Uma história de família", o enredo gira em torno de uma agência que oferece atores para que se passem por parentes dos clientes. É como se fosse um aluguel de carro, com a diferença que a gente não costuma criar laços afetivos com uma Kombi da mesma forma que temos com pais ou irmãos. É justamente esse o questionamento que o diretor propõe: até que ponto é possível simular emoções em troca de dinheiro?

Dentro do espírito pretendido por Herzog em discutir a verdade entre relações, a ficção é rodada como um documentário de câmera na mão que segue seus personagens de perto. Também na ideia de embaralhar sentidos, Herzog escalou o ator Ishii Yuichi para interpretar ele mesmo: Yuichi é o proprietário de uma empresa fundada há mais de 10 anos para "alugar" pais, amigos, namorados e o que mais a imaginação possa sugerir. Em 2019, quando Herzog lançou seu filme em festivais, a empresa de Yuichi tinha mais de dois mil funcionários trabalhando para preencher alguma dessas lacunas afetivas.

"Uma história de família" é, assim, um interessantíssimo produto de um tempo de relações frágeis, construídas nos mundos real ou virtual. Sua produção é simples, com poucos recursos, e um roteiro não tão elaborado. Mas o tema, como quer Herzog, é ótimo para reflexão.

HORÓSCOPO
Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Sabedoria é olhar para os lados, percebendo os muitos caminhos que levam ao mesmo lugar, já que nem sempre as primeiras estratégias são as mais adequadas. É tempo de observar a vida por outros ângulos.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Confiar nas escolhas que nos levarão adiante é tão importante quando ter fé naquelas que podem nos fazer dar alguns passos para trás. É tempo de pensar no que pode ser refeito, visando melhores resultados.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
A generosidade é o nobre atributo daqueles que usam a própria energia para favorecer e beneficiar a todos, sem nenhum interesse próprio. É tempo de seguir compartilhando a força da união e do altruísmo.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Estes são dias para refletir sobre seus relacionamentos, avaliando o que você valoriza neles e fazendo constatações que propiciarão belas transformações. É tempo de redescobrir o que importa para você.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Seus impulsos devem respeitar determinados limites para que sua liberdade de agir não passe por cima dos sentimentos dos outros. É tempo de proceder com delicadeza para preservar as suas relações.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Hoje o desejo de planejar seu caminho com eficiência é somado a uma forte abertura intelectual, possibilitando novas e inusitadas percepções. Acolha as ideias que chegam. É tempo de dar asas à imaginação.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Uma boa solução para quando não estamos certos daquilo que queremos é medir os prós e os contras de cada possibilidade. É tempo de usar a balança interna para analisar suas questões de forma resolutiva.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Os seus pensamentos estão despertando diversas novas sensações, e hoje é um ótimo dia para conquistar mais estabilidade interna. É tempo de acalmar o fluxo da mente para restaurar a sua serenidade.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Sua assertividade jamais diminuirá por você estar aberto a ouvir diferentes opiniões e mudar de ideia se preciso for. É tempo de repensar suas escolhas diante de uma oportunidade mais promissora.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Não basta projetar e planejar cada passo do caminho se sua autoconfiança estiver pouco presente e estimulada. É tempo de enxergar sua própria força como a principal ferramentas para as suas conquistas.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Lidar com o fato de que nem todos acompanham a velocidade do seu raciocínio é um desafio que pode gerar certa impaciência. É tempo de cultivar a calma, sendo mais tolerante com o ritmo de cada um.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Este é um momento em que a sua mente se interessa por assuntos que lhe motivam, aumentando a criatividade. É tempo de relaxar para ter ideias mais positivas, permitindo a expansão dos seus projetos.

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Manya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (eurodrigues@oglobo.com.br).
Diagramação: Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar CEP 20 230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@ colunapatriciakogut

Para "Não inviabilize", o podcast de Déia Freitas. Há histórias divertidas e inspiradoras.

Para tramas mal construídas e inconvincentes em "Verdades secretas". Paixões a jato, amizades do nada etc.

ANÁLISE

O FUTURO NA TELA DE TODO MUNDO

Uma pesquisa do site "Apptopia" publicada nos últimos dias no "RapidTVnews.com" confirma o que todo mundo já imaginava: 2021 foi "o" ano do download de aplicativos de streaming nos EUA. Os 25 principais serviços foram baixados 72,4 milhões de vezes no terceiro trimestre, um crescimento de 19% em relação ao ano passado. Essa alta foi desencadeada pelo lançamento do Disney+ em 2019. A curva seguiu ascendente, abastecida pelo Peacock e o Discovery+. No acumulado, foram 216 milhões, 29% a mais que no ano anterior. O estudo diz que a HBO Max cresceu "dramaticamente". O "Apptopia" aponta ainda que a Netflix manteve sua posição de liderança de mercado, seguida pela HBO Max.

QUANTAS PESSOAS O LEITOR CONHECE QUE SÓ ASSISTEM ÀS SUAS SÉRIES FAVORITAS VIA APLICATIVOS?

A pesquisa não fala do Brasil, mas dá para imaginar que esse movimento se repetiu por aqui. Quantas pessoas você conhece, leitor, que assistem às suas séries preferidas via esses aplicativos, muitas vezes pelo telefone? O que há poucos anos era um comportamento "moderno", quase de exceção, hoje é natural. Para quem cobre o noticiário de televisão, a mudança é gritante. Quando um aguardado episódio de série custa a entrar no aplicativo, aqui na coluna recebemos na hora inúmeras mensagens de reclamações. Quando os serviços travam, idem ibidem. É um movimento estabelecido. Já começou e faz tempo.

MANOLO PAVÓN/NETFLIX

Um 'Santo' em Salvador

Num intervalo de gravação da série "Santo", da Netflix espanhola, o roteirista Carlos López, o protagonista, Bruno Gagliasso, e o diretor, Vicente Amorim, fizeram uma foto para a coluna. O espanhol veio de Madri para acompanhar os trabalhos no centro de Salvador. A produção será gravada na capital baiana por mais algumas semanas

TV GLOBO/JOÃO MIGUEL JÚNIOR

Pilar (Gabriela Medvedovski) e Diego (Mouhamed Harfouch) vão fingir que estão namorando nos próximos capítulos de "Nos tempos do Imperador". A ideia será dela, para afastar Samuel (Michel Gomes) por causa da chantagem de Zayla (Heslaine Vieira)

Mercado...

Grazi Massafera, Selton Mello, Gabriel Leone e Fabrício Boliveira estão na mira da HBO Max. A ideia é montar um pequeno banco de elenco e de autores. E, sobretudo, fazer contratos por obra certa.

...Em movimento

A HBO Max, aliás, vai investir pesado no que batizou de "telesséries". São as novelas curtas, com base de melodrama e ritmo narrativo de séries. Ao contrário das novelas, serão obras fechadas (totalmente gravadas antes da estreia).

Campeões

Além de mais uma temporada do "Que história é essa, Porchat?", ano que vem, o GNT repetirá o "Troféu Porchat", premiando os melhores "causos".

Lolita

Série que lançou Mel Lisboa, "Presença de Anita" vai voltar ao ar no Viva.

De Joe Cocker

Silvia Machete regravou "You are so beautiful" para "Um lugar ao Sol".

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

X	N	O	
A			
T	G	E	
R	E	P	E

Foram encontradas 64 palavras: 41 de 5 letras, 11 de 6 letras, 11 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras **GE** foram encontradas 9 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aéreo, aneto, anexo, antro, então, entre, ereta, ereto, exato, extra, norte, ópera, orate, paetê, páreo, parte, parto, pente, perna, perto, poeta, ponta, ponte, porta, porte, prato, praxe, preta, preto, rente, tenor, tenra, tenro, terna, terno, tórax, torpe, trapo, trena, trenó, tropa; aperto, eterna, eterno, nepote, oxente, poente, pranto, pronta, texano, xarope, xereta; enxerto, experta, experto, externa, externo, opereta, parente, paterno, penetra, perante, perneta; operante; PROXENETA. Com a sequência de letras GE: agente, argênteo, exagero, gene, gênero, genro, gente, gerente, regente.

Palavras cruzadas

Forma de economia na crise hídrica

Lília Teles, jornalista brasileira

Ativista como o advogado autodidata Luiz Gama

Manifestação de fingidas virtudes

Diego Tardelli, atacante do Santos (fut.)

O filho que destronou o titã Cronos (Mit.)

Protagonista de "A Menina Que Matou os Pais"

Hashtag para marcar fotos antigas

Sistema de seleção unificada do MEC

Próprio da alma

Sentar, em inglês

Monumentos pré-históricos

Nesse lugar

Membrana ocular

Pontos (abrev.)

Sucesso de Djonga e Coyote Beatz

Acanhar; encabular

Plantas trepadeiras como o caapi

Indica o período matutino, no inglês

Ocupa o primeiro escalão do Executivo Federal

Sem número (abrev.)

Tempero marinho: S A L

Tresnoitado

Alfredo (?), ensaísta e historiador

Cidade santa do Irã

Riqueza mineral de Araxá (MG)

(?) Whitman, atriz dos EUA

Saudação jovial

4, em romanos

Sufixo de "instrutor"

Transtorno abordado na série "The Good Doctor"

Comportamento, em inglês

BANCO: 3/qom — sit — tbt. 4/bosi. 6/nióbio. 8/behavior.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

NEGACIONISMO TAMBÉM CHEGOU AO FUTEBOL

Se fosse preciso resumir o Brasil num Tiktok eu filmaria esses jogadores de futebol que, minutos antes de entrar em campo, reúnem-se para gritar um Padre Nosso com entonação de ódio e, depois do "amém", reforçam a fé no grupo com um "vâmulá, pôrra!". Aquecem as chuteiras da alma para entrar em campo e com a ajuda d'Ele quebrar as pernas adversárias. Quem viu Flamengo e Atlético sabe disso. O negacionismo chegou ao futebol.

Reina também aqui, neste outro tradicional canteiro da superioridade brasileira, a descrença no talento dos homens e na ciência das táticas. Aglomerações no meio de campo e bicões, eis o esquema de jogo. Klopp, Guardiola e outros professores, que têm animado o futebol a partir de seus laboratórios geniais, com times dedicados ao ataque, seriam considerados comunistas. Renato Gaúcho declarou não ter o que aprender com eles — prefere um time de zagueiros.

O Maracanã é uma civilização inaugurada com a elegância de um gol de folha seca e desde sempre cumpria sua parte na crença tão brasileira de que uma nação se faz com homens, livros e as embaixadinhas do Paulo Cezar Caju, o balãozinho do Roberto Dinamite, o elástico do Rivelino, as faltas do Zico. Foi no tempo das chuteiras pretas e do troféu Belfort Duarte, ofertado ao jogador disciplinado, sem uma expulsão em anos. O prêmio virou maldição e desapareceu.

"Zagueiro que se preze não ganha o Belfort Duarte", disse o xerife-carniceiro Moisés, de poucos títulos e muitas pernas machucadas.

Havia entre meus ídolos um goleiro do América, Pompeia, totalmente segunda classe, jamais convocado para a Seleção. Tinha o dom, qualquer que fosse a dificuldade do chute contra sua meta, de arrumar um jeito de defender com um voo espetacular. O cronista de jornal é isso. Um "segunda classe" entre jornalistas e literatos, mas sempre interessado em soar bonito — e daqui agradeço a Pompeia a busca insaciável da inspiração para que, na crônica nossa de cada dia, haja uma eterna borboleta voando entre os parágrafos.

KLOPP, GUARDIOLA E OUTROS PROFESSORES, QUE TÊM ANIMADO O FUTEBOL A PARTIR DE SEUS LABORATÓRIOS GENIAIS, SERIAM CONSIDERADOS COMUNISTAS

Tudo isso foi no tempo da poesia, quando a torcida do Vasco era animada por um sujeito tocando talo de mamão, craque era "rei" e seus gols estufavam o véu da noiva, balançavam a roseira. Aos olhos do mundo, aqui já foi o país da floresta, da cultura sorridentemente sofisticada, mas eis que lá já se foram esses anéis. Do futebol, joia máxima da coroa, sobraram as tatuagens do Neymar, o cai-cai, simulador de faltas que levou essa fake news brasileira, ao vivo, para a vaia na Europa.

O futebol é a nossa mais completa tradução e, como se não bastasse o 7 a 1, só tem servido metáfora ruim. O presidente diz o tempo todo jogar dentro das quatro linhas da constituição, mas tudo que faz é jogar fora delas. Flamengo e Atlético, e todo o campeonato brasileiro, também. Jogadores que ganham milhões esquecem a constituição do futebol, um simulacro da convivência, e por 90 minutos exalam masculinidade tóxica. Discutem, esquecem o passe de três dedos, tiram a máscara das boas práticas desportivas e peitam-se como machos antigos numa briga de rua. São jogos aborrecidíssimos, goleadas de um a zero, que negam a essência da brincadeira. Não, não pode isso, Arnaldo.

DRUMMOND ESTÁ DE VOLTA À ANTIGA 'CASA'

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Em entrevista concedida à própria filha, Maria Julieta, e publicada no GLOBO em 29 de janeiro de 1984, o poeta Carlos Drummond de Andrade explicava por que resolvera trocar a editora José Olympio pela Record. Disse que havia sido contatado por várias editoras, mas que ela "submeteu a proposta mais objetiva". O artista plástico Pedro Graña Drummond, neto do poeta, deu a mesma resposta quando perguntado por que ele e o irmão, o matemático Luis Maurício, decidiram levar a obra do avô de volta para a editora, após uma década na Companhia das Letras. O anúncio oficial do retorno de Drummond foi ontem, quando Drummond fazia aniversário (lá se vão 119 anos), no Festival Literário Internacional de Itabira, (Flitabira), realizado na cidade mineira onde ele nasceu e idealizado por Afonso Borges, blogueiro do GLOBO, que adiantou a notícia no sábado.

— Recebemos propostas de outras editoras, que não foram ruins, mas a da Record foi a mais objetiva. Eles foram muito receptivos a nossas ideias e sugestões — conta Pedro. — O que para uns foi inaceitável, para eles não foi.

Em 25 de agosto, a Companhia das Letras informou, em nota, que, "por não ver a possibilidade de aceitar os termos da renovação do contrato, decidiu deixar de publicar a obra de Drummond". Desde 2011, a editora lançou 54 títulos do escritor mineiro, incluindo poesias, crônicas, diários, antologias, infantis. No mesmo dia, a Agência Riff comunicou que, após 20 anos, deixava de representar a obra do poeta.

CHIQUITO CHAVES/21-9-1984

Para sempre. Carlos Drummond de Andrade e Jorge Amado em plantio de árvores em terreno da Record: ideia é repetir a cena, agora com herdeiros do escritor e da editora

OBRA DO ESCRITOR SERÁ NOVAMENTE EDITADA PELA RECORD, E PLANOS PARA 2022 TÊM 65 TÍTULOS, INCLUINDO CRÔNICAS NUNCA REUNIDAS EM LIVRO

Já no dia seguinte ao anúncio, os herdeiros de Drummond foram procurados por várias editoras. Três delas enviaram propostas concretas. A Record, explica Pedro, ofereceu "algumas vantagens", como recebimento de percentuais maiores sobre o preço de capa dos livros a partir de determinado número de exemplares vendidos.

De certa forma, é um retorno também à editora José Olympio, que passou a publicá-lo em 1942. O poeta optou pela Record em 1984 porque a José Olympio, à qual se sentia "visceralmente ligado", estava em decadência e tinha dificuldades para publicar os originais que ele enviava. A José Olympio foi incorporada ao Grupo Editorial Record em 2001. Os livros de Drummond, portanto, vão sair pelo selo Record, mas a José Olympio vai se responsabilizar por edições comemorativas.

Dos 65 títulos que a Record pretende publicar a partir de 2022, 47 compõem o núcleo duro da obra em verso e prosa de Drummond, 11 são antologias ou paradidáticos e sete são volumes com material inédito em livro. São coletâneas de crônicas, publicadas em títulos como o Correio da Manhã e o Jornal do Brasil, organizadas ao redor de temas que vão de política a meio ambiente. Pedro já apresentou projetos de coletâneas sobre bichos e cinema e planeja um livro que vai juntar as receitas que Drummond recortava de jornais e enviava à mãe, Julieta Augusta, com textos seus sobre comida.

Segundo Pedro, além da "objetividade" da proposta e da possibilidade de retornar à José Olympio, pesou na mudança a relação de longa data dos Drummond com os Machado, donos da casa. Alfredo Machado, fundador da Record, passou anos cortejando o poeta, como indicam cartas incluídas na edição especial de "Autorretrato e outras crônicas", lançada em 2018. Em setembro de 1984, meses após a assinatura do contrato, a convite de Alfredo, Drummond, Jorge Amado e outros escritores plantaram árvores na sede da Record, em São Cristóvão, no Rio.

NOVAS MUDAS

Para comemorar o retorno do poeta à casa, Roberta Machado, vice-presidente da Record e neta de Alfredo, quer repetir o gesto. Desta vez, as mudas serão plantadas pelos bisnetos de Drummond e Alfredo, ambos chamados Miguel. Pás, regadores e camisetas já foram providenciados.

— A volta do Drummond é cheia de simbolismos — diz Roberta.

No áudio da entrevista concedida a Maria Julieta, ao qual o GLOBO teve acesso, Drummond afirma que o fato de Jorge Amado e Fernando Sabino serem editados pela Record havia contribuído para sua decisão. Sabino continua na editora, mas Amado é editado pela Companhia das Letras desde 2011. Segundo Roberta, nos últimos dez anos, a Record investiu em modernização gráfica e logística e ampliou as equipes de marketing e divulgação. Também repensou "escolhas editoriais equivocadas". Em julho, anunciou que não renovaria o contrato de Olavo de Carvalho, guru do bolsonarismo, cujos livros eram publicados pela editora. O próximo passo, diz Roberta, é "voltar a focar no autor brasileiro".